

ANAIS DA

80^a + SBEn[®]

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM



OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA
UMA PRÁTICA COM EQUIDADE

16, 17 E 18 DE MAIO
GOIÂNIA GOIÁS





OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA UMA PRÁTICA COM EQUIDADE

16, 17 E 18 DE MAIO | GOIÂNIA GOIÁS

Anais da Semana Brasileira de Enfermagem – Seção Goiás

AUTOR CORPORATIVO

v.1, nº 1 (mai. 2017)

Publicação da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Goiás

Rua T-36 N°.3182 Od.147, Ed. Aquarius Center, Sala 604

Setor Bueno - CEP: 74223-050 - Goiânia - Goiás

Presidente: Luciano de Moura Carvalho

Periodicidade de Publicação: Anual - **Idioma:** Português

CORPO EDITORIAL

Editora Geral

Valéria Pagotto

Diretora do Centro de Estudos
e Pesquisas em Enfermagem

Aben-Goiás

Profa. Dra. Fen/UFG / Enfermeira SMS

Editores:

Ângela Cristina Bueno (UNIVERSO)

Celia Scapin Duarte (UFG)

Diego Vieira de Matos (SMS/GO)

Elisângelo Aparecido Costa da Silva (UNIFAN)

Gleydson Ferreira de Melo (PUC)

Heliny Carneiro Cunha Neves (UFG)

Julyana Calatayud Carvalho (UNIP)

Katiane Martins Mendonça (UFG)

Kênia Alessandra de Araújo Celestino (Faculdade Estácio de Sá de Goiás)

Laércio Neves (PUC)

Lorena Gonçalves Leal (Faculdade Estácio de Sá de Goiás)

Marcos André de Matos (UFG)

Marlla Lourenna Rodrigues de Melo (UNIANHANGUERA e Objetivo)

Roberta Ribeiro Rios (SMS/GO)

Silvia Rosa Toledo (PUC)

Silvio José de Queiroz (COREN)

Sue Christine Siqueira (Faculdade Estácio de Sá de Goiás)

Thuany Cavalcante Silva (Padrão)

Vanessa Bueno de Moraes Santos (UNIP)

Vanusa Claudete Anastácio Usier Leite (PUC)

Conselheiros:

Carla de Almeida Silva

Clarissa Irineu de Sousa Carrijo

Dayane de Melo Costa

Débora Moura Miranda Goulart

Elisângela Rodrigues Boeira

Fernanda Lima e Silva

Juliana Carvalho de Lima

Leyla Gabriela Verner Amaral Brandão

Luana Rocha da Cunha Rosa

Marcela Rarumi Sagawa

Natália Nunes Costa

Sergiane Bisinoto Alves

Conselho Editorial:

Heliny Carneiro Cunha Neves (FEN/UFG)

Katiane Martins Mendonça (FEN/UFG)

Disponível em:

www.anaisabengoiás.com.br

Projeto Gráfico, Diagramação e Programação:

Adalberto Meira (Pense Designer Criativo)

Jean Cardoso da Silva (EventoGyn)



A FAMÍLIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: VENCENDO BARREIRAS COM ESTRATÉGIA EFETIVA DE COMUNICAÇÃO

Autor(es)

Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro|jbmleaocordeiro@gmail.com|Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG). Andryelle Nunes dos Reis||Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG). Aniele Silveira Machado de Oliveira||Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG). Vinicius Florentino Ferreira da Silva||Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG). Karina Suzuki||UFG Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva|marciocmed@gmail.com|Curso de Medicina, Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas (EMFB), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

Autor Principal: Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro

Orientador: Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro

Código: 9594383 | **Data Envio:** 07/05/2019 23:38 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Equipamentos utilizados na Unidade de Terapia Intensiva causam incertezas e insegurança nos pacientes e seus familiares sobre a real situação de saúde do indivíduo internado. Tal fato exige dos profissionais a realização do cuidado com o paciente crítico e sua família de maneira acolhedora e individualizada. Por isso, é fundamental desenvolver estratégias para que os familiares compreendam as informações, minimizando a ansiedade associada ao processo de internação (1-4). **OBJETIVO:** Criar estratégias efetivas de comunicação para minimizar as dúvidas dos familiares de pacientes internados na terapia intensiva. **MATERIAL E MÉTODOS:** Os familiares foram abordados na sala de espera e receberam orientações referentes à lavagem de mãos, a importância da visita diária e a comunicação com o ente internado, independente do seu nível de consciência. Posteriormente, os familiares eram acompanhados até o leito para visita e retornavam à sala de espera onde recebiam esclarecimentos sobre as principais dúvidas e angústias manifestadas, respeitando a capacidade de entendimento de cada membro da família. **RESULTADOS:** As principais dúvidas apresentadas pelos familiares estavam relacionadas aos equipamentos utilizados e procedimentos realizados na terapia intensiva. E a partir desta identificação, foi confeccionado álbum seriado com fotos e explicações referentes aos aparelhos e materiais utilizados na UTI para nortear as orientações aos familiares. Este álbum foi validado por vários membros da equipe multiprofissional que atuam neste ambiente. Após a utilização do álbum, foi observado que os familiares conseguiram compreender melhor as informações, o que refletiu na diminuição das suas ansiedades. **CONCLUSÃO:** A utilização do álbum seriado antes das visitas se revelou uma estratégia positiva e eficaz no acolhimento dos familiares de pacientes internados na terapia intensiva. Assim, observou-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na assistência não só do paciente como também dos seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Farahani MA, Gaeeni M, Mohammadi N, Seyedfatemi N. Giving information to family members of patients in the intensive care unit: Iranian nurses' ethical approaches. J Med Ética Hist Med. [ncbi.nlm.nih.gov] 2014.
2. Maestri E, Nascimento, ERP, Bertocello KCG, Martins JJ. Estratégias para o acolhimento dos familiares dos pacientes na unidade de terapia intensiva. Rev enferm UERJ. 2012; 20:73-8.
3. Oliveira CN, Nunes EDCA. Cuidando da família na UTI: desafio de enfermeiros na práxis interpessoal do acolhimento. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014; 23(4): 954-63.
4. Passos SSS et al. O acolhimento no cuidado à família numa unidade de terapia intensiva. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2015; 23(3):368-74.

E-mail do Orientador: jbmleaocordeiro@gmail.com



PESQUISA CLÍNICA COM SIMULAÇÃO CLÍNICA EM AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES

Autor(es)

Jessica Oliveira Cecilio|jessicaolc96@gmail.com|Universidade Federal de Goiás Thuany Taveira Rocha|thuanypink07@hotmail.com|Universidade Federal de Goiás Flávia Oliveira Silva|flavia04silva@yahoo.com.br|Universidade Federal de Goiás Aline Gabriele Ribeiro|alineribeiro269@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Jessica Oliveira Cecilio
Orientador: Flaviana Vely Mendonça Vieira

Código: 3784707 | **Data Envio:** 07/05/2019 20:49 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno confere amplos benefícios à saúde materna e infantil. Porém, a adesão pode ser comprometida pelas intercorrências mamárias, em especial a dor, o trauma mamilar e ingurgitamento mamário¹⁻³. Para apoiar a amamentação é essencial que a mulher receba orientações, por meio da educação em saúde, desde o pré-natal. A proposta deste estudo é proporcionar às gestantes aprendizado prático sobre amamentação. Uma vez que, a simulação clínica tem sido utilizada para o ensino-aprendizagem de profissionais e estudantes, mas, há escassez de estudos para a educação em saúde⁴. **OBJETIVO:** Avaliar o uso de simulação clínica em amamentação para gestantes em relação a técnica de amamentação e intercorrências mamárias. **MATERIAL E MÉTODOS:** Pesquisa clínica, com 90 participantes em acompanhamento de pré-natal e pós-parto. Um grupo, 45 participantes, recebeu no pré-natal educação em saúde sobre amamentação com o uso da simulação clínica: mama didática de baixa fidelidade, uso de vídeos e material ilustrativo. O grupo controle, com 45 participantes, não recebeu a intervenção. Na primeira semana de pós-parto todas foram avaliadas quanto a técnica de mamada e intercorrências mamárias. Foi feita análise descritiva e inferencial, sendo adotado um nível de significância de 5% para os testes do qui-quadrado ou Exato de Fisher. O banco de dados foi elaborado no SPSS®, versão 24.0. Pesquisa aprovada no CEP do HC/UFG, parecer 896.640. **RESULTADOS:** Mulheres e seus bebês que recebem educação em saúde por meio da simulação apresentam adequada técnica para a mamada, nos comportamentos sucção pelo bebê ($p < 0,001$) e posicionamento da dupla mãe-bebê ($p = 0,017$) em comparação ao grupo controle. Além disso, as mulheres que recebem esta intervenção sabem manejar a prevenção do ingurgitamento mamário ($p = 0,028$). Em relação a ocorrência de dor e trauma mamilar não houve diferença significativa entre os grupos, entretanto, a frequência foi superior no grupo intervenção (60%) comparada ao controle (40%), sugere-se que isto se deva à maior criticidade e percepção da mulher que foi previamente orientada quanto ao surgimento das intercorrências mamárias. **CONCLUSÃO:** O uso da simulação clínica sobre amamentação no pré-natal para as gestantes foi efetiva na medida em que as mulheres se adequaram mais à técnica de amamentação correta e atuaram melhor no manejo do ingurgitamento mamário. A intervenção pode ter favorecido o pensamento crítico das mães quanto ao surgimento de intercorrências mamárias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Guideline: counselling of women to improve breastfeeding practices. Geneva: World Health Organization; 2018
2. Giugliani ERJ. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *Jornal de Pediatria*, [s.l.], 2004. 80(5): p.147-154, 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572004000700006>.
3. Vieira F, Mota DD, Castral TC, Guimarães JV, Salge AK, Bachion MM. Effects of anhydrous lanolin versus breast milk combined with a breast shell for the treatment of nipple trauma and pain during breastfeeding: A randomized clinical trial. *Journal of midwifery & women's health*, 2017. 62(5): p.572-579.
4. Kim J, Park J-



H, Shin S. Effectiveness of simulation-based nursing education depending on fidelity: a metaanalysis. BMC Medical Education, 2016. 16:152. DOI 10.1186/s12909-016-0672-7

E-mail do Orientador: flavianamori@gmail.com



PACIENTE DIAGNOSTICADO COM SÍNDROME DE MILLER FISCHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es)

Danielle Inocência Magalhães|danielle442imagalhaes@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Eduarda Lorraine Faria Silva|eudardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Marco Antônio Bento de Assis|mare.bento29@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Danielle Inocência Magalhães

Orientador: Jamilly Brito Dias

Código: 9477243 | **Data Envio:** 07/05/2019 21:49 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome de Miller Fisher, considerada uma neuropatia multifocal, apresenta-se através da tríade: ataxia, oftalmoplegia e arreflexia¹. Esta síndrome é uma variante benigna da síndrome de Guillain-Barré, caracterizada pelo comprometimento periférico ascendente, progressivo e geralmente simétrico, onde as manifestações motoras predominam sobre as sensoriais. A síndrome de Miller Fisher foi incluída como subtipo da SGB em decorrência da presença de dissociação albuminocitológica e pela recuperação². **OBJETIVO:** Relatar a experiência frente a um paciente diagnosticado por Síndrome de Miller Fischer em um hospital escola. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de três discentes e uma docente, durante as atividades práticas do Eixo Temático: O Cuidar nos Processos Clínicos, realizadas no semestre de 2018/02, em um Hospital escola referência no município de Goiânia. **RESULTADOS:** A partir do acompanhamento clínico do paciente obteve-se oportunidade de realizar uma avaliação física das manifestações da síndrome de Miller Fisher e desenvolver uma relação de comunicação e interação com o paciente, adentrando-se aos medos, anseios e angústias do mesmo e sua família, promovendo sensação de acolhimento e contribuindo para o fortalecimento de vínculos e melhora clínica no processo de tratamento e hospitalização. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se que a atividade prática realizada na Clínica Médica contribuiu para o aprimoramento e aperfeiçoamento do conhecimento teórico-prático a partir do entendimento do processo patológico da Síndrome de Miller Fischer, interação e vivência com o paciente e acompanhante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTRO, J. C.; SANTOS, U. M.; SILVA, L. J. Variante Miller Fisher da Síndrome de Guillain-Barré: relato de caso. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Goiânia (GO), v. 01, n. 03, 2012. DAMIANI, D.; LUADANNA, N.; DAMIANI, D. Síndrome de Miller Fisher: considerações diagnósticas e diagnósticos diferenciais. Rev Bras Clin Med, São Paulo (SP), v. 9, n. 6, p. 423-427, 2011.

E-mail do Orientador: jamilly49@hotmail.com



PERFIL DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELO PROGRAMA MELHOR EM CASA NA REGIÃO NOROESTE, GOIÂNIA/GO

Autor(es)

Adriane dos Santos Souza|adriane.santosj@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Leidy Luana Oliveira|leidy_luana@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Larissa Silva Magalhães|larissasilvamagalhaes57@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Adriane dos Santos Souza

Orientador: Laidilce Teles Zatta

Código: 3270985 | **Data Envio:** 07/05/2019 18:41 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno natural e irreversível e no Brasil, a população idosa é definida a partir dos 60 anos. O Ministério da Saúde tem se preocupado cada vez mais com a condição de saúde desse público, incorporando inúmeras estratégias dentro de seus programas¹. Diante disso, a Atenção Domiciliar desenvolve ações de promoção e prevenção, garantindo a continuidade nos cuidados, podendo ou não substituir a internação hospitalar e complementar a assistência na unidade básica de saúde². **OBJETIVO:** Descrever o perfil de pacientes atendidos no Programa melhor em Casa, na região Noroeste do município de Goiânia/GO em 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, desenvolvido a partir de prontuários de pacientes vinculados ao Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) da região Noroeste, Goiânia/GO. Foram incluídos os prontuários de pacientes admitidos no Programa Melhor em Casa, durante o ano de 2018 e excluídos prontuários incompletos, ilegíveis ou ausentes no momento da coleta de dados. Na análise de dados foram adotados procedimentos de estatística descritiva e analisados através do software Stata versão 14. A pesquisa foi aprovada segundo o N. CAEE 06178519.0.0000.5078, seguindo Resolução n.466 de 2012 e nº 510 de 2016. **RESULTADOS:** Foram incluídos 32 prontuários, a maioria dos pacientes eram do sexo feminino 65,6% e idosos. 89,3% dos cuidadores eram familiares. 57,1% recebiam benefício do governo. Os agravos mais comuns foram as sequelas de AVE 37,5%, sequela de Traumatismo na Cabeça e Fratura do Fêmur, ambos com 9,4%. 31,2% dos pacientes foram atendidos por <6 meses. A maioria veio encaminhada da rede hospitalar 54,8% e atenção básica 35,5%. Foi observado que 66,7% não tiveram reinternação hospitalar e 37,5% estão em atendimento, o principal tipo de alta foi administrativa e óbito, com 25% cada e 12,5% alta clínica. **CONCLUSÃO:** O estudo identificou que o perfil de pacientes atendidos pelo SAD da região Noroeste são de maioria do sexo feminino e idosos com cuidadores familiares, as sequelas de AVE são os agravos mais recorrentes para admissão. Mostrando a grande importância do serviço aos pacientes que carecem de recursos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM/MS, de 22 de fevereiro de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 825/GM/MS, de 25 de abril de 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

E-mail do Orientador: laidteles@hotmail.com



A EQUIDADE COMO UM INDICADOR DE QUALIDADE NAS PRÁTICAS QUE ENGLOBALAM A SEGURANÇA DO PACIENTE

Autor(es)

Adriane dos Santos Souza|adriane.santosj@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Ana Karoline Xavier Rodrigues da Silva|anaurck@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Jheniffer de Moura Brito|jhenny.mariano@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Flávia Magalhães dos Santos|flavia2130@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Thainã Medeiros de Souza|souza-thaina@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Adriane dos Santos Souza
Orientador: Kênia Alessandra de Araújo Celestino

Código: 7602625 | **Data Envio:** 07/05/2019 17:21 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Equidade, dentre os Princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), tem se destacado representando um desafio para assistência em saúde segura tornando cada vez mais exigida e necessária¹. A segurança do paciente é importante atributo da qualidade do cuidado, sendo essencial para a melhoria dos serviços de saúde devendo atender amplamente o indivíduo de maneira holística e não apenas a minimização de incidentes². Receber uma assistência à saúde de qualidade é direito e os serviços de e devem oferecer uma atenção que seja efetiva e segura, com a satisfação do paciente em todo o processo³ **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da equidade em relação a sua efetividade nas práticas que englobam a Segurança do Paciente na área da saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada nas bases de dados online BVS, SCIELO, BDNF e GOOGLE ACADEMICO. Usando os descritores “Equidade”, “Segurança do Paciente” e “Assistência em Saúde”. Foram critérios de inclusão idiomas Inglês e Português, e os disponíveis na íntegra. Já os de exclusão artigos de opinião de autores e/ou que se encontravam repetidos no mesmo banco de dados, capítulo de livro, tese e dissertação e aqueles que não contemplavam o recorte temporal proposto. Após leitura dos resumos, buscando identificar a sua relevância para o estudo e assim a conveniência de consultar o texto completo para a formação do material bibliográfico. **RESULTADOS:** Foram pesquisados 32 artigos, na qual destes 20 foram utilizados. Após a leitura e análise identificou se que a equidade é um dos sete pilares fundamentais para a qualidade de uma assistência segura, garantindo somente assim uma assistência sem incidente, near miss, eventos adversos. Os estudos evidenciaram que há uma baixa percepção dos próprios profissionais relacionados ao conhecimento da equidade para uma prática assistencial mais segura levando em consideração as medidas de segurança do paciente principalmente no que tange o envolvimento do paciente para sua segurança. **CONCLUSÃO:** Com o passar do tempo a qualidade do cuidado tem abrangido cada vez mais novas dimensões, sendo necessário mudanças para que a equidade seja vista como um pilar para uma assistência com qualidade e segura. Deve ser vista como um indicador de qualidade dos serviços de saúde sendo implementada sem distinções discriminações ou preferências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Durães, J.S.; Cubas, M.C. Conceito de Equidade, uma Revisão da Literatura. JORNEB. Curitiba. P.1-17, 2015. Disponível em: <http://jorneb.pucpr.br/wp-content/uploads/sites/7/2015/02/CONCEITOS-DE-EQUIDADE-UMA-REVIS%C3%A3O-DE-LITERATURA.pdf> Acessado: 26/04/2019.
2. Albrecht, C.A.M.; Rosa, R.S.; Bordin, R. O Conceito de Equidade na Produção Científica em saúde: Uma revisão. Revista Saúde Social. São Paulo, v.26, n.1, p.115-128, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v26n1/1984-0470-sausoc-26-01-00115.pdf> Acessado em: 26/04/2019.
3. Martins, M. Qualidade do Cuidado em Saúde. In: Sousa, P., And Mendes, W., Orgs. Segurança do



Paciente: Conhecendo os riscos nas organizações de saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014. Vol. 1, p.24-38. ISBN 978-85-7541-595-5. 4. Gouvêa, C.S.D.; Travassos, C. Indicadores de Segurança do Paciente para hospitais de Pacientes Agudos : Revisão Sistemática. Revista Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.26, n.6, p.1061-1078, 2010. Disponível em:
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+1+-+Assist%C3%A2ncia+Segura+-+Uma+Reflex%C3%A3o+Te%C3%B3rica+Aplicada+%C3%A0+Pr%C3%A1tica/97881798-cea0-4974-9d9b-077528ea1573>

E-mail do Orientador: keniacelestino@hotmail.com



Estratégias de prevenção da recorrência do AVE: Revisão narrativa

Autor(es)

Bruna Victor Ferreira Correa|brunavictor.ferr@gmail.com|PUC Goiás Gleycielle Frutuoso da Silva|gleicyellef58@gmail.com|PUC Goiás Priscilla Gonçalves de Castro Gomes
Braz|priscillagoncalves_enf@yahoo.com.br|PUC Goiás

Autor Principal: Bruna Victor Ferreira Correa
Orientador: VANESSA DA SILVA CARVALHO VILA

Código: 9566831 | **Data Envio:** 07/05/2019 17:13 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) recorrente é mais grave e incapacitante do que o primeiro, aumentando em seis vezes a possibilidade de causar disfunções severas. Entre os fatores relacionados à probabilidade de sua ocorrência estão a idade, as comorbidades, a adesão ao tratamento e controle dos fatores de risco modificáveis. A prevenção secundária refere-se à profilaxia de episódios subsequentes da doença, compreende a atitude terapêutica, medicamentosa ou não, que tem como objetivo reduzir a incidência, morbidade, dependência e mortalidade da recorrência do AVC. **OBJETIVO:** Revisar o conhecimento produzido acerca das estratégias de prevenção da recorrência do AVE, em adultos e idosos. Verificar e sintetizar as recomendações e intervenções existentes descritas nos protocolos clínicos e consensos relacionados à prevenção da recorrência do AVE. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, mediante busca de artigos científicos, resumos de congresso e documentos técnicos, nas seguintes bases de dados: MEDLINE via Pubmed, LILACS via BVS. A busca de literatura cinzenta incluiu as bases de dados Google acadêmico e protocolos específicos para o cuidado de pessoas com AVE disponíveis na _American Heart Association and American Stroke Association _(AHA/ASA), na _Canadian Stroke Best Practices _da_ Heart and Stroke Foundation of Canada, _e Ministério da Saúde do Brasil, entre os anos de 2009 a 2018 **RESULTADOS:** Foram encontrados 533 materiais, destes 58 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, onde foram incluídos 15 estudos por atenderem os critérios de seleção. De modo geral, verificou-se que as estratégias para prevenção com as respectivas recomendações foram descritas principalmente em termos da: estratificação do risco de AIT/AVE; transição do cuidado; riscos relacionados a estilo de vida; controle de níveis lipídicos, glicêmicos e pressão arterial; terapia antiplaquetária e anticoagulante; apneia obstrutiva do sono outros fatores relacionados. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância da equipe multiprofissional atuar de modo integrado e colaborativo. Para a enfermagem, um dos principais desafios é oferecer educação em saúde, apoiar a adesão a terapia medicamentosa e as mudanças no estilo de vida, tendo a responsabilidade de garantir o cuidado contínuo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde Saúde (MS). Manual de rotinas para atenção ao AVC. Brasília: Editora do MS; 2013
2. Wein T, Lindsay MP, Côté R, Foley N, Berlingieri J, Bhogal S, et al. "Canadian stroke best practice recommendations: Secondary prevention of stroke, practice guidelines, update 2017." International Journal of Stroke 13.4 (2018): 420-443.
3. Sacco RL, Adams R, Albers G, Alberts MJ, Benavente O, Furie K, et al Guidelines for the prevention of stroke in patients with stroke and transient ischemic attack: a guideline for healthcare professionals from the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke, 2014.
4. Heron N, et al. Secondary prevention lifestyle interventions initiated within 90 days after TIA or 'minor' stroke: a systematic review and meta-analysis of rehabilitation programmes. British Journal of General Practice, 2017.

E-mail do Orientador: vscvila@uol.com.br



ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS NEONATAIS, MATERNAS E ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA REPRODUTOR

Autor(es)

Lays de Sousa Silva|lalysousasilva@hotmail.com|Universidade Federal de Goiás Marília Cordeiro de Sousa|maacsousa@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Lays de Sousa Silva

Orientador: Ana Karina Marques Salge Mendonça

Código: 8369222 | **Data Envio:** 07/05/2019 20:50 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Conhecer a epidemiologia dos casos de recém-nascidos (RN) portadores de anomalias congênitas (AC) é de suma importância para a enfermagem neonatal e obstétrica, pois constitui uma clientela com necessidades específicas de saúde¹. Assim, delinear o perfil desses RN é essencial para que medidas de prevenção e tratamento sejam tomadas de acordo com a necessidade de cada um, auxiliando na elaboração de um plano de cuidado integral e que garanta um bom prognóstico pós-natal²

OBJETIVO: Verificar a associação entre as condições clínicas fetais/neonatais, perfil sócio-epidemiológico materno e a ocorrência de anomalias congênitas do sistema reprodutor. **MATERIAL E**

MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa que foi realizado em um Hospital Público em Goiânia-GO no período de 2015 a 2019. Foram utilizados dados secundários coletados dos prontuários de RN vivos que nasceram por parto normal ou cesáreo e apresentaram anomalias congênitas do sistema reprodutor, transcritos em formulário estruturado e validado. Para a análise estatística foi elaborada uma planilha eletrônica. As informações foram analisadas através do programa eletrônico Sigma Stat®, versão 2.0. Os dados quantitativos foram analisados descritivamente através de distribuição de frequências, médias e desvio padrão. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 15 RN diagnosticados com AC do sistema reprodutor. A maioria das mães dos RN com diagnóstico de AC do sistema reprodutor era primigesta, feto único, cesárea e a idade gestacional entre 29,6 a 38,2 semanas. Na amostra, 53,3% dos RN com AC do sistema reprodutor eram do sexo masculino, peso do RN variou de 955g a 3890g (2766,01±229,06 gramas), 50% apresentaram índice de Apgar <7 pontos no primeiro minuto, e 33,3% tiveram índice de Apgar <7 pontos no quinto minuto e a AC mais comum foi hipospádia. Em relação às alterações clínicas e neonatais, houve uma associação estatisticamente significativa entre a idade materna e a ocorrência de anomalias congênitas do sistema reprodutor ($p < 0,005$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a idade materna apresentou uma associação estatisticamente significativa a ocorrência de AC do sistema reprodutor. Deste modo, salienta-se a importância do conhecimento do perfil socio demográfico e anomalias congênitas para identifica-las precocemente e intervir de forma a otimizar e qualificar o atendimento ao RN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Congenital anomalies. Fact sheet 370. [acesso em 2015 Fev 18]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs370/en/> REIS, AT; SANTOS, RS.; MENDES, TAR. Prevalência de malformações congênitas no município do Rio De Janeiro, Brasil, Entre 2000 E 2006. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, 2011, 19(3): 364-368.

E-mail do Orientador: anasalge@gmail.com



Lúpus Eritematoso Sistêmico: danos causados aos portadores por falhas na assistência.

Autor(es)

Reijane Lucena Da Silva Ataíde|reijanea1@gmail.com|FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ Mariana Lucena Silva Ataíde|mariilucena13@gmail.com|FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ Maely Santana Dos Santos|maely29sa@gmail.com|FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ Jaienne De Castro Pailandim De Alcatara|jaienne.anne@hotmail.com|FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ

Autor Principal: Reijane Lucena Da Silva Ataíde
Orientador: KENIA ALESSANDRA DE ARAUJO CELESTINO

Código: 4932748 | **Data Envio:** 06/05/2019 17:21 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Lúpus eritematoso sistêmico (LES), doença autoimune, inflamatória, crônica e atinge vários sistemas, acomete principalmente mulheres jovens, negras e asiáticas, é considerada grave, com riscos de infecções devido a terapia imunossupressora¹. Causa desconhecida, porém associada aos fatores: genéticos, hormonais, imunológicos e ambientais², apresentando 1,5 a 5 vezes a mais riscos de vida³. O país tem um prognóstico ruim para portadores de LES em consequência das falhas na rede de acesso aos serviços de saúde. Resultando em um impasse na prestação da assistência de enfermagem⁴. **OBJETIVO:** Identificar o quadro insatisfatório na evolução do LES relacionado a falta de integração da enfermagem na intervenção da patologia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizado revisão bibliográfica de categoria quantitativa e descritiva: SciELO, Science Direct, J Health Biol Sci. Critérios de inclusão: Artigos publicados entre 2014 a 2018, foram encontrados 8 artigos sendo utilizados 4 que mais correspondem ao objetivo. Descritores utilizados: fatores desencadeantes, Lúpus Eritematoso sistêmico e Enfermagem. **RESULTADOS:** Observou-se fatores como: baixo nível socioeconômico e educacional da população, retardo no diagnóstico e dificuldade no acesso aos serviços de saúde. Intervenções através de ações e serviços de saúde e priorizando o paciente. Doença grave que necessita de acolhimento e esclarecimento, visto que é a enfermagem o elo de ligação entre paciente e equipe multidisciplinar. Investir em políticas públicas para melhorias da economia do país: levando informações educativas para a população e equipes de saúde. Medidas essas que visa garantir um atendimento individualizado, humanizado de forma integral proporcionando melhor qualidade de vida ao portador de LES e aos demais com respaldo legal. **CONCLUSÃO:** Observa-se a necessidade da intervenção por parte da enfermagem com ações e serviços de assistências como: informar e esclarecer dúvidas, direcionar, realizar a Sistematização de Assistência de enfermagem (SAE) visando proporcionar uma sobrevida ao paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Skare TL et al. Infecções e lúpus eritematoso sistêmico. Rev Scielo. 2016;14(1).
2. Souza VA et al. Associação de hipovitaminose D com lúpus eritematoso sistêmico e inflamação. Rev Scielo. 2014;36(4).
3. Santiago MPB et al. Atividade, Gravidade e Prognóstico de pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico-antes, durante e após prima internação. Rev J Health Biol Sci. 2014;2(2):65-73.
4. Coste LR et al. Mortalidade por lúpus eritematosos sistêmico no Brasil: avaliação das causas de acordo com os bancos de dados de saúde do governo. Rev Brasileira de Reumatologia. 2017;57(6):574-582.

E-mail do Orientador: keniacelestino@hotmail.com



Impacto da Cerimônia do Jaleco para ingressantes do curso de Enfermagem: um relato de experiência.

Autor(es)

Edimar da Silva Vieira Junior|edjuninho2014@gmail.com|Universidade Federal de Goiás Mateus Francisco Caetano||Universidade Federal de Goiás Jaciara Fonseca Silva||Pontifícia Universidade Católica Cristiana da Costa Luciano||Universidade Federal de Goiás Heliny Carneiro Cunha Neves||Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Edimar da Silva Vieira Junior
Orientador: Heliny Carneiro Cunha Neves

Código: 6028948 | **Data Envio:** 07/05/2019 17:51 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Ao ingressar em um curso de graduação, o acolhimento é essencial para que o acadêmico se sinta bem e confortável em seu novo ambiente de convívio¹. A Cerimônia do Jaleco tem se tornado uma experiência muito exitosa, sendo uma oportunidade de integração e acolhimento, mas também um ritual de passagem, que corresponde à saída do ensino médio para a entrada na Universidade². Incentivar a maneira correta quanto ao uso e manuseio do jaleco desde a formação acadêmica é uma das formas mais precisas para a garantia da perpetuação das boas práticas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos do curso de enfermagem que participaram da Cerimônia do Jaleco. **MATERIAL E MÉTODOS:** O projeto Jaleco Seguro vinculado ao Núcleo de Pesquisa NEPIH, juntamente com o Centro Acadêmico Andrea Ribeiro dos Santos, realizaram no dia 11 de abril de 2019 a 2ª edição da Cerimônia do Jaleco com os acadêmicos do primeiro período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. A cerimônia teve o intuito de integrar os acadêmicos e seus familiares à Universidade e de discutir a temática sobre o uso e manuseio do jaleco. Para relatar o impacto da cerimônia na vida dos acadêmicos, foram analisados os depoimentos, fotos e discursos publicados por eles nas redes sociais, sendo de domínio público. **RESULTADOS:** Observamos por meio dos relatos que os acadêmicos se sentiram acolhidos e consideram que a Cerimônia propiciou um sentimento de pertencimento à profissão que escolheram, responsabilidade para com seu paciente e também com as práticas seguras em relação uso e manuseio do jaleco, além de marcar o início da vida acadêmica no curso de Enfermagem. Expressaram o quão gratificante foi ter a presença dos familiares e professores da FEN/UFG e representantes da classe de Enfermagem (ABEN e COREN). **CONCLUSÃO:** O evento é muito representativo na vida destes acadêmicos, gerando impactos na redução da evasão nos primeiros períodos dos cursos, integração da turma, inserção da família na Universidade e desenvolvimento de competências para que eles possam atuar de forma segura ao usar e manusear o jaleco durante a prática do cuidar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Albanaes P, Bardagi M, Patta L, Gabriel G, Girelli S. (2014). Do trote à mentoria: levantamento das possibilidades de acolhimento ao estudante universitário. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 15(2):143-152, 2014. 2. Vison AH. Short white coats: knowledge, identity, and status negotiations of first-year medical students. Symbolic Interaction, 2018. DOI: 10.1002/SYMB.400

E-mail do Orientador: nynne_cunha@yahoo.com.br



PERFIL OBSTÉTRICO DAS MULHERES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL: REDE ATENÇÃO BÁSICA SAÚDE EM GOIÂNIA

Autor(es)

Micaele Nascimento da Silva Amorim|micaele.nascimentopgm@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá
Erliene de Oliveira Gomes|erliene.oliveira47@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Gleyciane Cardoso
Sousa|gleyci21cardoso@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Sandra Oliveira
Santos|biosandra.so@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá

Autor Principal: Micaele Nascimento da Silva Amorim
Orientador: Christina Souto Cavalcante Costa

Código: 5651732 | **Data Envio:** 07/05/2019 10:33 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência ao pré-natal compreende um conjunto de cuidados e procedimentos que visam descrever, analisar, preservar, busca a saúde, integralidade e individualidade da gestante e conceito desde o início da gestação para que se torne prazeroso criando um elo de respeito entre a mãe e bebê no atendimento pré-natal pela Rede de Atenção Básica em Saúde do município de Goiânia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográficas e econômico das mulheres atendidas pela Rede de Atenção Básica de Saúde do município de Goiânia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram do estudo 110 mulheres. A coleta de dados feita por meio de entrevista com utilização de formulário estruturado com variáveis sociodemográficas, econômicas e dados obstétricos. Os dados foram registrados em um banco de dados do Programa Excel e transportados para o programa _Statistical Package for Social Science_ (SPSS) versão 14.0. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Materno Infantil de Goiânia, sob o protocolo número 030/10 e houve anuência dos participantes por meio da assinatura no TCLE. Utilizou-se a estatística descritiva para análise de dados. Descritores: Cuidado pré-natal; gestantes; saúde da mulher. **RESULTADOS:** Identificou-se que 74,5% das gestações foram de baixo risco. A idade gestacional foi em média 37,2 semanas, sendo o mínimo 35 semanas e o máximo 42 semanas. Das 110 mulheres, 90,0% eram múltiparas. Na data da entrevista, apenas 17 ainda não haviam realizado o parto. Das 93 puérperas, 57,0% realizaram parto vaginal e 43,0% fizeram intervenção cirúrgica (cesariana). Entre as morbidades relacionadas à gestação atual, evidenciou-se que 27,3% das mulheres apresentaram infecção urinária, 20,9% doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) e 1,8% diabetes gestacional. Quanto à utilização de substâncias lícitas, 12,7% referem ter feito uso de tabaco e 8,2% de álcool no período gestacional. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro obstetra, deve dar mais atenção a essas mulheres que necessitam dessa assistência, tentando identificar as suas necessidades e dúvidas que surgirem nesse período. Contudo respeitando a individualidade e integralidade de mãe e conceito. Assim, permitindo o diagnóstico e a prevenção das possíveis complicações gestacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Vale LD, Lucena EES, Holanda CSM Cavalcante RD, Santos MM. Preferência e fatores associados ao tipo de parto entre puérperas de uma maternidade pública. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 Sep [cited 2015 Nov 30]; 36(3):86-92. Available from; <http://www.artex&lng=pt>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03>.
2. Leguizamon Junior T, Stefani JA, Bonamigo EL. Escola da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. Rev Bioét. 2013;21(3):509-17.
3. Seelmamm HT, Santos JO Shimo AKK. Opinião de estudantes de nutrição sobre a preferência pela via de parto. Rev Enferm Aten Saude. [internet].2013; [cited 2015 ul 2]; 2(1):60-74. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/306/389>. DOI:<http://dx.doi.org/100.18554>
4. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem



como um espaço para educação em saúde. Ciênc Saúde Coletiva 12; 2007. 12:477-486. [internet]. [citado 06 abr. 2011]. Disponível em.

E-mail do Orientador: biosandra.so@gmail.com



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL: REDE ATENÇÃO BÁSICA SAÚDE EM GOIÂNIA

Autor(es)

Micaele Nascimento da Silva Amorim|micaele.nascimentopgm@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá
Erliene de Oliveira Gomes|erliene.oliveira47@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Sandra Oliveira
Santos|biosandra.so@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Gleyciane Cardoso
Sousa|gleyci21cardoso@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá

Autor Principal: Micaele Nascimento da Silva Amorim
Orientador: Christina Souto Cavalcante Costa

Código: 2582268 | **Data Envio:** 07/05/2019 08:17 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência ao pré-natal compreende um conjunto de cuidados e procedimentos que visam descrever, analisar, preservar, busca a saúde, integralidade e individualidade da gestante e conceito desde o início da gestação para que se torne prazeroso criando um elo de respeito entre a mãe e bebê no atendimento de pré-natal pela Rede de Atenção Básica em Saúde do município de Goiânia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil sociodemográficas e econômico das mulheres atendidas pela Rede de Atenção Básica de Saúde do município de Goiânia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Participaram do estudo 110 mulheres. A coleta de dados feita por meio de entrevista com utilização de formulário estruturado com variáveis sociodemográficas, econômicas e dados obstétricos. Os dados foram registrados em um banco de dados do Programa Excel e transportados para o programa _Statistical Package for Social Science_ (SPSS) versão 14.0. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Materno Infantil de Goiânia, sob o protocolo número 030/10 e houve anuência dos participantes por meio da assinatura no TCLE. Utilizou-se a estatística descritiva para análise de dados. Descritores: Cuidado pré-natal; gestantes; saúde da mulher. **RESULTADOS:** Trata-se de um grupo de mulheres jovens, 58,2% estavam na faixa etária de 21 a 30 anos. Houve predominância da etnia parda 60,9%. 77,3% parceiro estável. A maioria das entrevistadas 49,1% cursou de quatro a sete. A religião católica prevaleceu 50,9%. Identificou-se que 45,5% moram em residência alugada. 62,7% reside com cônjuge e filhos. 70% residem em área que possui rede de esgoto. Identificou-se que 56,4% das mulheres exerciam atividades no lar, A faixa salarial familiar para 68,2% das mulheres esteve entre um a cinco salários mínimos. A idade das participantes 26,1 anos, idade gestacional 37,2 semanas. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro obstetra, deve dar mais atenção a essas mulheres que necessitam dessa assistência, tentando identificar as suas necessidades e dúvidas que surgirem nesse período. Contudo respeitando a individualidade e integralidade de mãe e conceito. Assim, permitindo o diagnóstico e a prevenção das possíveis complicações gestacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Vale LD, Lucena EES, Holanda CSM Cavalcante RD, Santos MM. Preferência e fatores associados ao tipo de parto entre puérperas de uma maternidade pública. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2015 Sep [cited 2015 Nov 30]; 36(3):86-92. Available from; <http://www.artex&lng=pt>. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.03>
2. Leguizamon Junior T, Stefani JA, Bonamigo EL. Escola da via de parto: expectativa de gestantes e obstetras. Rev Bioét. 2013;21(3):509-17.
3. Seelmamm HT, Santos JO Shimo AKK. Opinião de estudantes de nutrição sobre a preferência pela via de parto. Rev Enferm Aten Saude. [internet].2013; [cited 2015 ul 2]; 2(1):60-74. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/306/389>. DOI:<http://dx.doi.org/100.18554>
4. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem



como um espaço para educação em saúde. Ciênc Saúde Coletiva 12; 2007. 12:477-486. [internet]. [citado 06 abr. 2011]. Disponível em: .

E-mail do Orientador: chrissouto123@gmail.com



DIFICULDADES ASSISTENCIAIS NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es)

Marianna Cavalcante Santiago|marianna-santiago@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Hellen Cristina Florencio Gomes|hellencris.enf@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Franci Junior Gomes Da Silva|francjunio123@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Diego Delto Alcântara|didelto@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Mariana Isabel Feitoza De França|marianaifranca@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás

Autor Principal: Marianna Cavalcante Santiago

Orientador: Caroline Marinho De Araújo

Código: 7147170 | **Data Envio:** 06/05/2019 15:57 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente com aumento no número de caso de câncer e outras doenças, tem sido frequente que pacientes precisem de cuidados paliativos³. Os portadores de doenças oncológicas em fase terminal vivenciam, além dos efeitos deletérios físicos de sua patologia, experiências emocionais angustiantes provocando alterações fisiológicas e psicossociais, que são compartilhados pelos membros de sua família. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as principais dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cuidado paliativo de pacientes oncológicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica selecionado artigos na base de dados da _Scientific Eletronic Library Online (SciELO). _Incluindo artigos publicados em português e inglês, entre o período de 2015 a 2019, e excluídos artigos que não tinham relação com a temática do estudo, monografia, relato de caso e revisões. A busca partiu dos seguintes descritores: Cuidados Paliativos; Pacientes Oncológico; Assistência de Enfermagem. **RESULTADOS:** Resultou em 4 artigos que abordou a temática central da pesquisa. Os cuidados paliativos tem objetivo de amenizar a dor, visando um conforto para o paciente. O enfermeiro e o principal responsável por promover cuidados humanizados e uma assistência de qualidades. Entretanto a equipe de enfermagem encontra dificuldades no cuidado paliativos, pela inexperiência clínica, despreparo para lidar com o sofrimento, falta de comunicação e treinamento da equipe entre outros^{1,2}. É imprescindível a educação continuada destes profissionais, por meio de capacitações acerca dos cuidados paliativos, visando melhorias na qualidade assistencial. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as principais dificuldades enfrentadas pelos os enfermeiros estão relacionada com a falta de inexperiência clínica, despreparo para lidar com o sofrimento, falta de comunicação e treinamento da equipe entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1BARBOSA, ICL, et al. Obstáculos enfrentados por enfermeiros na prestação de cuidados paliativos. Revista Saúde v. 10, n.1 (ESP), 2016. 2BRANDÃO, MC, Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico. REBRASF, v.1 n.2, 2017. 3SILVIA, MM. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Esc Anna Nery 2015;19(3):460-466. 4SANTOS, LLJR, et al. O enfermeiro e os cuidados paliativos proporcionados ao idoso terminal internado em UTI. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 1095-1104, 2019.

E-mail do Orientador: krol_marinho@yahoo.com.br



AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS FAMILIARES NO CUIDADO AO PACIENTE COM TRANSTORNO MENTAL

Autor(es)

Erliene de Oliveira Gomes|erliene.oliveira47@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Jefferson O. Ramo Filho|jeffersonorf@gmail.com|Faculdade Pontifícia Universidade Católica de Goiás Luciana Chaterine Carneiro Alves|lucianacatherinealves@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá Micaele Nascimento da Silva Amorim|micaele.nascimentopgm@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Hellen Cristina Florencio Gomes|hellenocris.enf@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Franci Junior Gomes da Silva|francjunio123@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá

Autor Principal: Erliene de Oliveira Gomes
Orientador: Lorena Gonçalves Leal

Código: 7002358 | **Data Envio:** 06/05/2019 08:29 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno mental exerce impacto significativo sobre o paciente e a família. O modelo atual de assistência em saúde mental preconiza um ganho terapêutico que atenda às necessidades de relacionamento afetivo e social do paciente. Os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS) desempenham formas de assistência voltadas para tais necessidades^{1,3}. Podendo o familiar auxiliar o ente em sofrimento psíquico, nos cuidados que visem à objetivação de suas atividades cotidianas, nos contextos domiciliar e comunitário². **OBJETIVO:** Identificar as dificuldades enfrentadas pelos familiares no cuidado continuado de pacientes portadores de transtornos mentais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, em bases de dados da Lilacs, SciELO, BVS e Rev Brasileira de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados entre os anos de 2015 a 2019, sendo utilizados os seguintes descritores: Transtorno mental, enfermagem, família. **RESULTADOS:** Os familiares de pacientes portadores de transtornos mentais enfrentam diversas dificuldades emocionais e financeiras, levando a inúmeras barreiras em lidar com as crises e a uma grande sobrecarga física, mental e emocional, afetando com isso o convívio social e tornando o cuidador mais vulnerável ao aparecimento de doenças.^{2,4} A falta de conhecimento é uma das principais dificuldades enfrentadas pela família, aumentando o sentimento de incapacidade. O trabalho do CAPS se mostra como satisfatório, porém ainda insuficiente diante das queixas acima citadas. **CONCLUSÃO:** O CAPS trouxe grande avanço no cuidado com o doente mental. Porém há necessidade de maior suporte deste serviço, pois o cuidador apresenta queixas e dificuldades na convivência com o mesmo. A enfermagem é fundamental no apoio, orientações, e cuidado continuado com os mesmos, possibilitando mais segurança e efetividade no tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. MAIA, J. M. S.; ARAUJO, M. A. N. A atuação da equipe de saúde no processo de readaptação do paciente desinstitucionalizado no território. Escola de Medicina e Saúde Pública. Salvador BA 2015.2
2. NASCIMENTO, K. C. et al. O desafio familiar no cuidado às pessoas acometida por transtorno mental. Rev. enferm UFPE on line., Recife, 10(3):940-8, mar., 2016
3. NASCIMENTO, M. G.G. et al. O processo de trabalho do enfermeiro na promoção a saúde mental: análise refletiva. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2017;7:e2097. DOI: 10.19175/recom.v7i0.2097 www.ufsj.edu.br/recom
4. NEVES, T. S. et al. Dificuldades dos familiares no cuidar de pacientes com transtorno mental: um relato de experiência. Rev Enferm UFPI. 2017 Jul-Sep;6(3):79-82.

E-mail do Orientador: lorenagl10@hotmail.com



MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DE INSULINODEPENDENTES GERADO NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Autor(es)

Jane Maria Da Silva Fonseca|jane.msf@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Soraia de Souza Fagundes Azevedo|soraia-soso@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Karyne Silva Fonseca|karyne__fonseca25@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Ana Claudia Abreu de Melo|ana.c.melo86@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Lorena Gonçalves Leal|lorenagl10@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Luciene Maria Pires|lugamupires@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás

Autor Principal: Jane Maria Da Silva Fonseca
Orientador: Christina Souto Cavalcante Costa

Código: 2777894 | **Data Envio:** 07/05/2019 19:43 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus é um transtorno metabólico heterogêneo, caracterizado por hiperglicemia resultantes de defeitos da secreção e/ou da ação da insulina. Há um número crescente de indivíduos diagnosticados usando insulina, o que acarreta maior geração de RSS em domicílios. Sendo assim, a geração de resíduos nas sociedades industriais modernas é um grave problema ambiental e é responsabilidade de toda a sociedade¹. **OBJETIVO:** Verificar e descrever as formas de descarte dos resíduos de serviços de saúde pelos diabéticos insulino-dependentes com relação aos insumos gerados em seus domicílios. Identificar a ação do enfermeiro no manejo do Plano de Gerenciamento de Resíduos e Serviço de Saúde (PGRSS) e a legislação em vigor. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo bibliográfico descritivo exploratório. Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado um levantamento a partir de artigos publicados anteriormente sobre temática em bases de dados na Biblioteca Virtual de Saúde, no banco de dados do Sistema Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (LILACS), bancos de dados em enfermagem (BDENF). Encontramos 981 artigos na qual utilizamos 10 artigos, 1 manual, 1 caderno do Ministério da Saúde e 1 diretriz. Como critério de inclusão: artigos publicados em português, na íntegra que retratassem a temática referente indicadas nos bancos de dados nos últimos 08 anos. **RESULTADOS:** O gerenciamento desses RSS constitui-se em um conjunto de procedimentos de gestão, planejamentos e implementação, visando à proteção dos trabalhadores, preservação da saúde pública e meio ambiente. Em pesquisa realizada com o objetivo de avaliar a forma de descarte das seringas e agulhas usadas na aplicação de insulina, verificou-se que, 51,4% das pessoas descartavam no lixo doméstico; 34,3% das pessoas responderam que colocavam em uma garrafa pet ou em uma caixa e levavam para UBS; e 14,3% das pessoas queimam². Os entrevistados foram unânimes em apontar a inexistência dessas informações³. **CONCLUSÃO:** Fica evidente que as orientações fornecidas aos diabéticos são insuficientes, falta orientação quanto ao descarte correto. A fim de oferecer segurança aos trabalhadores e cliente, há necessidade de uma ampla divulgação dos cuidados para que o descarte seja correto evitando possíveis contaminações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Terapia, C.E.V. Diabetes mellitus e o descarte de seringas e agulhas. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 30, n. 2, p. 228, 2009. 2. André, S. C. D. S., & Takayanagui, A. M. M. ORIENTAÇÕES SOBRE O DESCARTE DE RESÍDUOS GERADOS EM DOMICÍLIOS DE USUÁRIOS DE INSULINA. Revista Baiana de Saúde pública, v.39, n. 1, p. 105, 2015. 3. Souza, A. A., & Sad, P. N. Descarte Do Material Perfuro Cortante por Paciente Insulino Dependente. Curitiba. Monografia [Especialização]-Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde/Universidade Positivo, 2009. 4. BRASIL. Agência nacional de Vigilância Sanitária -ANVISA. Ministério da Saúde- MS RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA RDC N ° 222, De 28 DE



MARÇO DE 2018(Publicada no DOU nº61 de 29 de Março02018) Regulamenta as Boas Praticas de Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde.

E-mail do Orientador: chrissouto123@gmail.com



A espiritualidade como terapia na comunicação em cuidados paliativos

Autor(es)

Victor Augusto de Castro|victoraugusto91@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Nayara de Sousa Ferreira da Silva|nayararf.silva@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Neurielha Pereira Coelho|coelhoneurielhy@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Ananda Nobrega|ananda_nobrega@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Hellen Cristina Florencio Gomes|hellencris.enf@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás
Ana Carolina da Silva|ana.caroliny300@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás

Autor Principal: Victor Augusto de Castro
Orientador: Tainara Sardeiro de Santana

Código: 9099226 | **Data Envio:** 06/05/2019 16:18 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é parte vital da integridade humana e desempenha papel importante no processo de cura. Uma abordagem terapêutica comum poderia ser definida com base nas prévias discussões entre a equipe multiprofissional na transição do paciente para cuidados paliativos, incluindo a equipe que presta os cuidados primários e as diferentes especialidades envolvidas nos cuidados ao paciente. Isto ajuda a evitar sentimentos de incerteza para pacientes e familiares. (1-2) **OBJETIVO:** Analisar terapia espiritual durante processo de comunicação para pacientes em cuidados paliativos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, método esse que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica, possibilitando a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. **RESULTADOS:** Após a análise da literatura verificou que os desafios para que questões espirituais são comuns em pacientes com doenças graves, e que a maioria dos pacientes deseja discutir a espiritualidade com seus médicos. (4) Contudo, menos de 50% dos médicos creem que é necessário discutir estas questões, e apenas uma minoria dos pacientes relatou que suas carências espirituais foram avaliadas. (5) **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma carência de conhecimento por parte das especialidades da área da saúde sobre questões espirituais dos pacientes e familiares. Foi constatado que há necessidades psicossociais e espirituais que poderiam ser oferecidos como prática terapêutica durante processo de finitude humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Hough CL, Caldwell ES, Cox CE, Douglas IS, Kahn JM, White DB, Seeley EJ, Bangdiwala SI, Rubenfeld GD, Angus DC, Carson SS; ProVent Investigators and the National Heart Lung and Blood Institute's Acute Respiratory Distress Syndrome Network. Development and validation of a mortality prediction model for patients receiving 14 days of mechanical ventilation. *Crit Care Med*. 2015;43(11):2339-45.
2. Puchalski CM, Vitillo R, Hull SK, Reller N. Improving the spiritual dimension of whole person care: reaching national and international consensus. *J Palliat Med*. 2014;17(6):642-56.
3. Ernecoff NC, Curlin FA, Buddadhumaruk P, White DB. Health care professionals' responses to religious or spiritual statements by surrogate decision makers during goals-of-care discussions. *JAMA Intern Med*. 2015;175(10):1662-9.
4. El Nawawi NM, Balboni MJ, Balboni TA. Palliative care and spiritual care: the crucial role of spiritual care in the care of patients with advanced illness. *Curr Opin Support Palliat Care*. 2012;6(2):269-74.
5. National Consensus Project for Quality Palliative Care. *Clinical Practice Guidelines for quality palliative care*. 3rd ed. Pittsburgh, PA: National Consensus Project for Quality Palliative Care;



2013. [Internet]. 2016. [cited 2016 April 14]. Available in: http://www.nationalconsensusproject.org/NCP_Clinical_Practice_Guidelines_3rd_Edition.pdf

E-mail do Orientador: enftainara@gmail.com



COMO O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM PODE CORROBORAR NA MELHORIA DA ASSISTÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es)

Estéfany Izidorio Lopes de Oliveira|estefany08izidorio@gmail.com|Universidade Paulista Vanessa Amaral do Santos|estefany08izidorio@gmail.com|Universidade Paulista

Autor Principal: Estéfany Izidorio Lopes de Oliveira

Orientador: Julyana Calatayud Carvalho

Código: 3183051 | **Data Envio:** 07/05/2019 22:58 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em todo o mundo a iniciativa de promoção a segurança do paciente e a qualidade da assistência em saúde vem se expandindo, considerando a morbimortalidade associada às falhas na assistência de saúde¹. A atuação do Núcleo de Segurança do paciente (NSP) tem como objetivo a otimização da qualidade na assistência a saúde, em que essa qualidade é apontada através de indicadores qualidade em saúde no qual se destaca a notificação de Eventos Adversos (EA). **OBJETIVO:** Apresentar a ação e contribuição da participação do acadêmico de enfermagem nas áreas de atuação do NSP. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência baseado em estágio extracurricular, realizado em determinado NSP alocado em uma Instituição de saúde no estado de Goiás. A atuação acadêmica foi participar de forma ativa no sistema de vigilância e notificação de EA, incentivando as notificações, suporte na observação e análise dos casos de EA. Ao início das atividades observou-se que os EA notificados eram diferentes da realidade vivenciada durante a busca ativa na clínica médica, gerando assim uma indagação sobre sua causa. Portanto estratégias foram levantadas pelo NSP para estimular as notificações. **RESULTADOS:** Para efetivas as notificações utilizou-se ficha de notificação objetiva e bem elaborada, estimulou-se a notificação por parte dos profissionais, esclarecimento sobre a relevância e alcance da mesma. Uma competição interna foi estimulada pertinente a notificação através de premiação. Observou que houve um aumento significativo no número de notificação e maior participação da equipe no processo de gerenciamento de risco e cultura de segurança do paciente. Acarretando na identificação correta do risco, análise e avaliação precisas dos EA, tratando o risco e monitorando e revendo o mesmo. **CONCLUSÃO:** Por intermédio desta vivência notou-se que investigações, questionamentos, criatividade e olhar atento e crítico do acadêmico podem trazer melhora na atuação do NSP. O enfermeiro, enquanto gestor da qualidade é capaz de melhorar a qualidade do cuidado, através da sua criatividade e autônoma completa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Oliveira RM, Leitão IMT de A, Silva LMS da, Figueiredo SV, Sampaio RL, Gondim MM. Strategies for promoting patient safety: from the identification of the risks to the evidence-based practices. Esc Anna Nery - Rev Enferm [Internet]. 2014;18(1):122–9. Available from: <http://www.gnresearch.org/doi/10.5935/1414-8145.20140018>
- Brasil. ANVISA. RDC no 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Diário Of da União. 2013;1–5.
- BRASIL. Portaria No 529, De 1o De Abril De 2013. Diário Of da União. 2013;2013:43–4.
- Pinto VR, Cruz Machado Ferreira S. Indicadores para avaliação da qualidade da assistência de enfermagem: estudo descritivo-exploratório. Online Brazilian J Nurs [Internet]. 2017;16(2):140. Available from: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5481>

E-mail do Orientador: julyanacalatayud@hotmail.com



EFETIVIDADE DA META DE ERRADICAÇÃO DA HEPATITE B NO BRASIL

Autor(es)

Estéfany Izidorio Lopes de Oliveira|estefany08izidorio@gmail.com|Universidade Paulista Beatriz Barbosa Dias|barbosaabeatriz@gmail.com|Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás Larissa Siqueira Vidal|vidal_larissa@hotmail.com|Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás Emilly Katullyn Madeira Xavier|emillykatullyn@hotmail.com|Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Estéfany Izidorio Lopes de Oliveira
Orientador: Sara Oliveira Souza

Código: 1487481 | **Data Envio:** 07/05/2019 22:09 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da hepatite B é um problema de saúde e é responsável por altas taxas de morbidade¹ e mortalidade, tornando essa infecção um problema de saúde global². Com a meta de erradicação das hepatites até 2030 estipuladas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil vem estabelecendo ações para a redução do número de novos casos de hepatite³. **OBJETIVO:** Apresentar a efetividade da meta de erradicação da hepatite B no Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários divulgados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), disponível na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foi selecionado o recorte temporal entre os anos 2014 a 2018, utilizando os casos notificados de hepatite B no Brasil. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensou a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas, conforme a Resolução N° 510/ 2016. **RESULTADOS:** Mediante análise e tabulação dos dados obtidos pelo DATASUS, foi possível identificar uma redução nas taxas de notificação de hepatite B de 2014 a 2018, obtendo 16.863 dos casos em 2014, 14.887 casos em 2015, 14.475 casos em 2016, 13.379 casos em 2017 e 10.361 dos casos em 2018. Dessa forma, houve uma queda progressiva dos casos notificados em cinco anos. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar a efetividade na meta de erradicação da hepatite B estipulada pela OMS, evidenciando que no Brasil os programas de prevenção de doenças infecciosas, assim como a imunização contra hepatite B estão sendo eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- Gidding HF, Mahajan D, Reekie J, Lloyd AR, Qwyer DE, Butler T. Hepatitis B immunity in Australia: a comparison of national and prisoner population serosurveys. *Epidemiol. Infect.* 2015;143:2813-2821. 2- Moradi G, Gouya MM, Zavareh FA, Bolbanabad AM, Davishi S, Aghasadeghi MR, et al. Prevalence and risk factors for HBV and HCV in prisoners in Iran: a national bio-behavioural surveillance survey in 2015. *Tropical Medicine and International Health.* 2018;23(6):641-649. 3- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. Hepatites Virais 2018. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2018.

E-mail do Orientador: sara_osouza@hotmail.com



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es)

Ana Claudia Abreu de Melo|ana.c.melo86@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Jane Maria da Silva
Fonseca|jane.msf@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá Soraia de Souza Fagundes|soraia-soso@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá Karyne Silva
Fonseca|karyne_fonseca25@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá Lorena Gonçalves
Leal|lorenagl10@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá Jefferson de Oliveira Ramos
Filho|jeffersonorf@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica

Autor Principal: Ana Claudia Abreu de Melo
Orientador: Érica Mayane Holanda Santos Carvalho

Código: 6067826 | **Data Envio:** 07/05/2019 21:23 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Neste trabalho foram analisados os aspectos importantes da atuação da equipe multidisciplinar. Os pacientes oncológicos passam por um momento delicado onde se torna mais evidente a falta de aceitação, medo da morte, dentre outros aspectos que os cercam¹. Com a evolução da doença e um prognóstico que não leva ao processo de cura, há a necessidade do acompanhamento de uma equipe multiprofissional com atendimento humanizado. Assim, a equipe multiprofissional é fundamental para a realização de cuidados ao paciente oncológico que se encontra em estado terminal². **OBJETIVO:** Descrever a importância da assistência multiprofissional a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica descritiva onde houve a abordagem sobre a relevância da assistência humanizada, holística e especializada para um atendimento completo e digno a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **RESULTADOS:** Todos os anos há um aumento significativo de novos casos de câncer no Brasil. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA) foram esperados cerca de 282.450 novos casos³. As neoplasias malignas são desencadeadas por fatores como obesidade, etilismo e hereditariedade. A interação de diferentes especialidades traz uma assistência mais holística, possibilitando que o cuidado ofereça dignidade ao paciente terminal, preparando-o e a família para o processo do luto⁴. Os cuidados paliativos segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) são aqueles realizados por uma equipe multiprofissional, designados a pacientes fora das possibilidades de cura, minimizando o sofrimento, a dor e demais sintomas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que em todas as literaturas revisadas a assistência prestada por uma equipe multiprofissional a pacientes oncológicos em cuidados paliativos é imprescindível, visto que, a morte ainda é considerada um tabu. Assim, a equipe pode desconstruir essa imagem e mostrar de uma forma mais leve e respeitosa o processo de morrer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- Mendes, Ernani Costa e Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel de. Cuidados paliativos no câncer e os princípios doutrinários do SUS. Saúde em Debate [online]. 2015, v. 39, n. 106 [Acessado 26 Abril 2019], pp. 881-892. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/01031104201510600030026>>. Epub Jul-Sep 2015. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201510600030026>.
- 2- Hermes Héliida Ribeiro, Lamarca Isabel Cristina Arruda. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2013 Sep [cited 2019 Apr 26]; 18(9): 2577-2588. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232013000900012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>.
- 3- Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2018). <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>
- 4- Fernandes Maria Andréa, Evangelista Carla Braz, Platel Indiara Carvalho dos Santos, Agra Glenda, Lopes Marineide de Souza, Rodrigues Francileide de Araújo. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer



terminal. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2013 Sep [cited 2019 Apr 26] ; 18(9): 2589- 2596. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000900013&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>.

E-mail do Orientador: emhs_prof@live.estacio.br



OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM MORTE ENCEFÁLICA COMO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS

Autor(es)

Sara Ribeiro Villaça|savillaca@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Silvio José de Queiroz|silvio.resgate@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Sara Ribeiro Villaça

Orientador: MARIA MADALENA DEL DUQUI LEMES

Código: 5943476 | **Data Envio:** 02/05/2019 21:04 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Morte Encefálica (ME) é definida como a interrupção irreversível das funções encefálicas, e tem como principais causas o Traumatismo Crânio Encefálico, Acidente Vascular Encefálico, Encefalopatias e Tumores Cerebrais 1,2 . No caso dos indivíduos com ME seus órgãos substituirão os órgãos ineficientes de outra pessoa, se houver a doação de órgãos. Na manutenção dos órgãos, o enfermeiro cuida com e na expectativa de gerar uma vida ou mais por meio da doação 3,4 . **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem a pacientes com ME enquanto potencial doador de órgãos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de revisão bibliográfica descritiva. Foram realizadas buscas em bases de dados como PubMed, LILACS e BDEFN utilizando os DeCS: Morte Encefálica, Cuidados de Enfermagem e Doação de Órgãos. Os critérios de inclusão foram: idioma português, inglês e espanhol, estudos em humanos e publicados entre 2014 a 2018, excluindo teses, dissertações, relato de experiência, editoriais e artigos em duplicidade nas bases de dados. Inicialmente foram encontrados 293 artigos. Ao aplicar os critérios de inclusão resultaram em 19 artigos. **RESULTADOS:** Os enfermeiros podem desempenhar um papel importante no processo de cuidados de doação em uma unidade de terapia intensiva, coordenando intervenções no potencial doador. Alguns cuidados como o controle rigoroso das funções vitais, é essencial para estabelecer equilíbrio hemodinâmico dos órgãos para uma possível doação. Os cuidados a serem realizados com o potencial doador de órgãos, incluem: temperatura corporal, suporte hemodinâmico, suporte ventilatório, endocrinometabólico e hematológico, conhecimentos de sorologias virais negativas, além de cuidados com as córneas. **CONCLUSÃO:** Os cuidados de enfermagem foram de meios assistenciais, se concentrando em dez principais tipos de cuidados para o potencial doador de órgãos. Existem aperfeiçoamentos no processo de doação de órgãos, e o enfermeiro é um dos mais bem capacitados para realizar a prática juntamente com a equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Ministério da Saúde (BR). Conselho Federal de Medicina, nº 1.1480 de 08 de agosto de 1997. Brasília: Ministério da Saúde; 1997. 2. Gaudêncio TG, Leão GM. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio Encefálico: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil. Rev Neurocienc 2013; 21(3): 427-434. 3. Siqueira MM, Araújo CF, Roza BA. Indicadores de eficiência no processo de doação e transplante de órgãos: revisão sistemática da literatura. Rev Panam Salud Publica 2016; 40(2): 90-97.

E-mail do Orientador: mdelduqui@gmail.com



ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ELA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autor(es)

Luciene Ramos de Moraes|luciene02ramos@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Thais Rodrigues Veloso|thaisrvfen2@gmail.com|Universidade Federal De Goiás Hélvia Fernandes De Assis|helviafernandes@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Acsa Fernandes Mendes Perreira|fgavoacsa@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Helouise De Mello Batista|helouisebatista@gmail.com|Universidade Federal Do Triângulo Mineiro Karem Nacostielle Eufrazio|karemnacostielle@gmail.com|Universidade Federal De Goiás

Autor Principal: Luciene Ramos de Moraes
Orientador: Luciene Ramos De Moraes

Código: 4462298 | **Data Envio:** 07/05/2019 17:22 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neuromuscular, progressiva caracterizada pela degeneração dos neurônios motores inferiores e superiores de origem ainda desconhecida¹. Com expectativa de vida em torno de três a cinco anos, após o início dos principais sinais e sintomas². O tratamento da ELA baseia-se na redução dos sintomas, na prevenção e alívio do sofrimento biopsicossocioespíritual acarretando uma qualidade de vida diante da morte. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência oferecida em pacientes diagnosticados com ELA, pela equipe multiprofissional de residentes de um Centro de Reabilitação e Readaptação do estado de Goiás. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a partir das vivências de residentes no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Funcional de Reabilitação no CRER, vivenciadas no primeiro trimestre de 2019, concomitante a revisão bibliográfica nas bases de dados Medline-PUBMED e Electronic Library Online (SciELO) onde foram escolhidos dez artigos para fundamentação teórica, utilizando os descritores: Doença do Neurônio Motor; **Esclerose Lateral Amiotrófica; Equipe Multiprofissional e Cuidados Paliativos. **RESULTADOS:** Tendo em vista que a ELA é uma doença neurodegenerativa e não afeta o cognitivo do paciente, a tomada de decisões para o tratamento deve levar em consideração a percepção do paciente sobre sua própria vida. Os cuidados estabelecidos no projeto terapêutico singular estão relacionados à indicação de ventilação mecânica, vias alternativas para alimentação e respiração, indicação de tecnologias assistivas, suporte psicológico ao paciente e família e condutas amparadas na Sistematização de Enfermagem. **CONCLUSÃO:** É necessário frisar que a assistência em todos os estágios da doença, centraliza o paciente oferecendo qualidade de vida perante a morte. Destacamos ainda a capacidade de atender o paciente com um olhar holístico, objetivando a qualidade de vida na ELA e cumprindo com o princípio da Integralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Winhammar JMC, R owe DB, Henderson RD, Kiernan MC. Assesment of disease progression in motor neuron disease. Lancet Neurol. 2005;4:229-38. 2. Kiernan MC, Vucic S, Cheah BC, Turner MR, Eisen A, Hardiman O, et al. Amyotrophic lateral sclerosis. Lancet. 2011;377(9769):942-55. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(10\)61156-7](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(10)61156-7). PMID:21296405.

E-mail do Orientador: luciene02ramos@hotmail.com



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO GESTOR NA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es)

DIEGO DELTO ALCANTARA|didelto@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Hellen Cristina Florencio Gomes|hellencris.enf@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Marianna Cavalcante Santiago|marianna-santiago@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Franci Junior Gomes Da Silva|francjunio123@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás Mariana Isabel Feitoza De França|marianaifranca@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás

Autor Principal: DIEGO DELTO ALCANTARA

Orientador: Caroline Marinho De Araújo

Código: 4584916 | **Data Envio:** 06/05/2019 16:36 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nos serviços hospitalares de urgência e emergência, os enfermeiros são responsáveis pelos cuidados envolvendo a realização de atividades assistenciais e gerenciais, incluindo: previsão e provisão de recursos materiais entre outros^{1,4}. Segundo a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, cita as ações privativas do enfermeiro gestor: a direção e chefia dos órgãos de enfermagem nas instituições públicas ou privadas; a organização das atividades técnicas e auxiliares; e o planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela enfermagem entre outros. **OBJETIVO:** Identificar as principais atribuições do enfermeiro gestor na unidade de urgência e emergência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de estudo de revisão bibliográfica, em bases de dados da Lilacs, Scielo e BVS. Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados em português e inglês, entre os anos de 2015 a 2019, exclusão foram: relatos de casos informais, capítulos de livros, artigos que não responderam ao ano de estudos, monografia e dissertações. Foram utilizados os seguintes descritores: Urgência e Emergência, Gerenciamento de Enfermagem, Assistência de Enfermagem. **RESULTADOS:** Resultou em 10 artigos que responderam à pergunta norteadora da pesquisa. O trabalho na urgência e emergências caracterizado pelo alto fluxo de pacientes, levando a superlotação, demanda de trabalho elevada, além da pressão relacionada ao tempo de execução das atividades, exigência física e menor poder de decisão^{1,2}. O gerenciamento de enfermagem ocorre por meio de ações direta do enfermeiro, através capacidade de tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais. O enfermeiro deve dispor de habilidades e capacidade de tomar decisões de maneira segura e consciente, sem esquecer da humanização do cuidado com o paciente³. **CONCLUSÃO:** Conclui - se que as principais atribuições do enfermeiro é a integração no gerenciamento e o cuidar, bem como, em educar o usuário, a interação, comunicação, tomada de decisão, que devem ser pautadas no relacionamento interpessoal do enfermeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1Freire, GV, et al., Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 2, p. 6, 2029-2041. 2019. 2CHAGAS, DC., PEREIRA, DA., CASTRO, FLM. Qualidade da assistência de enfermagem no setor de urgência de um hospital público de Teresina. Revista Interdisciplinar, v. 8, n. 1, p. 26–36, 6 abr. 2015. 3Sousa KHJF, Damasceno CKCS, Almeida CAPL, Magalhães JM, Ferreira MA Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180263 doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263> 4Souza, NS, Gusmão, CMP. Gerenciamento de enfermagem em hospital de urgência e emergência: Revisão Interativa. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Alagoas | v. 5 | n. 1 | p. 167-178 | Novembro. 2018.



OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA
UMA PRÁTICA COM EQUIDADE
16, 17 E 18 DE MAIO | GOIÂNIA GOIÁS

Disponível:
www.anaisabengoiias.com.br
ISSN:
2594-3731



E-mail do Orientador: krol_marinho@yahoo.com.br



NECESSÁRIA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM PERÍODO DE PERIMENOPAUSA

Autor(es)

Gleicyane Cardoso Sousa|gleyci21cardoso@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Micaele Nascimento da Silva Amorim||Faculdade Estácio de Sá Erliene de Oliveira Gomes||Faculdade Estácio de Sá Christina Souto Cavalcante Costa|chrissouto123@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Kênia Alessandra de Araújo Celestino||Faculdade Estácio de Sá

Autor Principal: Gleicyane Cardoso Sousa
Orientador: Sandra Oliveira Santos

Código: 9140244 | **Data Envio:** 02/05/2019 10:50 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O climatério é caracterizado pela transição da fase reprodutiva para não reprodutiva. Dentro desse espaço de tempo acontece a menopausa, que refere-se à última menstruação natural da mulher, sendo uma fase biológica e não um processo patológico. Essas transformações hormonais são acompanhadas de aspectos emocionais, psicológicos, sexuais e clínicos. Diante desse quadro de sintomas apresentados, estas mulheres procuram os serviços de saúde para relatar esses incômodos vivenciados neste período, que por muitas vezes interferem em seu convívio social e familiar. **OBJETIVO:** Assim, propôs-se nessa pesquisa, verificar a prática de terapia de reposição hormonal (TRH) em alunas de uma IES e os principais motivos que as levam a buscar a TRH. **MATERIAL E MÉTODOS:** Baseou-se na aplicação de questionário semiestruturado com indagações sobre os motivos que as levaram a buscar a TRH, se o uso se deveu por indicação médica ou não, se houve melhora dos sintomas, e se as entrevistadas sabiam da gravidade de se usar esses hormônios sem acompanhamento médico. Esse questionário foi aplicado após a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido, e o projeto se iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética CEP/CONEP, de acordo com a RDC 466/2012. Houve constatação por parte das pesquisadoras, a dificuldade de se obter voluntárias aos questionários, pois as mesmas relataram o incômodo de se tratar desse assunto. **RESULTADOS:** Percebeu-se que fogachos e irritabilidade foram as queixas de 33,3%, sintomas mais comuns. Observaram-se cansaço, fadiga muscular, ressecamento da pele, irritabilidade nas mucosas e queda dos cabelos. Houve relato de menopausa precoce que foi percebida por infertilidade, uma das entrevistadas também relatou esse episódio. Sintomas como desânimo, ansiedade, cefaleia e insônia, foram relatados e estão descritos como os mais comuns. Há, portanto que se observar o motivo mais comum que as levaram ao consultório médico, deveu-se à interrupção da menstruação. Após uma consulta médica essas mulheres iniciaram a Terapia de Reposição Hormonal (TRH). **CONCLUSÃO:** A atenção dos profissionais da saúde, destacando enfermeiros é fundamental para que as mulheres que iniciam essa reposição possam fazê-lo de forma mais tranquila e segura, podendo contar com o conhecimento e experiência que auxilie na administração e acompanhamento do tratamento de TRH.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ARAUJO, A. B. R. et al. Anticoncepcionais hormonais contendo apenas progestágenos e seus principais efeitos. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. V. 15, 2016. 2. BRANDÃO, E. R. et al. "Bomba hormonal": os riscos da contracepção de emergência na perspectiva dos balconistas de farmácias no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2016. 3. DE ALMEIDA, A. P. F.; DE ASSIS, M. M. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. Salvador, v. 5, 2017. 4. PADOVAN, F. T.; FREITAS, G. Anticoncepcional oral associado ao risco de trombose venosa profunda. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. V. 9, 2015.



E-mail do Orientador: biosandra.so@gmail.com



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM AIDS EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

Autor(es)

EDUARDA LORRAINE FARIA SILVA|eudardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Marco Antônio Bento de Assis|mare.bento29@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: EDUARDA LORRAINE FARIA SILVA

Orientador: Ana Lúcia Ferreira de Souza

Código: 4778507 | **Data Envio:** 03/05/2019 23:37 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) ocorre no estágio tardio da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Nela o organismo torna-se altamente susceptível as doenças oportunistas (DO), neoplasias e manifestações autoimunes¹. A data da identificação do primeiro caso de AIDS no Brasil, em 1980, até junho de 2017, foram identificados, aproximadamente, 882.810 casos da doença². Deste modo se faz necessário um estudo acerca da temática com ênfase na assistência de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem ao paciente diagnosticado com HIV/AIDS e doença oportunista em um Hospital de Doenças Infectocontagiosas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso em formato de relato de experiência ocorrido em um Hospital de referência em Doenças Infectocontagiosas na região Centro - Oeste, durante as atividades práticas do Eixo Temático: O cuidar nos processos infecciosos no semestre de 2019/01. **RESULTADOS:** Paciente J.A.S, 33 anos, sexo masculino, 54,7 kg, usuário de drogas ilícitas, admitido na unidade (enfermaria) para tratamento de HIV/AIDS, apresentando contagem de linfócitos CD4 equivalente a 15 células/mm³, em investigação de sugestiva reativação de Tuberculose (Tb) pulmonar e abdominal, sob cuidados paliativos. A assistência de enfermagem visou atender aos seguintes diagnósticos (NANDA)³: Risco de aspiração evidenciado por alimentação enteral e nível de consciência diminuído e Padrão Respiratório Ineficaz relacionado à dor evidenciado por dispneia e padrão respiratório anormal. **CONCLUSÃO:** O profissional Enfermeiro tem ampla e significativa atuação frente ao paciente com doença infectocontagiosa, independente da fase, assim ofertando uma assistência dentro do contexto biopsicossocial, efetiva e holística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro. Secretária Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária. Infecção pelo HIV e AIDS: Prevenção, Diagnóstico e Tratamento na Atenção Primária. 1. ed. Rio de Janeiro (RJ), 2015. 2. Brasil. Secretaria Executiva. DATASUS. Boletim Epidemiológico de DST/aids. 2019. 3. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificações. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 20018.

E-mail do Orientador: ana-lucia7@hotmail.com



CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS PERANTE OS CASOS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO NARRATIVA

Autor(es)

EDUARDA LORRAINE FARIA SILVA|eudardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Lisa Wilhelms Santos|lisawilhelms@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Marco
Antônio Bento de Assis|mare.bento29@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Micaele
Araújo Lopes|micaellihello@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: EDUARDA LORRAINE FARIA SILVA

Orientador: Hugo Vaz de Lima

Código: 3339823 | **Data Envio:** 03/05/2019 22:45 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A parada cardiorrespiratória (PCR) é definida pela cessação completa dos batimentos cardíacos, caracterizada pela irresponsividade do paciente, ausência de pulso carotídeo, apneia ou respiração em gasping¹. O reconhecimento e a realização da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) precoce aumentam as chances de vida dos pacientes acometidos². Geralmente os enfermeiros são os primeiros a identificar a PCR e iniciar a RCP, deste modo é imprescindível que os mesmos possuam conhecimento teórico-prático³. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento teórico-prático dos enfermeiros sobre a parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado nas bases de dados on-line PubMed e nas bibliotecas virtuais SciELO e BVS. Os descritores padronizados utilizados foram: educação em enfermagem, parada cardiopulmonar e ressuscitação cardiopulmonar, separados pelo operador booleano "AND". Para refinar as buscas os filtros aplicados foram os idiomas inglês e português, com recorte temporal de 2014 a 2018. Os critérios de inclusão abrangeram todos os artigos com temática proposta. Nos critérios de exclusão foram incluídos artigos que não contemplam a proposta. **RESULTADOS:** Foram encontrados 259 artigos, após a aplicação dos filtros e dos critérios de exclusão permaneceram 20 artigos que contemplaram a temática em pauta. Os autores destacam o conhecimento inconsistente de grande parte dos enfermeiros quanto à identificação correta de uma parada cardiorrespiratória, bem como os procedimentos imediatos após a sua detecção. Porém, observa-se que alguns profissionais demonstram conhecimento e preparo no atendimento ao paciente em PCR, executando assim uma RCP de alta qualidade, abrangendo compressões torácicas, ventilações e cuidados pós-ressuscitação coerentes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se que a maioria dos enfermeiros possui conhecimento inconsistente sobre PCR. Deste modo, considera-se primordial que as instituições de saúde possam intervir por meio do aprimoramento de educação permanente, dando ênfase nas diretrizes da American Heart Association.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Rajeswaran L et al. Assessment of nurses' cardiopulmonary resuscitation knowledge and skills within three district hospitals in Botswana. African journal of primary health care & family medicine, [publicação online]; 2018. [acesso em 30 abr 2019]. Disponível em http://www.scielo.org.za/scielo.php?pid=S207129362018000100013&script=sci_arttext&tlng=es
2. American Heart Association. Basic Life Support Provider Manual. Estados Unidos da América: Orora Visual; 2016.
3. Gonzalez M et al. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013. [acesso em 30 abr 2019]. Disponível em http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencial



E-mail do Orientador: ver.jil@hotmail.com



PERFIL DOS PACIENTES COM LESÃO MEDULAR NO PRIMEIRO ATENDIMENTO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO.

Autor(es)

Hélvia Fernandes de Assis|helviafernandes@hotmail.com|Universidade Católica de Goiás Juliana Caldas de Souza|julianacaldas8@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Hélvia Fernandes de Assis

Orientador: Hélvia Fernandes de Assis

Código: 8341106 | **Data Envio:** 07/05/2019 21:07 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lesão medular é um dos mais graves acometimentos ao indivíduo por sua enorme repercussão física, psíquica e social¹. Por se tratar de uma injúria relacionada à toda estrutura do canal medular (medula, cone medular e cauda equina) as alterações podem ser a nível motor, sensitivo, autonômico e psicoafetivas². A lesão por pressão é uma complicação facilmente evitável que leva a uma série de comprometimentos sociais, econômicos e que atrasa o processo de reabilitação¹. **OBJETIVO:** ****OBJETIVO****:** Descrever o perfil dos pacientes portadores de Lesão Medular, no primeiro atendimento com a equipe multidisciplinar em um Centro de Referência de Reabilitação e Readaptação. **MATERIAL E MÉTODOS:** ****MÉTODO:** ****Estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no documento institucional denominado Ficha de Encaminhamento- Lesão Medular, preenchidos em formato de planilha no programa excel no período de setembro de 2018 a março de 2019. RESULTADOS:** A população analisada corresponde a 50 pacientes admitidos na Triagem de LM no Ambulatório de um Centro de Reabilitação onde identificamos que 86% eram do sexo masculino e 14% do sexo feminino, 44% com predomínio etário entre 20 a 40 anos, principais causas foram 24% acidente automobilístico e 22% acidente motociclístico, 20% queda, 16 % outras causas, 10% por arma de fogo (PAF), 6% estenose. Verificamos que 44% dos pacientes tinham lesão por pressão (LPP), o estadiamento foi baseado NPUAP - 2016³, onde, 63% eram na região sacral com predominância de 50% com estágio 4, 43% estágio 3. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram que a LM é mais comum em adultos jovens, do sexo masculino, as principais causas são acidentes de trânsito, quedas e PAF. Dentre uma das complicações que mais atrapalham o processo de reabilitação é o surgimento de LPP, tornando esse dano um desafio no tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. National Spinal Cord Injury Statistical Center, Facts and Figures at a Glance. Birmingham, AL: University of Alabama at Birmingham, 2016. 2. Magalhaes MO, Sousa ANB, Costa LOP, Pinto DS. Avaliação em pacientes com traumatismo raquimedular: um estudo descritivo e transversal. Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal, 2011;10(1):69-76. 3. National Pressure Ulcer Advisory Panel. National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury [internet]. 2016.

E-mail do Orientador: helviafernandes@hotmail.com



ESTRESSE OXIDATIVO E COMPLICAÇÕES NO PERÍODO PERINATAL: REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es)

Marília Cordeiro de Sousa|maacsousa@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Marília Cordeiro de Sousa
Orientador: Ana Karina Marques Salge Mendonça

Código: 4794507 | **Data Envio:** 07/05/2019 19:20 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante a vida intra uterina o feto convive em um ambiente hipóxico, entretanto alterações nos níveis de oxigênio em decorrência de patologias, tais como: diabetes mellitus ou síndromes hipertensivas específicas da gestação, aumentam a produção de radicais livres com graves complicações perinatais. Deste modo, o estresse oxidativo (EO), desequilíbrio entre as espécies reativas de oxigênio e nitrogênio, tem sido associado com distúrbios oxidativos placentários e imunológicos e condições adversas do recém-nascido¹ **OBJETIVO:** Relatar a partir da revisão da literatura as complicações perinatais e neonatais do estresse oxidativo. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura. Após a identificação do problema de pesquisa e dos descritores em saúde: estresse oxidativo, recém-nascido, complicações, perinatal, utilizando os operadores booleanos “and” e “or”, com busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed e Portal Capes, encontrou-se 347 artigos. Após a utilização dos critérios de inclusão: disponível on line, entre 2015 a 2019, idioma português e inglês, encontrou-se 66 artigos. A partir das referências obtidas, procedeu-se a leitura do título e resumo, foram excluídos os artigos cujos títulos e resumo não respondessem ao objetivo e repetidos, portanto selecionou-se para os resultados e discussão 11 artigos. **RESULTADOS:** Em relação ao ano de publicação predominou 2015 com 4(36,36%), metodologia do tipo prospectiva e observacional 5(36,36%), sendo 8(72,72%) inglês. A disponibilidade adequada de oxigênio na vida intrauterina bem como no período de transição do ambiente intra para extrauterino são requisitos essenciais para o metabolismo, crescimento e desenvolvimento normais². Situações de hipóxia ou hiperoxia, processos inflamatórios ou infecciosos podem causar estresse oxidativo e dano celular, com complicações peri e neonatais tais como: lesão cerebral, baixo peso ao nascer, sepse, enterocolite necrozante^{3, 4} **CONCLUSÃO:** Os achados são relevantes, em relação às complicações no período perinatal, mas a análise de EO neste período depara com algumas dificuldades: complexidade, alto custo e uso de tecnologia, que configuram-se obstáculo para identificação precoce de complicações do EO. Entretanto, é necessário mais estudos para que a prática clínica seja aprimorada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Maltepe E., Saugstad O.D. Oxygen in health and disease: regulation of oxygen homeostasis--clinical implications. *Pedia. Res.* 2009;65:261–268. Kuligowski J., El-Zahry M.R., Sánchez-Illana Á., Quintás G., Vento M., Lendl B. Surface enhanced Raman spectroscopic direct determination of low molecular weight biothiols in umbilical cord whole blood. *Analyst.* 2016;141:2165–2174. Negro S, Benders MJNL, Tataranno ML, Coviello C, de Vries LS, van Bel F, Groenendaal F, Longini M, Proietti F, Belvisi E, Buonocore G, Perrone S. Early Prediction of Hypoxic-Ischemic Brain Injury by a New Panel of Biomarkers in a Population of Term Newborns. *Oxid Med Cell Longev.* 2018, 28;2018:7608108 Wu F., Tian F.J., Lin Y. Oxidative stress in placenta: health and diseases. *Biomed. Res. Int.* 2015;2015:293271.

E-mail do Orientador: anasalge@gmail.com



ANOMALIAS CARDÍACAS CONGÊNITAS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA MATERNO INFANTIL NO CENTRO OESTE DO BRASIL

Autor(es)

Marília Cordeiro de Sousa|maacsousa@gmail.com|Universidade Federal de Goiás Livia Roberta Rodrigues Conceição|liviaroberta01@hotmail.com|Hospital Materno Infantil Janaína Valadares Guimarães|guimaraesjv@hotmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Marília Cordeiro de Sousa
Orientador: Ana Karina Marques Salge Mendonça

Código: 2859414 | **Data Envio:** 07/05/2019 19:04 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: As doenças cardíacas configuram-se, dentre as doenças crônicas não transmissíveis, aquelas de maior incidência no século XX, com aumento significativo, acometendo cerca de 8 entre 1.000 nascidos vivos¹. A American Heart Association estima que cerca de 35.000 recém-nascidos (RN) sejam diagnosticados a cada ano com anomalia cardíaca congênita, configurando-se assim uma das principais causas de morte no primeiro ano de vida por anomalia congênita². **OBJETIVO:** Determinar o perfil de recém-nascidos com cardiopatia congênita admitidos em um Hospital Público em Goiânia no período de 2005 a 2015. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e com abordagem quantitativa. Utilizou-se, para tanto, dados secundários coletados dos prontuários de RN com cardiopatia congênita atendidos em um Hospital Público em Goiânia-GO, no período de 2005 a 2015. Adotou-se como critério de exclusão erros de registro das internações e erros de arquivamento, isto é, prontuário não era encontrado, após duas tentativas. **RESULTADOS:** No período da pesquisa houve 25.440 admissões, sendo 1038 (4%) RNs com anomalias, destes 43 RNs foram incluídos no estudo com cardiopatia congênita (CC). Das variáveis maternas, a idade mínima foi de 15 e a máxima de 40 anos, com média de 27,9±6,4 anos, procedentes do interior de Goiás, casadas e sem ocupação. Das variáveis neonatais, sexo feminino, com Apgar < 7 no 1º minuto e ≥ 7 no 5º minuto, prematuros, baixo peso e que apresentaram intercorrências no nascimento. Da amostra 8 (19%) RNs apresentaram CC cianótica, destacando-se: CIA, PCA, CIV e forame oval patente, e 35 (81%) diagnosticados com CC acianótica, destacando-se: insuficiência tricúspede, Tetralogia de Fallot e coarctação de artéria aorta. **CONCLUSÃO:** A determinação do perfil das mães e dos RNs com cardiopatias congênitas atendidos no pelo Hospital Público Estadual de Referência ressaltam a importância dos profissionais de saúde no diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas, através da avaliação clínica e dos testes de triagem neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Burch M, Dedieu N. Anuario 2012: Cardiopatías Congénitas. Las Revistas de las Sociedades Nacionales presentan una selección de las investigaciones que han impulsados avances recientes en cardiología clínica. CorSalud. 2013, 5(1): 30-42. American Heart Association - AHA. Understand Your Risk for Congenital Heart Defects. [Internet] 2015 [cited 2016 oct 16]. Available from: URL: http://www.heart.org/HEARTORG/Conditions/CongenitalHeartDefects/UnderstandYourRiskforCongenitalHeartDefects/Understand-Your-Risk-for-Congenital-Heart-Defects_UCM_001219_Article.jsp#.VrpGNhgrLIU

E-mail do Orientador: anasalge@gmail.com



VULNERABILIDADE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À DEPRESSÃO

Autor(es)

Fernanda Martins Basto Faleiro|nandabasto@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá Jefferson de Oliveira Ramos Filho|jeffersonorf@gmail.com|Universidade Católica de Goiás- PUC Celildes Cortes Cardoso|schel.cortes3@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá Lucas Sant'Ana da Silva|lukasant2017@outlook.com|Faculdade Estácio de Sá Wilmara Pereira de Oliveira|wilmara.wil@hotmail.com|Faculdade Estácio de Sá

Autor Principal: Fernanda Martins Basto Faleiro

Orientador: Lorena Gonçalves Leal

Código: 2185071 | **Data Envio:** 03/05/2019 11:39 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Discente ao ingressar na universidade fica vulnerável às doenças psicológicas devido a grandes mudanças^{1,3}. A elevada carga horária, ritmo acelerado, cobranças e exigências da sociedade e dos familiares, angustia, competitividade, levam ao distanciamento do convívio social, podendo acarretar sentimentos como descontentamento, nervosismo, aflição, ansiedade e ideias suicidas durante a graduação^{3,4}. A vulnerabilidade psicológica, também apresenta associações de aspectos como sexo, idade, etnias, status socioeconômico, área de conhecimento e tipo de instituição². **OBJETIVO:** Identificar quais as vulnerabilidades dos estudantes de enfermagem em relação à depressão, durante o período acadêmico. **MATERIAL E MÉTODOS:** Refere-se um estudo de revisão bibliográfica qualitativa. O foco da nossa pesquisa foram os estudantes acadêmicos do curso de enfermagem com matrículas ativas e com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. Realizado pesquisas nos sites: BVS, CiencCuidSaude, LILACS, PubMed, SciELO, Revista Psicologia em Pesquisa [internet]. Os critérios de inclusão utilizados foram: Artigos publicados na íntegra entre os anos de 2015 à 2018, foram encontrados 18 artigos sendo utilizados apenas 8 artigos que mais correspondem ao objetivo do estudo. Descritores utilizados: Depressão, estresse, vulnerabilidade, acadêmico e enfermagem. **RESULTADOS:** O predomínio da depressão nos acadêmicos é de 30,6%, maior que na população não universitária que é de 9%⁴. Evidencia-se que devido as práticas clínicas esses estudantes, são mais expostos à fadiga⁴. Torna-se imprescindível conhecer a problemática dos sintomas depressivos, para que possam apresentar ações preventivas e outros recursos de ascensão da saúde mental dos universitários. Apesar destes resultados destacarem a negatividade da vida universitária³, o objetivo não é colocar a universidade em um contexto doentio e sim, lembrar da aura da universidade para avanço pessoal e vocacional dos discentes assim como seu desenvolvimento social, econômico e psicoprofissional. **CONCLUSÃO:** A relação entre os fatores que levam ao adoecimento dos acadêmicos e equilíbrio psicoemocional, sugere a implementação de protocolos para a identificação prévia de transtornos mentais e também planejar ações que beneficiem a vivência positiva que por sua vez possibilite a qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. Psicol. Pesqui. [internet]. Juiz de Fora, Set/Dez 2018. Disponível em: <<http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/psicologiaempesquisa/article/view/23791>> Acesso em: 24 abr. De 2019.
- 2Carvalho EA, Bertolini SMMG, Milani RG, Martins MC. Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior / Anxiety scores in university entering and graduating students from a higher education institution. Cienc Cuid Saude, [S.l.] 2015 Jul/Set;14(3):1290-1298. Disponível em:



<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/23594>> Acesso em: 24 abr. de 2019. 3Kestenberg CCF, Santos RBM, Silva AV, Fabri JMG, Regazzi ICR. Estresse em graduandos de enfermagem / Stress in undergraduate nursing students / El estrés presente en medio a los estudiantes de enfermeira. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2017; 25:e26716. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.26716>> Acesso em: 24 abr. de 2019. 4Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública / Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. Rev Bras Enferm [Internet]. Brasília, 2018;71(Suppl 5):2169-75. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752> > Acesso em: 24 abr. de 2019. ​

E-mail do Orientador: lorenagl10@hotmail.com



INTERNAÇÕES POR QUEDAS SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA NAS CAPITAIS BRASILEIRAS, NO PERÍODO DE 2008 A 2011

Autor(es)

Jhonny Patrick Santos Teixeira|jhonnypatrick10@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Ramon Brandão Brito|ramonbrandaogyn@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Thainã
Medeiros de Souza|souza-thaina@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Jhonny Patrick Santos Teixeira

Orientador: Dr. Silvio José de Queiroz

Código: 4347673 | **Data Envio:** 07/05/2019 21:34 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: As quedas podem ser definidas como eventos não intencionais provenientes do deslocamento do corpo para um nível inferior à posição inicial, provocado por condições multifatoriais, ocasionando ou não em dano¹. Devido a sua alta morbimortalidade, faz-se necessário descrever a faixa etária das quedas nas capitais brasileiras, com vistas a apoiar políticas e ações de prevenção dessa causa e incentivar a promoção da saúde no País. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição, conhecer a faixa etária, e os principais fatores relacionados as quedas nas capitais brasileiras no período de 2008 a 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo epidemiológico utilizando dados secundários, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos notificados e excluídos casos de duplicidade e não residentes no Brasil. **RESULTADOS:** Nas capitais brasileiras, no período de estudo, houveram 1.099.367 internações por quedas, a maioria do sexo masculino entre 30 e 39 anos (14,7%). Com o segundo e terceiro maiores registros ficaram a faixa etária de 20 a 29 anos, seguida da faixa etária de 40 a 49 anos, com 14,4% e 13,5% respectivamente. A faixa etária menor de 1 ano possui o menor número de registros no período, com 0,8%. Com o segundo e terceiro menores registros, as faixas etárias 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, com 2,7% e 4,9% das internações por quedas, respectivamente². **CONCLUSÃO:** Nos dados avaliados, notou-se predominância de internações em indivíduos jovens e do sexo masculino, a faixa etária 30 e 39 anos apresentou o maior índice, representando sérios perigos para a saúde dos homens e um desafio para os níveis de atenção primários e terciários de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.ROSSETO, M; BUENO, A. L. M.; LOPES, M. J. M. Internações por quedas no Rio Grande do Sul: intervenções de enfermagem partindo de fatores ambientais. Revista de Enfermagem da UFSM, v. 4, n. 4, p. 700-709, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/reTJQZ>> Acesso em: 27 de ago. 2018. 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM; 2018.

E-mail do Orientador: silvio.resgate@gmail.com



INTERNAÇÕES POR QUEDAS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS SEGUNDO O SEXO, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Autor(es)

Jhonny Patrick Santos Teixeira|jhonnypatrick10@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Ramon Brandão Brito|ramonbrandaogyn@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Thainã
Medeiros de Souza|souza-thaina@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Jhonny Patrick Santos Teixeira

Orientador: Dr. Silvio José de Queiroz

Código: 7753384 | **Data Envio:** 07/05/2019 21:16 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), queda é um evento que leva a pessoa inadvertidamente ao solo ou a um nível inferior podendo causar sérios danos à saúde. As quedas é umas das causas externas que mais causam morbimortalidade no mundo, portanto, é necessário descrever seu perfil epidemiológico, com intuito de apoiar políticas e ações que visem mitigar esta causa¹. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição, conhecer o sexo mais acometido e os principais fatores relacionados internações por quedas nas capitais brasileiras no período de 2008 a 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo epidemiológico utilizando dados secundários, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos notificados e excluídos casos de duplicidade e não residentes no Brasil. **RESULTADOS:** No período estudado houveram 993.559 internações por quedas, a maioria do sexo masculino com 639.391 casos (64,4%), o sexo feminino apresentou 95.620 casos (35,6%). A capital São Paulo registrou o maior número de quedas com 261.097, deste, 165.477 (63,3%) do sexo masculino². **CONCLUSÃO:** Nos dados avaliados, notou-se predominância de internações do sexo masculino, em sua maioria relacionado a acidentes de transporte e a capital São Paulo-SP apresentou o maior índice, representando sérios perigos para a saúde dos homens e um grande desafio para saúde pública

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1.OMS. Organização Mundial de Saúde. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.
- 2.BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM; 2018.

E-mail do Orientador: silvio.resgate@gmail.com



ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A FAMÍLIA DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Autor(es)

Emilly Gabriely Ribeiro Gomes|emi.gabrielly6@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Amanda Rodovalho|amandarodvalho2@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Thaynara Luciana Pereira|thaynaraluciana@outlook.com.br|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Hellen Cristina Florencio Gomes|hellencris.enf@gmail.com|Faculdade Estácio de Sá de Goiás- FESGO Ivan Pires de Oliveira Fonseca de Souza|ivanpires29@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Gabriela Bandeira Araújo|gabriela.bandeira02@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA

Autor Principal: Emilly Gabriely Ribeiro Gomes

Orientador: Caroline Marinho de Araújo

Código: 5442783 | **Data Envio:** 06/05/2019 18:29 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cuidados paliativos são medidas de cuidados ativos para pacientes com doença não responsiva a tratamentos, sendo caracterizados por quaisquer tipos de ações terapêuticas sem intenção curativa para o alívio do sofrimento e promoção da qualidade de vida¹. Essa prática preconiza a atenção individualizada ao doente e à sua família². Em situações de adoecimento, são esperadas mudanças no contexto familiar, sendo importante que o profissional da saúde atue ajudando o doente e os seus familiares a enfrentar essas situações minimizando o sofrimento físico, psicossocial e espiritual³. **OBJETIVO:** Identificar na literatura artigos que descrevam a importância do suporte da equipe de enfermagem aos cuidadores familiares de pacientes na terminalidade da vida sem prognóstico de recuperação. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para a revisão integrativa inicialmente foi definido o problema de pesquisa, em seguida realizado a busca nas bases de dados: Lilacs, e Medline e BDNF da Biblioteca virtual de saúde (BVS), no período de fevereiro a março de 2019, utilizando os seguintes descritores em saúde: Cuidados Paliativos AND Enfermagem AND Família. Foram sintetizados 12 artigos, publicados no período de 2015 a 2019 após a execução dos critérios de busca. **RESULTADOS:** Os resultados deste estudo indicam que, os familiares cuidadores possuem grande sobrecarga física e emocional além do despreparo para cuidar, piora na qualidade de vida, falta de apoio familiar. Diante disso, a equipe de enfermagem deve atuar minimizando o impacto com detecção das fragilidades e fatores estressores do cuidador-familiar, auxiliando com conhecimento técnico e oferecendo atitudes de apoio, a fim de transmitir segurança e confiança. **CONCLUSÃO:** O termo cuidado paliativo está intimamente ligado a morte sofrimento e dor, com isso o medo da morte torna-se presente da vida do familiar-cuidador. Nesse contexto, portanto, a equipe de enfermagem é importante para oferecer apoio aos pacientes e familiares em relação à doença e ao processo de morrer, procurando minimizar o sofrimento de ambos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Cremesp. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Cuidado Paliativo [livro online]. São Paulo, 2008. [acesso em 03 mar 2019]. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/library/modulos/publicacoes/pdf/livro_cuidado%20pppaliati.pdf. 2 ESPÍNDOLA AV, QUINTANA AM, FARIAS CP, MUNCHEN MAB. Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. Rev. Bioét. 2018; 26(3): 371-377. 3 MIQUELETTO M et al. Espiritualidade de famílias ente querido em situações de final de vida. Rev. Cuid. 2017; 8(2): 1616-1627.

E-mail do Orientador: krol_marinho@yahoo.com.br



DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE INTERNAÇÕES POR ACIDENTES DE TRANSPORTE EM GOIÂNIA, DE 2009 A 2018.

Autor(es)

Marco Antônio Bento de Assis|mare.bento29@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Eduarda Lorraine Faria Silva|eudardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Emilly Katullyn Madeira Xavier|emillykatullyn@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Lisa Wilhelms Santos|lisawilhelms@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Micaele Araújo Lopes|micaelelopes@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Marco Antônio Bento de Assis

Orientador: Silvio José de Queiroz

Código: 4832150 | **Data Envio:** 04/05/2019 09:32 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: No mundo, aproximadamente 1,35 milhão de mortes por ano são decorrentes de acidentes de trânsito urbano¹. No Brasil, o predomínio dos óbitos e internações é observado no sexo masculino, raça/cor da pele negra, adultos jovens, baixa escolaridade e entre motociclistas². O alto índice de acidentes no país, pode estar relacionado à cultura do brasileiro em dispor do espaço público de forma autoritária, o veículo automotor visto como instrumento de poder, à desobediência às leis de trânsito e o consumo de bebida alcoólica³. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição temporal e incidência das internações por acidentes de transporte na cidade Goiânia, no período de 2009 a 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo do tipo epidemiológico, utilizando dados secundários de internações por acidentes de transporte na cidade Goiânia. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, mediante a consulta online no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período entre 2009 a 2018. Foram excluídos os casos de duplicidade e não residentes em Goiânia. Os dados sociodemográficos foram obtidos no sítio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo de 2000 e 2010. Por se tratar de dados de domínio público, conforme a Resolução Nº 510/2016, o estudo dispensa a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas⁴. **RESULTADOS:** No período de 2009 a 2018, foram registrados, em Goiânia, 72.828 internações por acidentes de transporte. A maior taxa de incidência foi observada no ano de 2016 (6,9 internações por mil habitantes), seguido em 2017 (com 6,7 internações por mil habitantes), enquanto a menor (3,8 por mil) foi registrada em 2011. Observa-se um decréscimo considerável na incidência no período de 2010 a 2011 (variação percentual de -11,2%) e um aumento estatístico significativo de 2011 a 2012 (variação percentual de 41,8%). Considerando todo o período, o número de casos de acidentes de transporte teve tendência de aumento expressivo, com variação percentual anual média de 5,1. **CONCLUSÃO:** Mediante a descrição, pode-se desenvolver discussões e multiplicar o conhecimento acerca da prevenção dos acidentes e indicar as políticas públicas de saúde, ações que visam mitigar a ocorrência da mesma. Além, do desenvolvimento de infra-estruturas seguras para o transporte e mobilidade urbana, cidades sustentáveis e políticas de educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. World Health Organization (WHO). Road traffic injuries. Geneva: WHO, 2018. [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/road-traffic-injuries> (Acessado em 1 de maio de 2019).
2. Malta, D. C. et al. Injuries from traffic accidents and use of protection equipment in the Brazilian population, according to a population-based study. Ciênc saúde coletiva, 21(2): 399-410, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n2/en_1413-8123-csc-21-02-0399.pdf (Acessado em 1 de maio de 2019).
3. Moyses, S. J. Determinação sociocultural dos acidentes de transporte terrestre (ATT). Ciênc saúde coletiva, 17(9): 2241-3, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n9/a05v17n9.pdf>



(Acessado em 1 de maio de 2019). 4. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília (DF): Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2016. Seção 1:44-46. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> (Acessado em 1 de maio de 2019).

E-mail do Orientador: silvio.resgate@gmail.com



PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO

Autor(es)

Gabriela Bandeira Araújo|gabriela.bandeira02@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Leniton Oliveira de Souza|lennolive@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Thaynara Luciana Pereira|thaynaraluciana@outlook.com.br|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Emilly Gabriely Ribeiro Gomes|emi.gabrielly6@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA Luciélma Ladislau Lopes Flores|lucielma_lopes@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-ANHANGUERA

Autor Principal: Gabriela Bandeira Araújo
Orientador: Bruna Karlla Paulino

Código: 6758994 | **Data Envio:** 04/05/2019 19:26 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prematuridade ocorre quando o bebê nasce antes de trinta e sete semanas de gestação apresentando imaturidade funcional e morfológica, na qual pode acarretar risco a vida necessitando de cuidados assistenciais de forma integral e individualizada com a finalidade de controlar e preservar as funções fisiológicas e promover conforto¹. A equipe de enfermagem deve estar preparada para possíveis intercorrências, como a reanimação neonatal que se torna comum quanto menor a idade gestacional, em sala de parto e em unidade de terapia intensiva neonatal. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados prestados pela equipe de enfermagem ao recém-nascido (RN) prematuro. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca em bases de dados em meio eletrônico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library (SciELO) sendo incluídas na pesquisa as publicações completas, português e inglês, gratuitas entre o período de 2013 a 2018. **RESULTADOS:** Evidencia-se que o RN prematuro possui imaturidade dos órgãos necessitando de procedimentos invasivos e não invasivos, mantendo-o em incubadora aquecida e umidificada evitando a perda de calor e hipotermia, devendo ocorrer o monitoramento cardiorrespiratório, sendo necessário oferecer conforto respiratório, controle da temperatura, observar o ganho ou perda de peso e tônus muscular. Enfatiza-se também os cuidados com a pele incluindo banho, limpeza, termorregulação, visando a prevenção de infecções e a penetração de substâncias nocivas à sua saúde e estímulo ao aleitamento materno.^{2,3} **CONCLUSÃO:** Portanto, diante das complicações que o RN pode apresentar, é fundamental a presença da equipe de enfermagem na elaboração de planos de intervenções para o RN prematuro, repassando a mãe os primeiros cuidados prestados, orientações sobre amamentação e os riscos da prematuridade, de forma humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ Nascimento VF, Silva RCR. Assistência de enfermagem ao recém-nascido pré-termo frente às possíveis intercorrências. REUFMS. 2014; 4(2): 429-38. ² Otaviano FP, Duarte IP, Soares NS. Assistência da enfermagem ao neonato prematuro em unidades de terapia intensiva neonatal (utin). Rev. Saúde em foco. 2015; 2(1): 60-79. ³ Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido método canguru: manual técnico. 3 ed. 2017.

E-mail do Orientador: pulinoss@hotmail.com



A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autor(es)

Marla Mariana da Silva Bruno|lalamariana1@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Lilian Nunes de Souza|lilian.nunes.1808@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Kellen Cristina Cruz Pires|kellencristinapires16@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Marla Mariana da Silva Bruno
Orientador: Kênia Alessandra de Araújo Celestino

Código: 7096439 | **Data Envio:** 07/05/2019 19:38 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde 1990, o Brasil tem expandido o programa de pré-natal nas unidades de atenção primária em saúde a fim de garantir acesso e integralidade do cuidado à gestante. Com a implantação do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), a assistência ao parto foi sistematizada e uniformizada em todo território nacional(1). Nesse sentido, questiona-se: **_A assistência prestada pelo enfermeiro no atendimento de pré-natal de baixo risco na atenção básica é de qualidade?_** **OBJETIVO:** Sintetizar o panorama das publicações referentes a qualidade da assistência ao atendimento pré-natal na Atenção Básica. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando a Estratégia PICO que representa o acrônimo para População, Contexto, Intervenção e Desfecho (**_Outcomes_**)(2). Fizeram parte periódicos nacionais e internacionais indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e LILACS, publicados de 2014 a 2018. Para identificar as publicações foram utilizados os seguintes descritores: Prenatal Care; Obstetric Nursing; Quality of Health Care, juntos e separados. Foram incluídos os artigos relacionados à temática trabalhada dentro do período e excluídos teses e dissertações. **RESULTADOS:** A partir dos estudos levantados evidenciou-se que o pré-natal na Atenção básica tem alta cobertura e início precoce. Garante o cuidado pré-natal além de exames laboratoriais e de imagem a fim de promover uma gravidez segura. O profissional enfermeiro possui papel importante quanto as orientações referentes ao cuidado pré-natal promovendo uma gravidez segura embora não garanta uma assistência satisfatória quando relacionado as recomendações referentes ao parto e aleitamento materno(1)(3)(4). **CONCLUSÃO:** O Pré-natal nas unidades de Atenção Básica garante a segurança do paciente e através de de medidas preconizadas. Nesse sentido, faz-se necessário investir em educação permanente e reorganização do processo de trabalho a fim de favorecer uma assistência integral e de qualidade à gestante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gonçalves MF, Teixeira ÉMB, Silva MA dos S, Corsi NM, Ferrari RAP, Pelloso SM, et al. Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. Rev Gaúcha Enferm. 2018;38(3). Mamédio C, Roberto M, Nobre C, La DEIY, Evidencias BDE. A estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências - Santos et al, 2007 PICO. 2007;15(3):2-5. Maciel Cardelli AA, Marrero TL, Pimenta Ferrari RA, Martins JT, Serafim D. Expectations and satisfaction of pregnant women: Unveiling prenatal care in primary care. Investig y Educ en Enferm. 2016;34(2):252-60. Garcia ESGF, Bonelli MCP, Oliveira AN, Clapis MJ, Leite EPRC. The Nursing Care Actions Toward the Pregnant women: Challenging the Primary Health Care / As Ações de Enfermagem no Cuidado à Gestante: Um Desafio à Atenção Primária de Saúde. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online [Internet]. 2018;10(3):863. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6255>

E-mail do Orientador: keniacelestino@hotmail.com



REGIONALIZAÇÃO: CARÊNCIA DE EFETIVIDADE DESSA PRÁTICA

Autor(es)

Victor Hugo Borges da Silva|vhborges1999@gmail.com|UNICAMP Kauany vilela de Almeida|kauany_vilela@hotmail.com|Faculdade União de Goyazes Jessika Alves Tavares|jess092816@gmail.com|Faculdade União de Goyazes Maria Clara Silva Camargos|mariacclaracamargos2016@gmail.com|Faculdade União de Goyazes Tainara Neres Souza de Jesus|tainaraneres97@gmail.co|Faculdade União de Goyazes

Autor Principal: Victor Hugo Borges da Silva
Orientador: Mirian Cristina de Oliveira

Código: 8980699 | **Data Envio:** 07/05/2019 13:45 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira e regulamentado pelas Leis 8080 de 19/09/1990, que dispõe sobre condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, e também se refere aos princípios e diretrizes do SUS. De acordo com o art. 198 da Constituição Federal, a regionalização é um processo técnico-político relacionado à definição de recortes espaciais para fins de planejamento, organização e gestão de redes de ações e serviços de saúde ¹. **OBJETIVO:** Avaliar a necessidade da efetividade da Regionalização no SUS. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo bibliográfico, exploratório, descritivo com análise integrativa. Feita uma busca em base de dados virtuais em saúde, especificamente no Banco de Dados em Enfermagem – BDEFN, Scientific Electronic Library online – Scielo, e Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Enfermagem do Ministério da Educação e Cultura. Após o cruzamento das palavras chaves, foram encontrados 20 artigos sendo analisados 4 dos mesmos conforme critérios acima, no intuito de estudar e compreender as informações sobre os Princípios, principalmente a Regionalização no SUS **RESULTADOS:** As apreensões e desafios frente ao processo de regionalização são: desenvolver a gestão partilhada entre os entes federados; garantir a pactuação entre regiões de saúde intraestaduais e interestaduais; superar as dificuldades de acesso e deslocamento no território; concretizar a Atenção Primária como estruturadora da rede de atenção à saúde; expandir os serviços de média complexidade; qualificar os gestores e servidores da saúde instituindo os processos de controle e avaliação utilizando as ferramentas de planejamento e gestão^{1,3}. **CONCLUSÃO:** A estrutura jurídica institucional do SUS anseia pela reforma do sistema de saúde nacional, tendo como base a regionalização, onde os serviços devem ser organizados em níveis de complexidade, delimitados por uma área, eventos epidemiológicos e o conhecimento da população a ser atendida ².

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.FINKELMAN, J. org. Caminhos da saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, Scielo Books. 2002. 2.MACHADO C.V., LIMA, L.D.; BAPTISTA, T.W.F. Qualificação de Gestores do SUS. Programa Nacional de Qualificação de Gestores e Gerentes do SUS - Mais Saúde. Ministério da Saúde. 2 ed. Rio de Janeiro/RJ: Fiocruz/ENSP/EAD, p. 47-72, 2011. 3.ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L. A. História das políticas de saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao desenvolvimentismo populista. In: GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. p. 279-322.

E-mail do Orientador: miriancris76@gmail.com



MICROBIOLOGIA E AS INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA A SAÚDE

Autor(es)

Carlos Eduardo da Silva Nascimento|carlos_nascimento.edu@outlook.com|Colégio Vitória Thaynara
Luciana Pereira|thaynaraluciana@outlook.com.br|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera

Autor Principal: Carlos Eduardo da Silva Nascimento

Orientador: Bruna Karlla Pereira Paulino

Código: 5247769 | **Data Envio:** 05/05/2019 15:57 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para enfermagem a microbiologia tem como cerne conhecimento sobre os microrganismos e a ligação destes com doenças infecciosas, que são e serão a principal preocupação de enfermeiros frente a uma unidade de saúde. As infecções relacionadas a assistência a saúde (IRAS) são risco tanto para pacientes como para colaboradores. Por isso está crescendo a quantidade de protocolos para aprimorar a intervenção e reduzir a disseminação de agentes microbiológicos como a importância da correta higienização das mãos e a aplicação de bundles em todas os procedimentos relacionados ao cliente^{2,3}. **OBJETIVO:** Realizar uma análise sobre a importância da microbiologia com foco em doenças infecciosas e a partir daí estabelecer cuidados de enfermagem para evitar a propagação das mesmas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão de literatura acerca da importância do conhecimento em microbiologia, cuja busca de dados foi realizada em março de 2019 nas plataformas digitais do banco de dados Scielo com os seguintes descritores presentes no DECS: Enfermeiro, Microbiologia, Higienização das mãos, Bundles. Os critérios de inclusão foram estar disponíveis na íntegra e se tratar diretamente do tema. **RESULTADOS:** O profissional de enfermagem atua de forma direta no cuidado com o paciente, e ainda na supervisão de artigos relacionados a este, podendo também atuar na coordenação da limpeza hospitalar e isto exige um conhecimento abrangente a cerca dos microrganismos e das patologias associadas aos mesmos. Mediante o conhecimento dos mesmos é possível estabelecer protocolos e cobrar a implantação, para reduzir as taxas de IRAS conscientizando os profissionais sobre a importância do uso de EPI's e sobre as chances de transmissão de infecção quando se presta atendimento com adornos. Diante disso quando se tem conhecimento sobre microrganismos tem-se a possibilidade de com simples ações evitar a sua propagação¹. **CONCLUSÃO:** O profissional de enfermagem, quando tem conhecimento dos microrganismos atua promovendo educação permanente dentro do ambiente hospitalar. Apesar de novos protocolos serem desenvolvidos todos os dias sempre irão surgir dificuldades para implantação dos mesmos sendo fundamental esclarecer como as mudanças impedem a proliferação de doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-Jordão S, Nascimento JC, Carreiro MA. Crescimento Microbiológico nos Adornos dos Profissionais de Saúde na UTI. Revista Pró-UniversUS. 2018 Jul./ Dez.; 09 (2): 11-13. 2-Menezes RM, et al. Avaliação Microbiológica da Antissepsia Pré-Operatória das Mãos de Profissionais de Enfermagem de um Centro Cirúrgico. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, Santa Cruz do Sul, p. 178-191, jan. 2017. ISSN 2238-3360. 3-Rodrigues AN, et al. Impactos e fatores determinantes no bundle de pneumonia associada à ventilação mecânica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília vol.69 no.6 nov./Dec. 2016. 4-Sousa EPCP, Silva FL. Conhecimento e Adesão da Prática de Higienização das mãos dos Profissionais da Saúde: Revisão Bibliográfica. Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 3, n.1, jan. / jun.2016

E-mail do Orientador: pulinoss@hotmail.com



DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE GESTANTES GOIANAS DE ACORDO COM A ESCOLARIDADE/ INSTRUÇÃO

Autor(es)

Thaynara Luciana Pereira|thaynaraluciana@outlook.com.br|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera Carlos Eduardo da Silva Nascimento|carlos_nascimento.edu@outlook.com|Colégio Vitória Gabriela Bandeira Araújo|gabrielabandeira02@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera Emilly Gabriely Ribeiro Gomes|emi.gabrielly6@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera Vitória Ribeiro|vitoooriasantos@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera Bruna Karlla Pereira Paulino|pulinoss@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera

Autor Principal: Thaynara Luciana Pereira
Orientador: Leiliane Sabino Oliveira

Código: 8919033 | **Data Envio:** 05/05/2019 16:39 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A concretização das políticas públicas na área materno-infantil vem refletindo positivamente nas condições de saúde da população⁴. Através destas políticas é possível notar melhorias no atendimento, a humanização e integralidade no cuidado e a redução da mortalidade infantil, em busca de trazer a população para perto do atendimento reduzindo complicações, trazendo assim autonomia e conhecimento sobre seu estado de saúde⁵. **OBJETIVO:** Este estudo tem como proposta descrever o perfil das gestantes goianas de acordo com o grau de instrução, segundo as variáveis propostas em Goiás no ano de 2016. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, transversal, relativo ao ano de 2016. A busca de dados no mês de janeiro de 2019, de forma virtual no DATASUS, no banco de dados do Sistema de Informação sobre Nascimentos (SINASC) em Goiânia em 2018. Foram analisados todos os nascimentos do ano de 2016, segundo as variáveis: instrução da mãe, adequada quantidade de pré-natal, consultas de pré-natal, e tipo de parto. Por se tratar de dados disponíveis ao público, não foi necessário comitê de ética. **RESULTADOS:** Foram registrados 166 nascidos vivos filhos de mulheres sem nenhum grau de instrução e 94.393 filhos de mulheres que possuem entre 1 e mais de 12 anos de escolaridade. Mesmo sem instrução, 35.54%, realizaram pré-natal mais que adequado, convergindo com as demais gestantes, 64.45%, que apresentavam instrução¹; o Ministério da Saúde preconiza que é ideal no mínimo 6 consultas de pré-natal, a prevalência encontrada foi que 39.76%, das mulheres sem instrução realizaram entre 7 ou mais consultas, coincidindo com perfil das que apresentam escolaridade². A maioria dos partos de mulheres sem instrução foram tipo vaginal 55.42% divergindo da prevalência de cesarianas, 66.47%, em mulheres com instrução³. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o perfil das gestantes com e sem escolaridade apresenta poucas diferenças, divergindo apenas a via de parto, vaginal em mulheres sem instrução e cesarianas em mulheres com escolaridade, realizando as consultas e o parto como preconizado pelo MS, demonstrando assim, a efetivação das políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. p. 163. 2 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2018. p. 9. 3 - Brasil. Datasus. Sistema de informação sobre nascidos vivos (Sinasc) 2016. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinasc/cnv/nvgo.def>. Acesso em: 30 abril 2019. 4 – Duarte



CMR. Reflexos das políticas de saúde sobre as tendências da mortalidade infantil no Brasil: revisão da literatura sobre a última década. Caderno Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 7, p. 1511-1528, julho, 2007. 5 - Freitas GL, et al. Discutindo a política de atenção à saúde da mulher no contexto da promoção da saúde. Revista Eletrônica Enfermagem, v.11, n.2, p. 424 – 428.2009.

E-mail do Orientador: leilianeso@hotmail.com



ANORMALIDADES CITOLÓGICAS E DETECÇÃO DE PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM MULHERES

Autor(es)

Raquel Teotonia dos Santos|raquelteotonia@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Eduarda Lorraine Faria Silva|eadardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Lorrayne Oliveira Genov de Jesus|lorrayne.genov@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Marco Antônio Bento de Assis|mare.bento29@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Micaele Araújo Lopes|micaeleelopes@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Raquel Teotonia dos Santos

Orientador: Kellyane Ramos da Silva

Código: 1630356 | **Data Envio:** 06/05/2019 22:19 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infecção causada pelo Papilomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) com maior taxa de incidência na população mundial¹. Com base na sequência do genoma viral, cerca de 200 genótipos do HPV são conhecidos, classificados em baixo risco (6, 11) e alto risco (16, 18), sendo estes últimos considerados de alto potencial oncogênico, levando ao desenvolvimento do câncer de colo de útero, vagina, vulva, pênis, ânus, laringe, faringe e cavidade oral². O câncer de colo de útero é altamente associado ao HPV e representa o quarto câncer mais comum entre as mulheres³. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre anormalidades citológicas e a presença de infecção pelo Papilomavírus humano em mulheres. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma narrativa que incluiu artigos completos publicados em meio eletrônico, em português e inglês produzidos nos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados: PubMed e SCIELO. Os descritores foram: "HPV" e "Anormalidades Citológicas". Foram selecionados cinco artigos, e de acordo com a leitura do resumo foram escolhidos devido à adequação ao tema **RESULTADOS:** Um estudo realizado em 2018 no estado de Sergipe com mulheres na faixa etária de 18-60 anos, evidenciou prevalência de 69,2% de casos de infecção pelo HPV, desses, pelo menos um foi considerado de alto risco². Já em um estudo realizado nos Estados Unidos em 2015, avaliou a detecção de HPV de alto risco em 42.209 mulheres com idades ≥25 anos com citologia anormal (células escamosas atípicas)³. Os estudos evidenciaram a alta taxa de relação entre as anormalidades citológicas encontradas nas amostras com a detecção do HPV, sendo a principal causa neoplasias malignas em mulheres. **CONCLUSÃO:** Com o estudo concluímos que a incidência de câncer de colo uterino é predominante na população feminina na faixa etária de 18-25 anos, com vida sexual ativa, e os estudos mostraram que um pouco mais que 50% das amostras testadas possuíam anormalidades citológicas causadas pela infecção do HPV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1.Magi JC, Brito EMS, Grecco ETO, Pereira SMM, Formiga GJS. Prevalência de papilomavírus humano (HPV) anal, genital e oral, em ambulatório geral de coloproctologia. Rev Bras Colo-Proctol 2006; 3(26):233-238.
- 2.Abreu MNS, Soares AD, Ramos DAO, Filho GN, Valadão AF, Motta PG. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2018. 23 (3): 849-860. Disponível em:<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n3/849-860/>
- 3.Serra IGSS, Araujo ED, Barros GS, Santos FLSG, Gurgel RQ, Batista MVA. Prevalence of human papillomavirus types associated with cervical lesions in Sergipe state, Northeastern Brazil: high frequency of a possibly carcinogenic type. Epidemiology & Infection. 2018. 146(9): 1184-1193. Disponível em:<[https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-infection/article/prevalence-of-human-](https://www.cambridge.org/core/journals/epidemiology-and-infection/article/prevalence-of-human)



papillomavirus-types-associated-with-cervical-lesions-in-sergipe-state-northeastern-brazil-high-frequency-of-a-possibly-carcinogenic-type/E042CC05950655A15AD4A33B5A8D4EAA

E-mail do Orientador: kellyramos95@gmail.com



A RELEVÂNCIA DO MONITOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Autor(es)

Raquel Teotonia dos Santos|raquelteotonia@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Eduarda Lorraine Faria Siva|judardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Marcella Marques de Almeida|marcella_gyn9@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Sara Ribeiro Vilaça|savillaca@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Raquel Teotonia dos Santos
Orientador: Gláucia Virginia Alvares

Código: 7381876 | **Data Envio:** 06/05/2019 18:08 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica consiste em um instrumento pedagógico implementado nas instituições de ensino com a finalidade de contribuir para a formação integrada do acadêmico¹. De acordo com o Artigo 41 da Lei 5.540 de 1968, é dever das Universidades criar as funções de monitores². O processo de monitoria é uma ferramenta importante que promove o aprofundamento dos conhecimentos curriculares, intensifica as relações e favorece o desenvolvimento de habilidades para a docência³. **OBJETIVO:** Descrever a vivência das acadêmicas atuantes como monitoras de Semiologia e Semiotécnica, a qual é ministrada no 4º módulo do curso de graduação em Enfermagem, de nível Bacharelado na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência com participação de 4 acadêmicas, provenientes do 5º ao 9º módulos do curso de graduação em Enfermagem pela PUC Goiás. As acadêmicas monitoras da disciplina Metodologia do Cuidar I, no eixo temático Semiologia e Semiotécnica. A coleta de dados compreendeu o período de 2017 a 2018, através de diálogo, entre as quatro monitoras atuantes, sobre a vivência como monitoras durante as orientações teórico-prática em laboratório, para pequenos grupos (2 a 5 alunos), com os acadêmicos do 4º módulo. **RESULTADOS:** As monitoras descrevem suas habilidades e dificuldades iniciais, quanto ao conhecimento teórico-prático específico, habilidades didáticas, bem como nas inter-relações. Todas elas reconhecem que após um período de aproximadamente 4 meses, desenvolveram: maior segurança quanto ao conhecimento de semiologia e semiotécnica; a capacidade de relacionar teoria e prática de modo que mobilizam a autocrítica e ampliam o senso crítico; formas mais eficazes de organizar e desenvolver o processo ensino-aprendizagem; relações de confiança e respeito com os acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A monitoria favorece a criação de vínculos e aprimoramento dos conhecimentos do monitor e do monitorado. Ela torna as monitoras atuantes no processo ensino-aprendizagem, sendo reconhecidas pelo seu empenho e contribuição na sua própria formação, dos acadêmicos e no trabalho do professor orientador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Fernandes, NC.; Cunha RR; Brandão AF; Cunha LL; Barbosa, BD; Silva CO; Silva, MAS. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. Revista Mineira de Enfermagem [revista em internet].2015. [Acesso em 25 de abril de 2019]; 19(2). Disponível em:<
<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>> 2. Brasil. Lei 5. 540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, 1968. 3. Natário, EG; Santos, AAA. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia [revista em internet].2010. [Acesso em 26 de abril de 2019]; 27(3). Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103166X2010000300007&script=sci_abstract&tlng=>



E-mail do Orientador: alvaresgv@gmail.com



INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE CONFORME FAIXA ETÁRIA E SEXO NO ESTADO DE GOIÁS

Autor(es)

Gleiciane Pereira dos Santos|eicypereirasantos@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica e Góias
Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Góias
Matheus Caixeta Araujo|matheuscaixeta2014@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Góias
Eduarda Lorraine Faria Silva|eudardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Góias

Autor Principal: Gleiciane Pereira dos Santos
Orientador: Palmeri Alencar Bandeira

Código: 5630965 | **Data Envio:** 07/05/2019 18:35 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*, podendo desencadear lesões na pele, nervos e mucosas. Quando não tratada adequadamente pode levar ao surgimento de incapacidades físicas¹. Atualmente, por meio do Programa de Controle da Hanseníase, presente na Atenção Primária à Saúde (APS) são traçadas estratégias voltadas para a eliminação da doença em âmbito nacional². **OBJETIVO:** Descrever a incidência de hanseníase de acordo com a faixa etária e sexo, no ano de 2017 no estado de Goiás. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir da obtenção de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) no ano de 2017 no Estado de Goiás. Foram incluídos os casos novos de Hanseníase conforme faixa etária segundo o sexo. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme disposto na Resolução 510/2016. **RESULTADOS:** Mediante análise dos dados obtidos, registrou-se 842 casos novos nos homens e 516 nas mulheres, totalizando 1.358 casos no ano de 2017 em Goiás. O menor número foi detectado na população masculina entre os indivíduos de 1-4 anos (N-2), seguida da faixa etária 5-9 anos (N-9). Nas mulheres, prevaleceu o acometimento nas duas faixas etárias supracitadas, nos indivíduos de 1-4 anos (N-2) e nos de 5-9 anos (N-4). A faixa etária de maior acometimento pela hanseníase é a de 35 a 49 anos, com uma incidência de 271 nos homens e 155 nas mulheres. **CONCLUSÃO:** A incidência foi superior no sexo masculino, com predomínio da faixa etária de 35 a 49 anos para ambos os sexos. Assim, percebe-se a relevância da notificação de todos os novos casos, no qual viabilizará ao enfermeiro a implementação e execução de medidas de vigilância epidemiológica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Guia prático sobre hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 2. Sousa G.S; et AL. Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. Revista Saúde Debate. 2017, v. 41, n. 112, p. 230-242, Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41n112/0103-1104-sdeb-41-112-0230>>, Acesso em: 27 de Abril de 2019

E-mail do Orientador: palmerialencar@gmail.com



A IMPORTÂNCIA DA REGULAÇÃO NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA SAÚDE

Autor(es)

Fernanda Martins Basto Faleiro|fernanda4martins@gmail.com|Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO Celildes Cortes
Cardoso|schel.cortes3@gmail.com|Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO Jefferson de Oliveira Ramos Filho|jeffersonorf@gmail.com|Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Wallas Bruno de Araújo Damasceno|brhunao20@gmail.com|Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Geovana Pereira
Pedron|geovanappedran2324@gmail.com|Graduando em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás.

Autor Principal: Fernanda Martins Basto Faleiro

Orientador: Lorena Gonçalves Leal

Código: 2672844 | **Data Envio:** 07/05/2019 18:33 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A regulação consiste em ordenar, referenciar e qualificar as diretrizes, protocolos e fluxos dos serviços de saúde, com objetivo de utilizar os recursos assistenciais e as diretrizes operacionais para promover integralidade, alocação e distribuição de acesso dos serviços exclusivamente aos usuários do SUS¹. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde e oferta de leitos insuficientes, induzem os pacientes com queixas crônicas e sociais a buscar atendimentos em sala de urgência, causando superlotação e longa permanência em espera por leitos nos hospitais². **OBJETIVO:** Identificar na literatura pesquisada a importância da política de regulação adotada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando seus elementos principais, com foco na atenção às urgências, emergências e unidade de terapia intensiva (UTI). **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo de revisão bibliográfica, com bases de dados do site do Ministério da Saúde, SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados: artigos originais publicados entre os anos de 2015 a 2019, onde encontramos 16 artigos, sendo utilizado apenas 9 que melhor respondeu ao objetivo real da pesquisa. Os descritores utilizados na pesquisa foram: Organização, Regulação, unidade de terapia intensiva e Saúde. **RESULTADOS:** O sistema operacional de regulação se apresenta eficiente dependendo da capacitação e do uso dos elementos que constituem a regulação. Para bons resultados nas ações deve-se ter criteriosos protocolos assistenciais³. Incorpora competência na análise situacional, planejamento, organização, controle dos fluxos de acesso, desempenho dos sistemas e da qualidade. Buscando equilibrar entre oferta e demanda. Considera reduzir a espera que leva pacientes críticos ao agravamento do quadro, acarretando a letalidade ou sequelas permanentes. A implementação do processo de regulação veio para contribuir, melhorar e organizar a assistência². A ampliação destes acessos, ainda é um grande desafio³. **CONCLUSÃO:** O Sistema Nacional de Regulação é uma ferramenta capaz de gerenciar a oferta de vagas e a demanda da população. Tem o potencial de garantir que todos os usuários tenham acesso aos cuidados com equidade. A atenção com o paciente deve ir além de sistemas operacionais, promovendo humanização e um controle maior nas Unidades Hospitalares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1Regulação / Regulamento Técnico da Central Nacional de Regulação de Alta Complexidade e das Centrais Estaduais de Regulação de Alta Complexidade. Ministério da saúde, portaria SAS 688 reformulada [online] [S.l.] 6 abr 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/gestao-dosus/programacao-regulacao-controle-e-financiamento-da-mac/regulacao>> Acesso em: 23 abr. De 2019.
- 2Barbosa DVS, Barbosa NB, Najber E. Regulação em Saúde: desafios à governança do SUS. Cad.



saúde colet. vol.24 no.1 Rio de Janeiro, Epub Mar 11, 2016. Disponível em: < <http://ref.scielo.org/ps97wh>>
Acesso em: 23 abr. de 2019. 3Peiter CC, Lanzoni GMM, Oliveira WF. Regulação em saúde e promoção da equidade: o Sistema Nacional de Regulação e o acesso à assistência em um município de grande porte Healthcare regulation and equity promotion: The National Regulation System and the assistance access in a large municipality. Saúde debate [online]. 2016, vol.40, n.111, pp.63-73. ISSN 0103-1104. Disponível em < <http://ref.scielo.org/48vywh> > em: 23 abr. De 2019.

E-mail do Orientador: lorenagl10@hotmail.com



INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES COTIDIANAS NA AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS

Autor(es)

Joyce Souza Lemes|joycesouzalesmes@gmail.com|Universidade Federal de Goiás Priscielle Karla Alves Rodrigues|pry_pity22@hotmail.com|Universidade Federal de Goiás Ivânia Vera|vaniavera@gmail.com|Universidade Federal de Goiás Erika Aparecida da Silveira|erikasil@terra.com.br|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Joyce Souza Lemes
Orientador: Valeria Pagotto

Código: 6228962 | **Data Envio:** 01/05/2019 18:55 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Assim como a autoavaliação da saúde, a capacidade funcional é um indicador muito utilizado em pesquisas com idosos, pois expressa dependência do idoso para desempenhar atividades de vida diária, condição indispensável para a autonomia e manutenção da qualidade de vida destas pessoas^{1,2}. Diante disso, as relações entre incapacidade funcional e autoavaliação negativa de pode ser capaz de expressar as condições de saúde da população idosa, assim como a percepção da mesma^{1,2,3,4}. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de autoavaliação de saúde negativa conforme condições sociodemográficas, de saúde e tipos de atividades básicas da vida diária de idosos que vivem na comunidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, de base populacional desenvolvido em Goiânia. A amostragem foi realizada em múltiplos estágios no setores censitários selecionados aleatoriamente. A variável desfecho foi a autopercepção negativa de saúde e as variáveis de exposição foram: sexo, faixa etária, comorbidades e incapacidade para Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD). Os dados foram analisados no STATA 2.0 utilizando o teste qui quadrado ao nível de significância de 5%. Esse projeto foi aprovado no CEPE da UFG. **RESULTADOS:** De um total de 890 idosos entrevistados, 62,4% eram do sexo feminino, 48,1% na faixa etária de 60-69 anos, 35,3% dos idosos possuem cinco ou mais doenças e 22,1% foram internados no último ano. A distribuição da autoavaliação da saúde foi: 11,9% muito boa, 32,7% boa, 43,9% regular, 8,9% ruim e 2,6% muito ruim. A prevalência de autopercepção negativa de saúde, conforme as atividades cotidianas foi de: 32,6% nos idosos com dependência para banho, 27,3% nos dependentes para vestir-se, 36,8% nos dependentes para usar o banheiro, 44,7% nos dependentes para transferir-se e 43,3% nos dependentes para alimentar-se, todos com diferença estatisticamente significativa ($P < 0,005$). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista que a funcionalidade é um paradigma do envelhecimento e sinaliza alterações em diferentes dimensões da saúde dos idosos, acompanhar as perdas funcionais é imprescindível para diagnóstico precoce de agravos nos idosos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Nunes JD, Saes MO, Nunes BP, Siqueira FCV, Soares DC, Fassa ME, Thume E, Facchini LA. Indicadores de incapacidade funcional e fatores associados em idosos: estudo de base populacional em Bajé, Rio Grande do Sul. Epidemiol. Serv. Saude. 2017;26(2):295-304. 2 Giacomini KC, Duarte YAO, Camarano AA, Nunes DP, Fernandes D. Cuidados e limitações funcionais em atividades cotidianas – ELSI-Brasil. Rev Saude Publica. 2018;52 Supl 2:9s 3 Pagotto V, Nakatani AYK, Silveira EA. Fatores associados e autoavaliação de saúde ruim em idosos usuários do Sistema Único de Saúde. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2011;27(8):1593-1602. 4 Santos EC, Couto BM, Batone AC. Fatores associados à autoavaliação negativa da saúde em idosos cadastrados nas unidades básicas de saúde. ABCS Health Sci. 2018; 43(1): 47-54. da literatura. Rev Panam Salud Publica. 2013;33(4):302-10.



E-mail do Orientador: valeriapagotto@gmail.com



BOAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO RECÉM-NASCIDO

Autor(es)

Thaynara Luciana Pereira|thaynaraluciana@outlook.com.br|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Vitória Santos|vitooriaa@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Bruna Karlla Pereira Paulino|pulinoss@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Caroline Marinho de Araújo|krol_marinho@yahoo.com.br|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Rosângela Addad Abed|rosangela.addad@anhanguera.edu.br|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera

Autor Principal: Thaynara Luciana Pereira
Orientador: Leiliane Sabino Oliveira

Código: 3639496 | **Data Envio:** 02/05/2019 21:39 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O nascimento é entendido como um divisor de águas na existência da mulher e da família, por ser um acontecimento cheio de sentidos construídos e reconstruídos pela sociedade, a partir da individualidade e da competência da nova mãe que transforma o seu cotidiano, levando a mudanças biopsicossociais em âmbito familiar. A fase neonatal é compreendida entre o período neonatal precoce e tardio, 27 dias de vida, e traz visibilidade a fragilidade na vida do recém-nascido (RN)¹. **OBJETIVO:** Objetivo compreende em identificar as ações de enfermagem contribuintes para assistência ao recém-nascido a termo, em âmbito intra-hospitalar, adotando as boas práticas recomendadas para tal assistência, bem como discorrer sobre os benefícios de tais medidas para o binômio mãe e filho. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de aspecto qualitativa, a busca das publicações ocorreu nas seguintes bases de dados: BVS, Google Acadêmico e PubMed com seleção entre 2013 a 2018 língua portuguesa e inglesa, disponíveis gratuitamente, e que respondessem à pergunta norteadora. Avaliados vinte e um artigos que atenderam os critérios de inclusão, fichados em quadros, a discussão foi subdividida em duas classes. **RESULTADOS:** Nas práticas ao neonato, deve-se garantir atendimento humanizado para promoção da relação entre família e bebê, reconhecer particularidades, às características do RN, dar instruções sobre aleitamento materno, higiene, cuidados com o coto umbilical, imunizações, prevenção de infecções perinatais. O pré-natal é um elemento da atenção à saúde da mulher no estágio gravídico- puerperal². Deve se promover práticas acolhedoras; atividades educativas; percepção precoce de enfermidades e de ocorrências de risco gestacional⁴. O aleitamento materno gera afeição e sustento para o lactente, traz benefícios como diminuição do prazo de hospitalização, sepse neonatal e enfermidades respiratórias³. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que boas práticas de enfermagem são estabelecidas de formas interligadas, trazendo uma assistência de qualidade e mostrando as mães os benefícios da adoção das mesmas. A assistência inicia a partir do pré-natal da gestante, envolvendo comunicação, confiança e até mesmo segurança a gestante, tendo conhecimento sobre o momento do seu parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-Andrade LO, Felix ESP, Souza FS, Souza LOG, Boery RNO. Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. Revista de Enfermagem. Recife, n.11, p. 2576-2585, jun. 2017. 2-Ferreira JHP, Amaral JJF, Lopes MMCO. Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. Out. 2016. 3-Santos MP et al. Prevalência e Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Recife, mar. 2017. 4-Viella EF et al. Assistência pré-natal no Brasil. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, dez. 2014.



E-mail do Orientador: leilianeso@hotmail.com



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONSULTÓRIO NA RUA: um estudo de revisão

Autor(es)

Patricia Oliveira dos Santos|patriciaollh@gmail.com|Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO Débora Mayana Santos de Araújo|deboramayana1999@hotmail.com|Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo - IUESO Giovanna Barbosa Melo|giovanna.melo04@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabela de Paula Martins|isabelamartins765@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Adrielle Cristina Silva Souza|enfeadrielle@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Patricia Oliveira dos Santos
Orientador: Adrielle Cristina Silva Souza

Código: 8308108 | **Data Envio:** 07/05/2019 09:23 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece ações e serviços de saúde de forma universal, integral e justa à sociedade. Em relação à atenção à população em situação de rua, o Ministério da Saúde lançou em 2011, a Política Nacional de Atenção Básica, nesta destaca-se o Consultório na Rua (CnaR), que objetiva atender as necessidades desse grupo social. Cabe, portanto, às equipes de Consultório na Rua (eCR) prestar atenção à saúde em cenário dinâmico, que desafia o cotidiano dos profissionais¹. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a atuação da enfermagem na equipe do Consultório na Rua. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se uma revisão narrativa da literatura, realizou-se a busca de artigos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (Coleciona SUS), com os seguintes descritores e booleano, "Consultório na rua" AND "Enfermagem". Foram incluídos artigos em português e inglês, no período de 2015 a 2019, com textos disponíveis na íntegra. Sendo excluídos artigos duplicados, e que não abordavam o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Foram identificadas 11 publicações, mas apenas uma abordava a temática central atuação da enfermagem. A atuação da enfermagem consiste no acolhimento, geração de vínculos e escuta ativa. Oferecer assistência ao indivíduo saudável ou com agravos; exercer atividades gerenciais, identificando as necessidades do indivíduo; ações educativas e investigativas como promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde; comunicação efetiva, empatia, olhar holístico e sem julgamentos fazem parte da atuação da enfermagem resgatando autonomia e promovendo qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou a atuação da enfermagem no CnaR, através das estratégias de cuidado, com ações de promoção e prevenção, além de ser uma ponte entre o usuário e as instituições de saúde. Por isso é essencial na eCR, por ser propagador da assistência integral em um programa estabelecido pelo SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- Cardoso AC, Santos DS, Mishima SM, Anjos DSC, Jorge JS, Santana HP. Challenges and potentialities of nursing work in street medical offices. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2018;26:e3045. Acesso em: 03/05/2019; Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3045.pdf. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2323.3045>.

E-mail do Orientador: enfeadrielle@gmail.com



A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) BASEADO NA EQUIDADE

Autor(es)

Kémily Andrade Dias|kemilydias23@gmail.com|Faculdade Unida de Campinas Maicon Ferreira Almeida|maiconmax96@hotmail.com|Faculdade Unida de Campinas

Autor Principal: Kémily Andrade Dias
Orientador: Gabriela Rodrigues Alves

Código: 8165498 | **Data Envio:** 01/05/2019 09:58 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção Básica, instituída pela portaria nº 2.436 de 2017, aprova e estabelece as diretrizes para a organização do componente da Atenção Básica (AB). Dentre seus princípios, a equidade é uma forma de expressar assistência de acordo com as necessidades das pessoas de um território. Dentre as diretrizes da política, destaca-se a territorialização, a qual se baseia na divisão de territórios, com o objetivo de maior abrangência da região. Para a divisão dessa população adscrita, é necessário realizar o mapeamento de área(1). **OBJETIVO:** Descrever a importância da territorialização como forma de diminuir as desigualdades das comunidades. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura. A busca dos dados foi realizada na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), com os seguintes descritores controlados: política pública e não controlados: mapeamento de área, territorialização. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos anos de 2013 a 2019, em português e disponível na íntegra. **RESULTADOS:** Foram encontrados cinco artigos, dos quais dois foram utilizados. Foi possível observar que “a territorialização é utilizada pela saúde pública como instrumento para identificar eventos que contribuem para o processo de saúde- doença, localizar unidades de saúde e delimitar as áreas de atendimento das equipes”(2). Cada ACS tem como atribuição cadastrar um número determinado de famílias adscritas a uma ‘base geográfica’ sob os seus cuidados, em torno de 150 famílias ou 750 pessoas, onde os problemas devem ser identificados em cada ‘território de trabalho’, por meio de um mapeamento de sua ‘área de abrangência’, ressaltando as ‘microáreas de risco’(3). **CONCLUSÃO:** Compreende-se que as desigualdades de apoio e acesso dos serviços de saúde podem ser minimizadas quando há um mapeamento de área corretamente demarcado, onde a equipe possa identificar as famílias vulneráveis e reduzir os fatores de riscos, contemplando o princípio da equidade, garantindo a continuidade das ações e a longitudinalidade do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 - Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [internet]. [acesso em 24 de abril de 2019]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. 2 - Tetemann EC, Trugilho SM, Sogame, LCM. Universalidade e Territorialização no SUS: contradições e tensões inerentes. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 15, n. 2, p. 356 - 369, ago./dez. 2016. 3 - Viegas SMF; Penna CMM. A construção da integralidade no trabalho cotidiano da equipe saúde da família. Esc Anna Nery (impr.) 2013 jan -mar; 17 (1):133 – 141.

E-mail do Orientador: gabrielarodriguesalves@gmail.com



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA POR REGIÕES BRASILEIRAS.

Autor(es)

Beatriz Barbosa Dias|barbosaabeatriz@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Giannandrea Darques e Cruz|giannandrea33@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabela de Paula Martins|isabelamartins765@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Emilly Katullyn Madeira Xavier|emillykatullyn@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Larissa Siqueira Vidal|vidal_larissa@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Beatriz Barbosa Dias

Orientador: Larissa Silva Magalhães

Código: 3051302 | **Data Envio:** 07/05/2019 20:53 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Tegumentar Americana é uma infecção zoonótica causada por protozoários, é transmitida pela picada da fêmea infectada de flebotomíneos¹. No Brasil, as zonas de maior ocorrência são as florestais com enzootias e urbanas, principalmente nas periferias pela presença de roedores que servem de reservatórios^{1,2}. Há notificação de casos em todas as macrorregiões brasileiras². **OBJETIVO:** Descrever a distribuição de casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana nas macrorregiões brasileiras no período de 2015 a 2017. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários divulgados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na base de dados DATASUS. Foram utilizados os casos notificados de Leishmaniose Tegumentar Americana no período de 2015 a 2017. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensou a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas, conforme a Resolução Nº 510/ 2016. **RESULTADOS:** Foram notificados 52.765 casos de Leishmaniose Tegumentar Americana. Ocorreram mais casos no sexo masculino (65%), e nos indivíduos da raça/cor indígena (57,9%). Em relação às regiões brasileiras, a norte apresentou maior proporção de casos (45,4%) e a região Sul (2,12%), com menor distribuição de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana. **CONCLUSÃO:** O presente estudo identificou maior distribuição de casos na região Norte do Brasil, em indivíduos do sexo masculino e da raça/cor indígena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BASANO SA, CAMARGO LMA. Leishmaniose Tegumentar americana: histórico, epidemiologia e perspectivas de controle. Rev. Bras. Epidemiol.[Internet]. 2004 [acesso em 2019 mai 6]; 7(3): 328-336. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2004000300010.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar Americana. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. [acesso em 2019 mai 6]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf.
3. _____. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. [acesso em 2019 mai 6]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/ltabr.def>.

E-mail do Orientador: larissasilvamagalhaes57@gmail.com



ESTIMATIVA DE INCIDÊNCIA DE LEUCEMIA EM HOMENS E MULHERES NA MACRORREGIÃO DO CENTRO-OESTE

Autor(es)

Emilly Katullyn Madeira Xavier|emillykatullyn@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Alana Lourenço Moura|alanalmoura07@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Larissa Alves Silva|larissaalvessilva@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Pedro Henrique Alves|alvespedrohenrique86@gmail.com|Faculdade da Polícia Militar
Rutiely Sousa Silva|rutiely1998@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Emilly Katullyn Madeira Xavier

Orientador: Sandra Maria da Fonseca Diniz

Código: 3555936 | **Data Envio:** 05/05/2019 14:14 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer representa um grande impacto de saúde pública, elevando de forma significativa os índices de mortalidade. As leucemias são consideradas cânceres hematológicos, que se dividem em quatro grupos, que são agudas e crônicas, subdividindo-se em mielóide e linfóide¹. Apesar de possuir sintomatologia não específica, pode ocasionar inúmeros malefícios para a saúde do portador. É importante ressaltar que não há cura, porém, o tratamento existe e é proporcionado pelo Sistema Único de Saúde². **OBJETIVO:** Analisar a estimativa de incidência de leucemia em indivíduos dos sexos feminino e masculino, para o biênio 2018-2019. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados secundários divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). Incluiu-se a estimativa da incidência de Leucemia por 100 mil pessoas dos sexos feminino e masculino, segundo as Unidades Federativas da Região Centro-Oeste com recorte temporal de 2018-2019. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensou a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas, conforme a Resolução Nº 466/20123. **RESULTADOS:** Mediante análise dos dados, nota-se que as maiores taxas de incidência em mulheres foram no Distrito Federal (5,25/100 mil), seguida de Mato Grosso do Sul (4,48/100 mil). A região do Mato Grosso ocupou a terceira posição (4,47/100 mil). Goiás, compactua, portanto, com a quarta colocação (4,10/100 mil). Nos homens, os maiores índices foram no Distrito Federal (6,91/100 mil) e em Goiás (5,82/100 mil). Mato Grosso do Sul ocupou a terceira posição (5,19/100 mil). Já o Mato Grosso (4,47/100 mil) aparece em última colocação, comparado à média das demais Unidades Federativas do Centro-Oeste. **CONCLUSÃO:** A prevalência de incidência de leucemia em mulheres foi no Distrito Federal e no Mato Grosso do Sul. Em Goiás, notam-se os menores índices. Nos homens as maiores taxas são no Distrito Federal e em Goiás. Já, o Mato Grosso possui o menor coeficiente em relação às demais Unidades Federativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Moraes, ES, et al. Análise de indivíduos com leucemia: limitações do sistema de vigilância de câncer. *Ciência & Saúde Coletiva*. 22 (10): 3321-3332, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017001003321> Acesso: 28 Abr 2019
2. SOUSA, RM. et al. Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem dos pacientes onco-hematológicos hospitalizados. *Rev. enferm. UFPE on line*. 11(10): 3796-3806, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25190/24295>> Acesso: 28 Abr 2019
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, De 12 de Dezembro de 2012. Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 28 Abril 2019.



E-mail do Orientador: sandraucg@gmail.com



DISTRIBUIÇÃO DE CASOS DE COQUELUCHE EM GOIÁS POR MICRORREGIÕES ENTRE 2012 E 2018

Autor(es)

Emilly Katullyn Madeira Xavier|emillykatullyn@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Beatriz Barbosa Dias|barbosaabeatriz@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Gabriela Santos Novais|gaby.santos98@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Marco Antônio Bento de Assis|mare.bento29@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Emilly Katullyn Madeira Xavier

Orientador: Larissa Silva Magalhães

Código: 3555921 | **Data Envio:** 05/05/2019 13:33 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Coqueluche é uma doença infecciosa aguda que atinge sobretudo o aparelho respiratório. A transmissão ocorre por meio de gotículas e o agente etiológico é *Bordetella pertussis*¹. Podendo acometer qualquer faixa etária, no Brasil, afeta, em especial, os lactantes. A ampliação da cobertura vacinal contribuiu para a redução dos casos, com cerca de 90% da população imunizada². Porém, movimentos como “Anti vacinação” vem se fortalecendo, podendo resultar em epidemias de doenças imunopreveníveis³. **OBJETIVO:** Descrever os casos de Coqueluche por microrregião entre 2012 a 2018 em Goiás. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados secundários referentes aos casos de coqueluche. Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), entre 2012 a 2018. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensou a apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas, conforme a Resolução Nº 510/2016⁴. **RESULTADOS:** Foram identificados 258 casos confirmados e notificados de coqueluche na macrorregião do Centro-Oeste, entre 2012 e 2018. Dos casos notificados, cerca de 54,26% ocorreram em Goiânia, seguida pelo Entorno de Brasília (12,01%), Chapada dos Veadeiros (6,20%), Anápolis e Quirinópolis (5,42%). O Meia Ponte (5,03%), Catalão (4,65%), Anicuns (2,71%), Aragarças, Ceres e Pires do Rio (2,32%) e Vale Rio dos Bois (1,16%). **CONCLUSÃO:** A maioria dos casos notificados de coqueluche em Goiás, ocorreram em Goiânia e regiões próximas de Brasília, em contrapartida os dados mostraram menores percentuais de notificação na região do Vale Rio dos Bois.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. VERÇOSA. RCM, PEREIRA. TDS. Impacto da vacinação contra pertussis sobre os casos de coqueluche. Rev. enferm. UFPE on line, 11(9): 3410-3418, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110240/22174> > Acesso: 28 Abr 2019
2. Medeiros, ATN, et al. Reemergência da coqueluche: perfil epidemiológico dos casos confirmados. Cad. saúde colet. Rio Janeiro. 25.4 (2017): 453-459, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000400453> Acesso: 28 Abr 2019
3. BLANDÓN, JAP, et al. O MOVIMENTO ANTI-VACINAÇÃO COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Rev. enferm. UFSM. 8 (4): 1-17, 2018. Disponível em: <http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/0034-8910-rsp-52-87872018052001199/0034-8910-rsp-52-87872018052001199-pt.x83745.pdf> Acesso: 29 Abr 2019
4. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso: 29 Abr 2019



E-mail do Orientador: larissasilvamagalhaes57@gmail.com



MANEJO DA AMAMENTAÇÃO EM MULHERES QUE UTILIZAM DROGAS ILÍCITAS: REVISÃO NARRATIVA

Autor(es)

Joyce Nunes Cabral|joycecabral@outlook.com|PUC Goiás Allana Vieira Lima|allana.vlima@gmail.com|PUC Goiás Bruno Espíndula Ramos|bruno16cda@outlook.com|PUC Goiás Geysimilla da Silva Dias|geysimilla@gmail.com|PUC Goiás Sara Ribeiro Villaça|savillaca@gmail.com|PUC Goiás Thyaty Batista Silva|thyaty1210@gmail.com|PUC Goiás

Autor Principal: Joyce Nunes Cabral

Orientador: Maria Madalena Del Duqui Lemes

Código: 3287945 | **Data Envio:** 02/05/2019 12:17 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O abuso de drogas por gestante é um grande problema de saúde pública¹. Esta necessita de atenção especial à saúde^{2,3}. A assistência de enfermagem nesse período, deve ser voltada a cuidados, que contemplem a condição de saúde dessa mulher e vulnerabilidades, visando ao transcurso da amamentação⁴. Como deve ser o manejo do aleitamento materno em mulheres que usam drogas ilícitas? **OBJETIVO:** Descrever o manejo do aleitamento materno em situações que a mulher utiliza drogas ilícitas. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa, realizada nas bases de dados PubMed e Medline, com os descritores aleitamento materno e abuso de drogas, termo que aparece como sinônimo para transtornos relacionados ao uso de substâncias nos descritores em saúde (DeCS) e utilizou-se `_breast feeding_ AND _substance use_`. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e limite humanos. Os de exclusão foram teses, monografias, editoriais e relatos de experiência. Foi feita a leitura dos títulos e resumos, com exclusão dos artigos duplicados. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra e análise dos artigos selecionados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 131 artigos, destes selecionou-se três. O manejo da amamentação em mulheres que utilizam drogas compreende: a avaliação desta quanto a sua condição, histórico de saúde e tipo de droga que faz uso; criação de plano assistência de tratamento quanto ao uso de drogas; avaliação no pós-parto da mulher quanto ao seguimento do tratamento, sobriedade e estado de saúde; estabelecimento de novos planos de tratamento de uso de drogas; avaliação do estado de saúde do recém-nascido, se é portador da síndrome de abstinência neonatal. **CONCLUSÃO:** Para atender a demanda de aleitamento materno em mulheres com situação de abuso de drogas ilícitas é necessário um plano de assistência que atenda a critérios de avaliação para identificação antes do parto e, no pós-parto, voltado para a manutenção do tratamento na mãe e avaliação da saúde do bebê e se possui a síndrome da abstinência neonatal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.Kassada, DS; Marcon, SS; Waidman, MA. Percepções e Práticas de Gestantes Atendidas Na Atenção Primária Frente Ao uso de drogas. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, 2014;18(3):428-434. 2.Schestatsky, S; Shansis F; Ceitlin HL; Abreu PBS; Hauck S. A evolução histórica do conceito de estresse pós-traumático. Rev Bras Psiquiatr. 2003;25 Supl 1:8-11. 3.Pinho, PH; Oliveira, MF; Claro, HG; Pereira, MO; De Almeida, MM. A Concepção dos Profissionais de Saúde acerca da Reabilitação Psicossocial nos Eixos: Morar, Rede Social e Trabalho dos Usuários de Substâncias Psicoativas. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, 2013;9:29-35. 4.Lima, ML; Santos, AA; Póvoas, FT; Silva, FC. O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas. Espaço para a Saúde Revista de Saúde Pública do Paraná,2015;16(3):39-46.

E-mail do Orientador: mdelduqui@gmail.com



ASSISTÊNCIA À GESTANTE PORTADORA DE SÍFILIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es)

Isabella Geovana Oliveira Silva|isabellageovana09@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Mariana Lafaete Sulino Borges|m.lafaete00@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Inês Alves Silva|ines.alves.ic@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Fernanda Chaves dos Santos|fernandasantos_45@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Lorrany Brito Montalvão|lorrany03montalvao@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Isabella Geovana Oliveira Silva

Orientador: Laidilce Teles Zatta

Código: 7184053 | **Data Envio:** 03/05/2019 15:31 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Uma das principais vias de transmissão da sífilis é a forma vertical¹, atingindo um milhão de gestantes no mundo por ano, causando mais de 300 mil mortes fetais e neonatais¹. O tratamento incorreto pode ocasionar a transmissão vertical podendo ocorrer antes, durante ou após o parto². Um pré-natal inadequado é um dos fatores responsáveis pela incidência de sífilis congênita³, sendo importante analisar a assistência pré-natal, buscando medidas que proporcionem a prevenção deste agravo. **OBJETIVO:** Analisar a assistência pré-natal prestada as gestantes portadoras de sífilis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por levantamento de artigos, indexados, nas bases de dados LILACS, MEDLINE, BDNF e SciELO com os seguintes descritores: "Sífilis" AND "Gestante" AND "Sífilis Congênita". Foi adotado como critérios de inclusão para a seleção dos artigos: artigos publicados em português, inglês e espanhol, no período de 2014 a 2018 e critério de exclusão artigos que contenham informações de Sífilis e Vírus da Imunodeficiência humana (HIV), com abordagem de Sífilis associada à outra Infecção Sexualmente Transmissível (IST), monografias, teses e dissertações. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram analisados 18 artigos, nos quais evidenciou que a assistência de enfermagem às gestantes com sífilis segue as recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde, entretanto depara-se com dificuldades frente à adesão ao tratamento envolvendo resistência das gestantes o tratamento doloroso, escassez do medicamento, predomínio do diagnóstico tardio, após o parto ou a curetagem, e por fim a escassez de informações acerca da importância do tratamento adequado, repassadas à gestante durante as consultas. **CONCLUSÃO:** A incidência de sífilis congênita indica serem necessárias novas estratégias para adequação do pré-natal. Ressalta-se o monitoramento constante das gestantes, sendo necessárias ações de educação em saúde, visando informar essas mães sobre a importância da adesão e continuidade do tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2017;48(36). Disponível em: <<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/13/BE-2017-038-Boletim-Sifilis-11-2017-publicacao-.pdf>>. Acesso em: 10 de março de 2018. 2-Arora N, Sadovsky Y, Dermody TS, Coyne CB. Microbial Transmission Vertical during human pregnancy, acesso em. Cell Host & Microbe. 2017;21:561-567. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28494237>>. Acesso em: 22 de mar. de 2018. 3-Nonato SM, Melo APS, Guimaraes MDC. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. Epidemiol. Serv. Saúde. 2017; 24(04):681-94.

E-mail do Orientador: laidteles@hotmail.com



INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS DE BAIXA ESCOLARIDADE NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS

Autor(es)

Isabella Geovana Oliveira Silva|isabellageovana09@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Rafaela de Paula Santana|rafaeladepaulasantana@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Mariana Lafaete Sulino Borges|m.lafaete00@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Bruno Espíndula Ramos|bruno16cda@outlook.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Silvio José de Queiroz|silvio.resgate@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Isabella Geovana Oliveira Silva

Orientador: Maria Madalena Del Duqui Lemes

Código: 5578650 | **Data Envio:** 01/05/2019 13:25 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que afeta prioritariamente os pulmões. Em 2018 houve incidência de 34,8 casos/100mil habitantes no país com algumas associações a baixa escolaridade. Entende-se que o acesso a educação reflete na capacidade do indivíduo de assimilação das informações sobre promoção e prevenção²⁻³. Conhecer a distribuição de escolaridade dos portadores de TB é importante na priorização de ações de saúde que proporcionem melhor prevenção e controle dessa. **OBJETIVO:** Verificar a incidência de Tuberculose em indivíduos de baixa escolaridade nas macrorregiões brasileiras na série histórica de 2014 a 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, apresentando casos novos de Tuberculose em indivíduos de baixa escolaridade. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na série histórica dos últimos cinco anos. As variáveis utilizadas foram: macrorregião Centro-Oeste, escolaridade e casos novos. **RESULTADOS:** Após análise dos dados coletados, observou-se os valores de incidência para cada macrorregião brasileira dentro da série histórica de 2014 a 01 de janeiro de 2019. Norte, de 5º a 8ª série do fundamental, 50 casos para 100.000 habitantes. Nordeste, de 1º a 4º série do fundamental, 33 casos para 100.000. Centro-Oeste, 5º a 8º série do fundamental, 24 casos para 100.000. Sudeste, 5º a 8º série do fundamental, 55 casos para 100.000. Sul, 5º a 8º série do fundamental, 48 casos para 100.000. A maior incidência de casos se apresenta na região Sudeste com 55 casos para 100.000 mil habitantes. **CONCLUSÃO:** Observa-se uma vulnerabilidade no contágio da TB em indivíduos com baixo nível escolar, sendo necessárias ações de educação em saúde, capacitação da equipe e monitoramento da adesão ao tratamento em indivíduo com conhecimento e compreensão limitados devido a baixa escolaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1-Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Tuberculose Boletim epidemiológico, Brasília: Ministério da Saúde. 2016;47(13). Disponível em: <<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/marco/24/2016-009-Tuberculose-001.pdf>> Acesso em: 25 abril 2019.
- 2-Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Brasil Livre da Tuberculose: evolução dos cenários epidemiológicos e operacionais da doença. Brasília: Ministério da Saúde; 2019;50(09). Disponível em: <<http://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/22/2019-009.pdf>> Acesso em: 26 abril 2019.
- 3-Araujo KMFA, Figueiredo TMRM, Gomes LCF, Pinto ML, Silva TC, Bertolozzi MR. Evolução da distribuição espacial dos casos novos de tuberculose no município de Patos (PB), 2001-2010. Cad. saúde colet. 2013;21(3):296-302.



E-mail do Orientador: mdelduqui@gmail.com



OS SENTIMENTOS DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM ANTE À PRÁTICA HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es)

Júlia Mendonça CAMPOS ,|juliamendonca10@hotmail.com|Universidade Federal de Goiás Karine Alves CUNHA||Universidade Federal de Goiás Ketllen Raiara Ferreira Santos FREIRES||Universidade Federal de Goiás Leticia Carvalho SOUZA||Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Júlia Mendonça CAMPOS ,
Orientador: Lucimeire Fermino Lemos

Código: 7444262 | **Data Envio:** 04/05/2019 15:05 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A expectativa dos discentes é chegar na atividade prática e saber lidar com os problemas dos pacientes relacionando-os com as teorias aprendidas. Entretanto essa vivência muitas vezes traz à tona receios e medos devido à falta de familiaridade com a execução do aprendizado teórico (1). O estresse vivenciado na introdução ao ambiente hospitalar faz parte do desenvolvimento e do aprendizado do estudante(2). **OBJETIVO:** O objetivo deste relato é descrever os sentimentos do acadêmico de enfermagem ante as dificuldades relacionadas à inexperiência e insegurança frente ao cuidado com o paciente, mediante a complexidade de vincular as teorias de enfermagem no contexto da prática hospitalar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência. Este trabalho visa mostrar os sentimentos dos acadêmicos do terceiro período de enfermagem durante atividade prática da disciplina Bases para o Cuidar do Indivíduo e Família 1, realizada em um hospital universitário. As atividades ocorreram no primeiro semestre de 2019. Para a coleta dos dados foi utilizado roteiro elaborado para a disciplina, contendo cinco teorias de enfermagem, a saber: Teoria Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, Teoria do Modelo de Adaptação, do Auto- Cuidado, Ambientalista, e a Teoria do Modelo Conceitual do Ser Humano Unitário. A coleta ocorreu durante a atividade prática da disciplina. **RESULTADOS:** Nas práticas de vivência hospitalar, os discentes são desafiados a ter contato desde cedo com os pacientes. O sentimento predominante no grupo de cinco acadêmicas perante a atividade junto ao paciente, expressou sentimento de incerteza e insegurança, somando-se à dificuldade destes na aplicação das teorias de enfermagem. Estas, possibilitam a percepção do cuidado humanizado necessário para o desempenho das atividades de enfermagem. O relato dos discentes expressa que se sentiram desorientados diante da responsabilidade que tiveram de enfrentar no hospital. Os sentimentos foram de angústia e ansiedade por não conseguirem executar tudo o que haviam planejado. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos têm que lidar com ampla gama de elementos no contexto da atividade prática. Conjugação saberes teóricos e práticos aliados às relações interpessoais com os pacientes geram sentimentos de ansiedade e insegurança. Reforça-se a importância de atividades que desenvolvam sentimentos de confiança diante à exposição no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1.Santos Bianca Marques dos, Silva Rose Mary Costa Rosa Andrade, Pereira Eliane Ramos, Joaquim Fabiana Lopes, Goés Ticiane Roberta Pinto. A percepção dos estudantes de Enfermagem sobre o cuidado humanizado: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018 [citado 2019 Maio 04]; 71(Suppl 6): 2800-2807. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018001202800&lng=pt.
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0845>.
- 2.Motta IL, Cogo ALP. Relações interpessoais e sentimentos de acadêmicos em enfermagem na primeira prática hospitalar. J. nurs. health. 2018;8(3):e188302.



E-mail do Orientador: lucimeire_lemos@ufg.br



MORTALIDADE INFANTIL EM MENORES DE 5 ANOS POR CAUSAS EVITÁVEIS NO ESTADO DE GOIÁS.

Autor(es)

Pandora Gomes Borges|panddora@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Pandora Gomes Borges

Orientador: Lucimeire Fermino Lemos

Código: 5420025 | **Data Envio:** 04/05/2019 14:17 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade evitável é uma potencial deficiência na saúde pública, tornando-se necessário o estudo para que se possa efetivar leis e tomar medidas para que a taxa de mortalidade diminua cada vez mais (1), sendo representado diretamente como um indicador estimado do risco de morte dos nascidos vivos, que é uma característica de países em desenvolvimento (2). **OBJETIVO:** Identificar qual o percentual de mortalidade por causas evitáveis em menores de cinco anos no estado de Goiás. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, transversal de cunho epidemiológico e abordagem quantitativa. Foi realizado utilizando-se dados secundários do Sistema de Informações do SUS (Sistema Único de Saúde). Foram consultados os dados de óbitos em menores de cinco anos ocorridos entre os anos de 2014, 2015 e 2016, e suas variâncias, como: sexo, idade da criança, a causa do óbito da criança, idade da mãe, escolaridade da mãe, óbito por idade da criança segundo o tempo gestacional. **RESULTADOS:** O total de óbitos foi de 4328, sendo que a maior parte destes se concentrou no primeiro ano de vida, sobretudo no primeiro mês. A mortalidade por causas evitáveis correspondeu ao principal tipo de causas do óbito, apresentando destaque para as doenças do trato respiratório e para as causas relacionadas à gestação. **CONCLUSÃO:** Estes resultados apontam que grande parte da mortalidade infantil ocorre devido a causas que podem ser prevenidas ou evitadas, evidenciando a necessidade de melhoria de medidas preventivas e políticas públicas com o objetivo de redução da mortalidade infantil no estado de Goiás.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALMEIDA, Wanessa da Silva; SZWARCOWALD, Célia Landmann. Mortalidade infantil nos municípios brasileiros: uma proposta de método de estimação. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v.14, n.04, Recife, 2014. 2. FRIAS, Paulo Germano de, et al. Utilização das informações vitais para a estimação de indicadores de mortalidade no Brasil: da busca ativa de eventos ao desenvolvimento de métodos. Artigo. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 03, Rio de Janeiro, 2017.

E-mail do Orientador: luciscats@gmail.com



USO DE MEDICAMENTOS PELA NUTRIZ E SUA IMPLICAÇÃO PARA A SAÚDE DO LACTENTE

Autor(es)

Aliomar Ribeiro dos Santos|aliomarsantos2011@hotmail.com|Faculdade Delta Aline Ribeiro Pereira|lineribeiro26@gmail.com|CRER Sathila Carneiro da Cruz|sathila@live.com|FACUNICAMPS Polyana Reges da Silva|polyana.reges@gmail.com|FACUNICAMPS Angelica Cristina da Silva|angeltdj20@gmail.com|FACUNICAMPS Henrique Charles Sousa Reis|henriquecharlessousareis@gmail.com|FACUNICAMPS

Autor Principal: Aliomar Ribeiro dos Santos

Orientador: Aliomar Ribeiro dos Santos

Código: 6303539 | **Data Envio:** 07/05/2019 23:42 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma prática de grande importância ao binômio mãe- filho, trazendo consigo benefícios imensuráveis a curto e longo prazo. No entanto, existem fatores que podem impedir essa prática por trazer prejuízos à saúde do bebê, dentre os quais, o uso de medicamentos pela nutriz, já que fármacos podem ser excretados no leite. O aleitamento materno está associado a benefícios de ordem nutricional, imunológica, afetiva, econômica e social. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sobre a relação entre o uso de medicamentos pela nutriz e o aleitamento materno. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em 2019, no diretório da Biblioteca Virtual de Saúde, sendo utilizados os seguintes descritores: “lactação”, “medicamentos”, “aleitamento materno”, tendo como critérios de inclusão estudos populacionais publicados em português, inglês e espanhol que abordassem o tema proposto, resultando em 32 artigos, dos quais 10 foram utilizados. **RESULTADOS:** O uso de medicamentos pela nutriz consiste em uma prática danosa para o lactente, uma vez que os fármacos podem atravessar a membrana basal das células alveolares do tecido mamário e ir para o leite, principalmente no colostro, onde a transferência dos fármacos ocorre mais facilmente em virtude do menor tamanho das células alveolares com maior espaço intercelular. Além disso, favorece o desmame precoce, por alteração na palatabilidade do leite, escassez de trabalhos publicados sobre a segurança dos fármacos na lactação e pelo receio materno de usar medicamentos nesse período. **CONCLUSÃO:** A prescrição de fármacos para a nutriz deve ser cuidadosa, já que pode afetar a saúde do lactente e a amamentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Roberto GC, Joel AL. Uso de medicamentos durante a lactação. *Jornal de Pediatria* 0021-7557/04/80-05-Sup/S189

E-mail do Orientador: aliomarsantos2011@hotmail.com



GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO REALIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO – REVISÃO NARRATIVA

Autor(es)

Deborah Fernanda Martins Castro|fernandadeborah_@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Mariana Lafaete Sulino Borges|m.lafaete00@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Lorrayne Oliveira Genov de Jesus|lorrayne.genov@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Isabella Geovana Oliveira Silva|isabellageovana09@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Deborah Fernanda Martins Castro

Orientador: Larissa Silva Magalhaes

Código: 2656656 | **Data Envio:** 07/05/2019 18:24 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A gravidez na adolescência configura-se como um problema de saúde pública¹. Atualmente é um evento comum, no entanto pode gerar riscos para a mãe e para o bebê. Estudos apontam que muitas gestantes adolescentes apresentam condições socioeconômicas precárias². Observa-se que alguns fatores são relacionados a essa situação, como o baixo nível de escolaridade, atividade sexual precoce, o abuso de álcool/drogas, a e o uso inadequado dos métodos contraceptivos³. **OBJETIVO:** Identificar nas publicações os fatores relacionados à ocorrência de gravidez na adolescência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa com artigos disponíveis na MEDLINE, LILACS e BDNF. Foram incluídos estudos primários, publicados no período de 2015 a 2019, nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos teses, dissertações e monografias. Para a busca dos estudos foram utilizados como descritores Gravidez na adolescência e Saúde Pública e utilizado o operador booleano “AND”. A coleta de dados foi realizada em abril de 2019. **RESULTADOS:** Foram encontrados 44 artigos, sendo 6 na Medline, 25 na LILACS e 17 na BDNF. Após leitura de títulos e resumos, sete publicações foram selecionadas. Os estudos mostraram que a média de idade das adolescentes foi entre 16 e 17 anos. Também foi apontado a relação da gravidez na adolescência e o contexto de vulnerabilidade, sendo identificados como fatores de risco baixo nível socioeconômica, conflitos emocionais, psíquicos, sexuais, sociais, culturais e familiar; falta de informação sobre a sexualidade, saúde reprodutiva e métodos contraceptivos, assim como relações sexuais precoce. **CONCLUSÃO:** Sumarizando, este estudo identificou nas que a gravidez na adolescência ocorre em sua maioria relacionada a um contexto de vulnerabilidade e os fatores relacionados a esse evento foram baixo nível socioeconômico, conflito emocional e familiar além de relações sexuais precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.Chalem E, Mitsuhiro SS, Barros MCM, Guinsburg R, Laranjeira R. Gravidez na adolescência: perfil sóciodemográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, 2007; 23(1):177-186. 2.ACG, Teixeira MAP. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Paideia. 2010; 20 (45): 123-131. 3.Rodrigues RM. Gravidez na Adolescência. Nascer e Crescer. 2010; 19(3): S201. 4.Yazlle MEHD, Mendes MC, Patta MC, Rocha JSY, Azevedo GD, Marcolin AC. A adolescente grávida: Alguns indicadores sociais. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria. 2002; 24: 609-614.

E-mail do Orientador: larissasilvamagalhaes57@gmail.com



O FENÔMENO DAS REPROVAÇÕES NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM – FREQUÊNCIA E MOTIVADORES

Autor(es)

George Oliveira Silva|george-brito@outlook.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: George Oliveira Silva

Orientador: Hélio Galdino Júnior

Código: 3662872 | **Data Envio:** 26/04/2019 20:16 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Reprovações são fenômenos diretamente ligados às variações do desempenho acadêmico¹. Fatores como preocupação com a formação profissional e dificuldades com gerenciamento do tempo têm influenciado o surgimento de ansiedade e depressão e impactado no surgimento desses obstáculos^{2,3}. O estudante de enfermagem está mais suscetível à reprovação nos dois primeiros anos de curso¹. Apesar de estudos^{2,3,4} apontarem fatores relacionados à reprovação na área da saúde, ainda é necessário compreender as motivações atribuídas pelos alunos de enfermagem para o surgimento deste fenômeno. **OBJETIVO:** Identificar disciplinas do curso de Graduação em Enfermagem com maiores índices de reprovações e seus principais motivadores. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado na faculdade de enfermagem de uma Universidade Pública do Estado de Goiás. Os dados foram coletados entre abril e outubro de 2018. Amostra composta por 88 alunos que responderam a um questionário autoaplicado com questões referentes ao percurso acadêmico e a presença de reprovações. Foi incluída uma questão aberta acerca das motivações que levaram à reprovação. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Os participantes foram esclarecidos no momento da coleta sobre os propósitos, riscos e benefícios do estudo, com disponibilização do TCLE. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da UFG sob o protocolo número 2.446.291. **RESULTADOS:** 68,18% referiu possuir reprovações e 58,33% apresentaram mais de uma reprovação por disciplina. As disciplinas com maior frequência de reprovações na amostra foram Patologia (57,14%), Bioquímica (44,64%), Fisiologia (35,71%), Farmacologia Básica (25%), Histologia Geral (21,42%) e Parasitologia (19,64%). Em igual distribuição, 17,85% apresentaram reprovações em Biofísica e em Enfermagem Clínica. As principais motivações relatadas foram dificuldade de aprendizagem (28,84%), metodologia do professor adotada na disciplina (26,92%), questões pessoais (23,07%), dedicação insuficiente (19,23%), dificuldade na relação professor-aluno (13,46%) e questões psicológicas (17,3%). **CONCLUSÃO:** A maioria da amostra possui reprovação em alguma disciplina, sendo as principais em Patologia, Bioquímica e Fisiologia. Disciplinas específicas da enfermagem representam minoria nas reprovações reportadas. Quanto às motivações, dificuldade de aprendizagem, metodologia utilizada pelo professor, questões pessoais foram os principais achados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.da Silva Abbad G, Bousquet-Santos K, Torres AAL, Parreira CMSF, Pinho DLM. Estudo sobre reprovação de calouros de cursos interdisciplinares de saúde. Participação [Internet]. 2015 [acesso em: 13 abr. 2019]; (26):39-47. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/participacao/article/view/12730>. 2.Costa EFO, Rocha MMV, Santos ATRA, Melo EV, Martins LAN, Andrade TM. Common mental disorders and associated factors among final-year healthcare students. Rev. Assoc. Med. Bras. [Internet]. 2014 [acesso em: 14 abr. 2019]; 60(6):525-530. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302014000600525&lng=en. 3.Benavente SBT, da Silva RM, Higashi AB, de Azevedo Guido L, Costa ALS. Influence of stress factors and socio-demographic characteristics on the sleep quality of nursing students. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2014 [acesso em: 22 abr. 2019]; 6(48):514



– 520. Disponível em: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/articleXML.php?lang=ptpid=S0080-62342014000300514>. 4.Silva NL, Mendes OM. Avaliação formativa no ensino superior: avanços e contradições. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior [Internet]. 2016 [acesso em: 22 abr. 2019]; 22(1):271-297. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/156937>.

E-mail do Orientador: heliogjr@yahoo.com.br



ANÁLISE DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO ESTADO DE GOIÁS

Autor(es)

Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabela de Paula Martins|isabelamartins765@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Emilly Katullyn Madeira Xavier|emillykatullyn@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Beatriz Barbosa Dias|barbosaabeatriz@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Estefany Izidorio Lopes de Oliveira|estefany08izidorio@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Isabela Cristina da Silva

Orientador: Palmeri Alencar Bandeira

Código: 9637293 | **Data Envio:** 06/05/2019 17:00 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa grave e representa um importante problema de Saúde Pública. Na população em situação de rua, contempla elevadas taxas de prevalência e de interrupção no tratamento¹. O termo “população em situação de rua”, ilustra a parcela populacional brasileiro heterogêneo vulnerável, que exprime em comum à pobreza, a ruptura dos vínculos familiares, inexistência de moradia convencional regular, cuja rua representa seu espaço social de moradia e sobrevivência². **OBJETIVO:** Descrever os casos confirmados e notificados de tuberculose na população em situação de rua. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível na base de dados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), com recorte temporal de 2014 a 2018. Incluíram-se os casos confirmados e notificados de tuberculose em indivíduos que vivem em situação de rua segundo o ano diagnóstico no Estado de Goiás. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme disposto na Resolução 510/2016. **RESULTADOS:** Mediante análise dos dados, identificou-se um total de 197 casos confirmados e notificados de tuberculose, no período de 2014 a 2018 na população em Situação de rua no Estado de Goiás. O ano de 2014 apresentou 5,5% dos casos (N-11), em 2015 deteve um percentual de 24,36% (N-48), em 2016 apresentou 18,78% (N-37) dos casos, o ano de 2017 ficou com 24,87% (N-49) e em 2018 apresentou a maior porcentagem de casos confirmados e notificados de tuberculose com 26,39% (N-52) na população estudada. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, identificou-se que o número de casos de tuberculose na população em situação de rua no estado de Goiás vem crescendo nos últimos anos. Considera-se a importância de medidas preventivas de saúde para o enfrentamento dos fatores de risco a qual esses sujeitos estão expostos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Zuim RCB, Trajman A. Itinerário terapêutico de doentes com tuberculose vivendo em situação de rua no Rio de Janeiro. Revista de Saúde Coletiva [revista em internet] 2018; 28(2): 205-280. [acesso 29 abril 2019]. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2018.v28n2/e280205/> 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Manual sobre Cuidado a Saúde junto à população em situação de Rua. Brasília, DF; 2012. [acesso 06 maio de 2019] Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_cuidado_populacao_rua.pdf

E-mail do Orientador: palmerialencar@gmail.com



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À POPULAÇÃO INDÍGENA: REVISÃO NARRATIVA

Autor(es)

Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabela de Paula Martins|isabelamartins765@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Beatriz Barbosa Dias|barbosaabeatriz@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Eduarda Lorraine Faria Silva|eudardalorraine@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Daniel Ribeiro de Almeida|societypoetry@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Isabela Cristina da Silva
Orientador: Palmeri Alencar Bandeira

Código: 1877757 | **Data Envio:** 06/05/2019 08:30 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas estabelece a atenção integral à saúde, contemplando a diversidade e a estimulação dos sistemas tradicionais de saúde dessa parcela populacional¹. No cuidado aos índios, torna-se imprescindível que a enfermagem detenha o conhecimento necessário para a prestação de uma assistência congruente, que faculte à articulação de práticas tradicionais de saúde dos índios e leve em pauta a influência dos aspectos transculturais no cuidado em saúde². **OBJETIVO:** Analisar a atuação do profissional enfermeiro na população indígena. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa qualitativa, em que o material da pesquisa abrange artigos científicos da área da saúde, com recorte temporal de 2014 a 2018. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os idiomas Português, Inglês e Espanhol, selecionando os descritores População Indígena e Enfermagem, separadas pelo Operador Lógico Booleano "AND". Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, e como critério de exclusão os artigos que não contemplaram a temática proposta ou que abordavam a atuação do enfermeiro com outra parcela populacional. **RESULTADOS:** Dos 208 artigos encontrados selecionou-se 45 pelos critérios de exclusão. Apenas 10 artigos incluídos por contemplarem a temática proposta. Segundo estudos o enfermeiro atua no encaminhamento para serviços de referência, faz uso da tecnologia leve nas consultas de enfermagem, educação em saúde, imunização, curativos, tratamento medicamentoso, centralização administrativa da medicação, nebulização, agendamento de consultas e exames. Identificou-se inconsistência do conhecimento quanto aos saberes e práticas populares de saúde dos índios, sendo um fator limitante no exercício profissional³. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou a relevante atuação do enfermeiro neste cenário apesar do conhecimento inconsistente quanto à diversidade indígena, isso foi demonstrado pelo entrave na prestação de uma assistência integral. Tornando-se necessário a promoção da educação permanente para superação do desconhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2. ed. Brasília, 2002. Disponível em: <
http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf
2. Lima, MDR. et al. Atuação de enfermeiros sobre práticas de cuidados afrodescendentes e indígenas. Revista Brasileira de Enfermagem [revista em internet] 2016 [acesso 23 abr 2019] 69(5): 840-846. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672016000500840&script=sci_abstract&tlng=es
3. Ribeiro, AA. et al. Processo de trabalho e produção do cuidado em um serviço de saúde indígena no Brasil. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [revista em internet] 2017 [acesso 23 abr 2019] 21(4):1-9. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127752022024.pdf>



E-mail do Orientador: palmerialencar@gmail.com



A PASSAGEM DE PLANTÃO NA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM SOB O OLHAR DO GRADUANDO

Autor(es)

Joyce Soares Silva Landim|joyceelandim@gmail.com|UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Johnatan Martins Sousa|johnatanfen.ufg@gmail.com|UFG - Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Joyce Soares Silva Landim
Orientador: Karina Machado Siqueira

Código: 6368104 | **Data Envio:** 07/05/2019 15:03 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A passagem de plantão é uma ferramenta clara e objetiva utilizada pela equipe de enfermagem para salientar intercorrências, questões gerenciais e organizacionais, e em sua maioria é subsidiada por protocolos(1). Ressalta-se a importância do desenvolvimento e aprimoração da comunicação para a otimização do cuidado em saúde(2). Através da passagem de plantão a equipe passa a conhecer o paciente e questões pertinentes a condição do mesmo, prevendo e sanando possíveis intercorrências de forma eficaz(3) **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação de uma acadêmica de enfermagem na passagem de plantão como ferramenta de cuidado. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da passagem de plantão durante o estágio supervisionado de modalidade assistencial do curso de enfermagem da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG) realizado no setor de pronto socorro de um hospital escola localizado na cidade de Goiânia. O estágio ocorreu no primeiro semestre do ano de 2018 no período matutino tendo carga horária de 250 horas e oportuniza a graduandos de enfermagem a prática assistencial em enfermagem. **RESULTADOS:** A passagem de plantão era realizada pelos enfermeiros nas trocas de plantão, beira leito, utilizando comunicação verbal face a face, clara e objetiva, elencando aspectos bio-psico-sócio-espirituais do paciente com o auxílio de um protocolo cujo objetivo era organizar as informações importantes para que fossem evidenciadas, atuando como facilitador. Com a comunicação efetiva a exposição do paciente a riscos e dificuldades na continuidade do cuidado foram diminuídas(4). Nessa perspectiva, os protocolos de passagem de plantão atuam como apoio na transmissão de informações e continuidade do cuidado. **CONCLUSÃO:** A partir deste relato de experiência é evidenciada a importância da passagem de plantão e do uso de protocolos no processo de cuidado em enfermagem e ainda a influência deste processo na continuidade e qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Holly C, Poletick EB. A systematic review on the transfer of information during nurse transitions in care. *Journal of clinical nursing*, 2014; 23(17-18), 2387-2396. 2. Martin HA, Ciurzynski SM. Situation, background, assessment, and recommendation—Guided huddles improve communication and teamwork in the emergency department. *Journal of Emergency Nursing*, 2015; 41(6), 484-488. 3. de Oliveira MC, Rocha RGM. Reflexão acerca da passagem de plantão: implicações na continuidade da assistência de enfermagem. *Enfermagem Revista*, 2016; 19(2), 191-198. 4. Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim Informativo: Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde, 2011.

E-mail do Orientador: karinams.fen@gmail.com



PRÁTICAS GRUPAIS E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: SIGNIFICADOS DO GRUPO E DO PAPEL DO COORDENADOR DE GRUPOS

Autor(es)

Johnatan Martins Sousa|johnatanfen.ufg@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Fernanda Costa Nunes|ferdsom@hotmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Daniel Ribeiro de Almeida|societypoetry@hotmail.com|PUC GOIÁS Nathália dos Santos Silva|silvans09@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Camila Cardoso Caixeta|camilaccaixeta@ufg.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Autor Principal: Johnatan Martins Sousa

Orientador: Elizabeth Esperidião

Código: 4622766 | **Data Envio:** 01/05/2019 18:06 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde 1992, a portaria nº 224 preconiza que os Núcleos e Centros de Atenção Psicossocial (NAPS/CAPS) devem ofertar para seus usuários atendimentos grupais. Dessa forma, ao grupo com o sentido de prática de cuidado é atribuída certa importância(1-2). No ano de 2010, o conteúdo do relatório final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental Intersectorial, ressaltou a inserção de atendimentos grupais nos serviços de saúde mental como estratégias importantes para o engendramento das pessoas(3). **OBJETIVO:** Dessa forma, o objetivo desse estudo é desvelar os significados do grupo e do papel do coordenador de grupos para os profissionais que atuam em Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPSad). **MATERIAL E MÉTODOS:** Relatório parcial da pesquisa descritiva e exploratória do tipo intervenção de abordagem qualitativa "Intervenções grupais empreendidas pela equipe multiprofissional nos Centros de Atenção Psicossocial AD" aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFG nº 821.767. O local e período de coleta de dados foram três CAPSad do município de Goiânia no mês de abril de 2019 e o público alvo foram os profissionais dos serviços. Para coleta de dados utilizou-se o método da roda de conversa, registradas por gravação de áudio e diário de campo submetidos à análise de conteúdo de Bardin(4). **RESULTADOS:** significado atribuído ao grupo: "[...] a roda é uma percepção de que eu me encontro no outro, o outro que me dá potência, entende [...] digamos assim, psicoterapêutico"(P2). _Significado atribuído ao coordenador: _"Assim, dentro daquilo que eu sei, que eu aprendi, o lugar do coordenador, terapeuta é o lugar do indivíduo que não sabe, eu não sei das suas dores, você que vai me trazer essas dores, essas questões, e eu vou tentar fazer com que você perceba quais são as suas soluções para ela, então é o lugar de quem não sabe, quem sabe é o indivíduo que está aí, então é mais ou menos isso"(P1). **CONCLUSÃO:** Os significados que os profissionais do CAPS atribuem ao grupo e ao papel do coordenador do grupo revelam que a prática deles confirma a efetividade dessa abordagem no cuidado aos usuários envolvidos com a drogadição e de seus familiares, facilitando o protagonismo deles no processo de tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1.Ministério da Saúde. Portaria/SNAS nº 224 - De 29 de janeiro de 1992. Estabelece diretrizes e normas para o atendimento em saúde mental. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 1992.
- 2.Rocha RMG, Cardoso CL. A experiência fenomenológica e o trabalho em grupo na saúde mental. Psicologia & Sociedade. [cited 2019 abril 24]. 2017;29:3.Available from: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e165053.pdf>
- 3.Ministério da Saúde; Conselho Nacional de Saúde. Relatório final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental - Intersectorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2010.
- 4.Bardin L. Análise de Conteúdo. 1 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

E-mail do Orientador: betesper@gmail.com



PROCESSOS GRUPAIS E EQUIDADE EM SAÚDE MENTAL: UM OLHAR DE CUIDADORES DE ADOLESCENTES AUTOMUTILADORES

Autor(es)

Johnatan Martins Sousa|johnatanfen.ufg@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Érika de Sene Moreira|erikasene@outlook.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Ana Paula Cintra Stival|anapaulac.stival@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Elizabeth Esperidião|betesper@gmail.com|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Autor Principal: Johnatan Martins Sousa
Orientador: CAMILA CARDOSO CAIXETA

Código: 1551899 | **Data Envio:** 27/04/2019 08:07 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A equidade na assistência em saúde deve ir além da disponibilização de cuidado igualitário, onde as instituições de saúde devem fornecer práticas que atendam as demandas dos sujeitos em sua singularidade(1). Na saúde mental, dentre as práticas de cuidado dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o grupo é uma das possibilidades terapêuticas que se estabelece pela relação que se constrói entre os integrantes do grupo, onde os usuários dessa abordagem ampliam sua capacidade de aprendizagem(2-3). **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo descrever a percepção de cuidadores de adolescentes que praticam automutilação assistidos por um Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) sobre atendimentos grupais. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG), nº 2.053.703 intitulada "A automutilação em adolescentes: um olhar sobre a concepção do sujeito, da família e do profissional de saúde". Foram realizadas entrevistas individuais com 20 cuidadores de adolescentes que se automutilavam assistidos por um CAPSi situado na região metropolitana de Goiânia no ano de 2017 registradas por gravação de áudio e transcritas posteriormente. Os dados foram analisados segundo o método de análise de conteúdo de Bardin(4). **RESULTADOS:** _"O tempo que ela fica no CAPS é muito curto, somente o tempo do grupo [...] fico mais tempo no ônibus do que lá, não sei se vamos continuar porque ir nessa distância para ver filme, filme ela vê aqui em casa. Eu perguntei se a moça da terapia fala alguma coisa, ela disse que só pergunta se gostou do filme e vai embora."(R12); "minha filha fala que nunca falaram de automutilação no grupo."(R14); "Eu queria que ela fosse atendida pela psicóloga, esse negócio de grupo não dá certo porque lá tem adolescentes diferentes, sabe como é né, não são normais e minha filha não é doida não."(R2)_ **CONCLUSÃO:** Os cuidadores possuem uma percepção de ineficácia sobre os atendimentos grupais pela ausência de esclarecimentos sobre os objetivos e técnicas utilizadas e pela falta de momentos de interação e escuta efetivos para acessar as questões dos adolescentes, sendo um obstáculo para a equidade em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Costa AM, Lionço T. Democracia e gestão participativa: uma estratégia para a equidade em saúde? Saúde e Sociedade . [cited 2019 abril 23]. 2006; 15(2):53. Available from: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2006.v15n2/47-55>
- Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2015.
- Gomes GBM, Martins PCR. Reinserção psicossocial por meio de atendimento grupal de



pacientes depressivos do CAPS. Perspectivas em Psicologia. [cited 2019 abril 23]. 2015;19(1):59.
Available from: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/30236> 4. Bardin L.
Análise de Conteúdo. 1st ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

E-mail do Orientador: camilaccaixeta@ufg.br



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS

Autor(es)

ALLANA VIEIRA LIMA|allana.vlima@gmail.com|PUC GOIÁS MARIANA LAFAETE SULINO BORGES|m.lafaete00@gmail.com|PUC GOIÁS Thaty Batista Silva|thaty1210@gmail.com|PUC GOIÁS

Autor Principal: ALLANA VIEIRA LIMA

Orientador: EDMILA LUCAS DE LIMA

Código: 9279102 | **Data Envio:** 07/05/2019 19:20 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A caracterização das comunidades vulneráveis engloba questões físicas, psíquicas, sociais, culturais e econômicas em sua relação com o coletivo¹. A saúde e as redes sociais e comunitárias são importantes para alcançar resultados mais efetivos na promoção e proteção da saúde². A atuação da enfermagem, deve garantir a interdependente e dinâmica no processo de saúde e do viver saudável³. **OBJETIVO:** Descrever a produção bibliográfica acerca da atuação da enfermagem em comunidades vulneráveis. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão narrativa realizada a partir das bases de dados disponíveis: PubMed, SciELO, BVS (BDENF, LILACS), Cochrane e Scopus e incluiu teses, dissertações e artigos científicos com recorte temporal entre 2000 e 2019 e utilizando os descritores “enfermagem” e “comunidades vulneráveis”. Foram incluídas as publicações com enfoque na atuação da enfermagem e área da saúde, publicados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol e sendo os excluídos artigos duplicados. Foram encontrados 572 artigos Após leitura prévia, os artigos que atenderam aos critérios foram selecionados e tabulados e registrados em quadro. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 79 publicações em 19 anos. Quanto às bases de dados, foram PubMed (29), Cochrane (16), Scopus (16), BDENF (12), LILACS (05) e Scielo (01). A média anual de publicações foi de aproximadamente 4 e $\frac{3}{4}$ das publicações aconteceram entre 2010 e 2019 cerca de 90% tinham como enfoque de vulnerabilidade fatores econômicos. Os assuntos mais abordados entre as publicações, quanto à atuação da enfermagem com a atenção em saúde, envolveram os adolescentes, crianças, idosos, indígenas, jovens, moradores de rua, quilombolas e usuários de drogas formaram os 10% restante das publicações. **CONCLUSÃO:** A produção científica da atuação da enfermagem se mostra em ascensão. Novos estudos devem ser subsidiados para que possa promover a formação integral do profissional e fomenta a elaboração de práticas específicas e eficazes no processo emancipatório de vida saudável nas comunidades vulneráveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Anhas, D. de M., & Castro-Silva, C. R. de. Sentidos atribuídos por adolescentes e jovens à saúde: desafios da Saúde da Família em uma comunidade vulnerável de Cubatão, São Paulo, Brasil. Saúde e Sociedade [internet]. 2017 [acesso em 2019 mai. 4]; 26(2):484–95. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2017.v26n2/484-495/pt/>.
2. Dalcin CB, Backes DS, Dotto JI, Souza MHT, Moreschi C, Büscher A. Determinantes sociais de saúde que influenciam o processo de Viver saudável em uma comunidade vulnerável. Rev enferm UFPE on line. 2016; 10(6):1963-70.
3. Backes DS, Zamberlan C, Colomé J, Souza MT, Marchiori MT, Erdmann AL et al. Interactividad sistémica entre los conceptos interdependientes de cuidado de enfermeira. Aquichan [internet]. 2016 [acesso em 2019 mai. 4]; 16(1):24-31. Disponível em: [http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/2728/pdf%20\(Portugu%C3%A9s\)](http://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/2728/pdf%20(Portugu%C3%A9s)).

E-mail do Orientador: edmila_lima@hotmail.com



INCIDÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO INFANTIL EM GOIÂNIA, GOIÁS.

Autor(es)

ALLANA VIEIRA LIMA|allana.vlima@gmail.com|PUC GOIÁS MARIANA LAFAETE SULINO BORGES|m.lafaete00@gmail.com|PUC GOIÁS Thaty Batista Silva|thaty1210@gmail.com|PUC GOIÁS

Autor Principal: ALLANA VIEIRA LIMA

Orientador: EDMILA LUCAS DE LIMA

Código: 5541846 | **Data Envio:** 07/05/2019 18:40 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A desnutrição infantil é influenciada por fatores econômicos, políticos e socioculturais¹. Compromete o crescimento e o desenvolvimento infantil e pode ser evitada através de cuidados adequados². O estado nutricional, nos primeiros anos de vida, implica atenção e cuidado mais intenso como vigilância dos níveis de ferro, aleitamento materno e suplementação alimentar, pois, essa faixa etária possui maior vulnerabilidade clínica e risco para complicações e desenvolvimento de agravos crônicos³. **OBJETIVO:** Identificar a taxa de incidência de desnutrição no município de Goiânia. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo utilizando dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), relativos ao período de 2007 a 2015, ou seja, desde o ano da primeira reformulação da Caderneta da Criança até o último ano de dados disponíveis no sistema, do município de Goiânia-GO. Foram levantados os registros de casos desnutrição infantil entre 12 e 23 meses do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB). Os dados foram gerenciados e tabulados em _Microsoft Excel _para realização da análise descritiva. **RESULTADOS:** A maior incidência de casos de desnutrição registrados foi em 2007 (808 – 30,6%) e a menor em 2014 (80 – 3%). O último dado registrado, em 2015, foi notificado 120 casos (4,5%). Ao comparar os dados, identificou-se um declínio de 85% entre o ano de 2007 para 2015. Em contrapartida, nos últimos 2 (dois) anos, houve aumento de 33% na taxa de notificação. No ano de 2013, a incidência foi de 147 (5,6%) casos, portanto, 83,75% maior que em 2014, ano do menor quantitativo notificado. **CONCLUSÃO:** Os dados entre 2007 a 2014 sugere efetividade na disseminação de informação. No contraponto, o aumento entre 2014 a 2015 surge como alerta para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança na atenção básica. A atualização no sistema contribui nas políticas de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1.Felberg EFB, Pinheiro MN, Batista EC. Fatores Psicológicos e Sociais Associados à Desnutrição Infantil: Um Estudo Bibliográfico. Rev Opara Ciênc Contemp Aplic [internet]. 2016 [acesso em 2019 mai. 3]; 6(1):32-48. Disponível em: <http://revistaopara.facape.br/article/view/178>.
- 2.Cabral AA, Souza AL da C. Doenças prevalentes na infância: diarreia e desnutrição evidenciadas em uma Unidade de Saúde bem estruturada. Rev de Ciênc Med de Volta Redonda [internet]. 2018 [acesso em 2019 mai. 3]. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cienciasmedicas/article/view/1306>.
- 3.Silva J da, Jantsch LB, Wasum FD, Silva E da, Rubert R. Prevalência de internações hospitalares por desnutrição e anemia em bebês menores de um ano. Braz J Hea Rev, [internet]. 2019 [acesso em 2019 mai. 3]; 2(1):91-98. Disponível em: <http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/849>.
- 4.Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DataSus) [homepage na internet]. Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) [acesso em 2019 abr. 30]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202&id=11639>.

E-mail do Orientador: edmila_lima@hotmail.com



QUAL A TENDÊNCIA DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL POR LEUCEMIA NO BRASIL ENTRE 2008 A 2016?

Autor(es)

Raissy Graciano de Souza|raissysouza03@gmail.com|Faculdade Unida de Campinas Lucas Manoel dos Santos Lourenço|lucas.lourenco.lm@gmail.com|Faculdade Unida de Campinas Elaine Ribeiro dos Santos Lima|annerib@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Gabriela Oliveira da Silva|gabioliveira0682@gmail.com|Faculdade Unida de Campinas Rayla Gabriela Elias Antunes|raylagabriela72@hotmail.com|Faculdade Unida de Campinas

Autor Principal: Raissy Graciano de Souza

Orientador: Mariana Carla Mendes Brandão

Código: 2994325 | **Data Envio:** 30/04/2019 20:14 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: Há anos atrás o câncer era considerado uma doença de países desenvolvidos, porém atualmente essa perspectiva vem se diferenciando e percebe-se o aumento no número de casos nos países em desenvolvimento, como o Brasil, onde a gravidade da doença estabelece um dos maiores desafios de enfrentamento para o Sistema único de Saúde². A leucemia é um câncer do tipo hematológico e dentre os diversos subtipos de neoplasias é a mais comum na população pediátrica entre 0 e 19 anos, e os seus subtipos são divididos em mielóide e linfóide sendo a Leucemia Linfóide Aguda (LLA) a mais ocorrente na infância¹. **OBJETIVO:** Demonstrar a curva epidêmica por mortes de leucemia em crianças do Brasil, e correlaciona-la aos fatores da morbidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Refere-se a um estudo epidemiológico do tipo retrospectivo-descritivo, baseado em dados obtidos no mês de abril de 2019, no sistema nacional de informação: DATASUS. A busca consistiu em duas análises: a primeira avaliando a morbidade hospitalar a partir das internações, e conseguinte a mortalidade. Aplicaram-se os filtros de busca por regiões e UF (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-oeste); Lista Morb CID-10 (Leucemia); Faixa Etária (Menor de 1 ano, aos 14 anos) e por fim os anos de 2008 e sucessivamente de 2016. **RESULTADOS:** Obtivemos no ano de 2008 o total de 8.828 internações, e 686 óbitos. Posteriormente em 2016, houve 16.291 internações e 677 óbitos (Gráfico 1). O estado de São Paulo por ser mais populoso apresentou mais casos de internações 3.677, em 2016, e com menos foi o Tocantins com 52. Em 2008 São Paulo obteve o maior índice de internações 1.941, e o menor foi o Acre com 29. **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou dados de morbimortalidade no país em 2008 e 2016, observou-se alta ascensão nos casos de internação e uma leve diminuição nos óbitos. Se faz necessário estudos para identificar os fatores que resultam na leucemia infantil e assim estabelecer medidas para minimizar esses índices.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1Gomes, E. R. D. O., Maia, R. D. S., Garcia, D. F., Aragão, L. C. L., Ferreira, D. C. L., Sousa, P. C. A. D., ... & Maia, E. M. C. (2017). Reinserção escolar e leucemia: tradução e adaptação do questionário comportamental Deasy-Spinetta. *Psicologia da Educação*, (45), 45-55. 2Morales, E. S., Mello, M. S. D. C., Nogueira, F. D. A. M., Otero, U. B., & Carvalho, F. N. D. (2017). Análise de indivíduos com leucemia: limitações do sistema de vigilância de câncer. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 3321-3332. 3Tran, L. T., Lai, H. T. M., Koriyama, C., Uwatoko, F., & Akiba, S. (2017). The association between high birth weight and the risks of childhood CNS tumors and leukemia: an analysis of a US case-control study in an epidemiological database. *BMC cancer*, 17(1), 687. 4Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Agravos de Notificação do SUS (SINAN/SUS)

E-mail do Orientador: mari.pgbfm@gmail.com



DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE EM PPL SEGUNDO MACRORREGIÕES BRASILEIRAS.

Autor(es)

Marco Antônio Bento de Assis|mare.bento29@gmail.com|PUC GO Lisa Wilhelms Santos|lisaswilhelms@hotmail.com|PUC GO Nathália Caetano Barbosa Teixeira|nathaliacaetano20062@gmail.com|PUC GO Fernando José Gomes dos Santos|fernandogomes.enf@gmail.com|PUC GO Tatiane Félix Barbosa Queiroz|tatianefbqueiroz@hotmail.com|PUC GO Eduarda Lorraine Faria Silva|eudardalorraine@gmail.com|PUC GO

Autor Principal: Marco Antônio Bento de Assis
Orientador: Silvio José de Queiroz

Código: 2383847 | **Data Envio:** 07/05/2019 21:46 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* e transmitida por meio dos bacilos suspensos no ar¹. Mesmo havendo uma queda do número de novos casos de tuberculose nos últimos no ano de 2017 10 milhões de pessoas foram a cometidas pela doença no mundo e, cerca de 1,6 milhões dessas foram a óbito². O aumento da população privada de liberdade (PPL) nos últimos anos fez com que a disseminação de doenças infecciosas aumentasse, dentre elas destacando-se a TB. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição temporal da incidência de tuberculose em população privada de liberdade segundo macrorregiões brasileiras, no período de 2014 a 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo ecológico com dados secundários do Brasil obtidos no banco do Sistema de Informação e Agravos de Notificação – SINAN, DATASUS e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período de 2014 a 2018. Foram incluídos no estudo todos os casos notificados de tuberculose em população privada de liberdade no período determinado e, excluído os casos não residentes no Brasil e de duplicidade. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme resolução 510 de 2016. **RESULTADOS:** No período de 2014 a 2018 o Brasil apresentou uma incidência de 21,5 casos de Tb em PPL para cada 100 mil habitantes. A macrorregião Sudeste é a que apresentou maior incidência com 27,61 casos para 100 mil habitantes, seguida pelas regiões Sul com 19,56 casos, Centro- Oeste com 18,33 casos, Norte com 17,93 casos e Nordeste com 15,19 casos para cada 100 mil habitantes. A região Sul e Centro- Oeste são respectivamente as responsáveis pelo maior e menor número de casos notificados representando aproximadamente 46% e 5% destes. **CONCLUSÃO:** A macrorregião que apresentou a maior incidência para tuberculose em PPL é a Sudeste e a com a menor a Nordeste. Pontua-se que para vencer o desafio de controle desta doença infectocontagiosa faz-se necessário fortalecer as medidas propostas pelo Programa Nacional de Controle da Tuberculose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-Fiocruz. Fundação Oswaldo Cruz. Tuberculose. 2013. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/tuberculose>. Acesso em: 04 mai 2019. 2-World Health Organization (WHO). Tuberculosis: Key facts. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/tuberculosis>. Acesso em: 04 mai. 2019. 3-Sacramento, Daniel Souza, and Maria Jacirema Ferreira Gonçalves. "Situação da tuberculose em pessoas privadas de liberdade no período de 2007 a 2012." Rev. enferm. UFPE on line 11.1 (2017): 140-151. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&expSearch=31080&indexSearch=ID>. Acesso em: 04 mai 2019.



E-mail do Orientador: silvio.resgate@gmail.com



AS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE SOB A ÓTICA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(es)

Lorrayne Oliveira Genov de Jesus|lorrayne.genov@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Marcella Marques de Almeida|marcella_gyn9@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Lorrayne Oliveira Genov de Jesus
Orientador: Mário Silva de Araújo Filho

Código: 5165208 | **Data Envio:** 07/05/2019 11:01 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: As práticas de segurança do paciente são preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como fundamental para uma boa assistência¹. Sendo assim, é de grande importância para o discente o aprendizado teórico-prático, tendo como referencial a literatura para auxílio na realização da técnica correta, bem como, disposição de materiais adequados para o aprendizado entre os acadêmicos no campo de atendimento hospitalar. **OBJETIVO:** Relatar a experiência acadêmica durante o período de estágio, e refletir sobre o atual sucateamento no ambiente hospitalar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica vivenciada por discentes do curso de enfermagem de uma instituição de ensino do estado de Goiás, no segundo semestre de 2018, em campo de estágio. **RESULTADOS:** No decorrer da prática no hospital escola, tornou-se evidente que a proposta de segurança do paciente para ser cumprida faz-se necessário além de técnicas assépticas, observação e controle, a disposição de insumos e o bem-estar da equipe de saúde. Com a terceirização da gestão da unidade, o não repasse de salários, provocou impacto indiretamente na assistência aos pacientes, causando transtornos evitáveis. **CONCLUSÃO:** A alta demanda de pacientes considerando a baixa de profissionais, e o déficit de insumos, prejudica a prestação de atendimento qualificada. Sendo possível inferir que a proposta de segurança do paciente é eficaz, entretanto, para obter êxito é necessário a disposição de insumos, bem como uma equipe disposta à fazer cumprir as normas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1º de Abril de 2013: Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília (DF): 2013. 2.Umpierrez AF, Fort ZF, Tomas VC. Eventos adversos na saúde e os cuidados de enfermagem: a segurança dos pacientes desde a experiência do profissional. Texto Contexto Enferm .2015; 68(1): 144-54.

E-mail do Orientador: mariosafilho@gmail.com



A ADEQUAÇÃO AO PRÉ NATAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS NO ANO DE 2016

Autor(es)

Andressa Moraes de Lima|andressalm2010@hotmail.com|PUC Goiás Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|PUC Goiás Mariana Lafaete Sulino Borges|m.lafaete00@gmail.com|PUC Goiás Giannandréa Darques e Cruz|giannandrea33@hotmail.com|PUC Goiás

Autor Principal: Andressa Moraes de Lima
Orientador: Lorena Aparecida Gonçalves de Assis

Código: 8597987 | **Data Envio:** 06/05/2019 18:59 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atenção ao pré-natal prioriza ações de promoção à saúde assim como detecção dos riscos no período gravídico-puerperal sendo estas ações capazes de interferir na taxa de mortalidade materno-infantil(1). O número de consultas de pré-natal de acordo com a idade gestacional, início precoce do acompanhamento, realização de exames, orientações e realização da ultrassonografia são parâmetros para avaliação da qualidade da assistência e caracterização do pré-natal como adequado ou inadequado(2)(3). **OBJETIVO:** Apresentar o resultado da adequação ao pré natal na rede pública de saúde no Estado de Goiás no ano de 2016. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, referente a dados secundários disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Incluíram-se no estudo a adequação das consultas de Pré- natal designada como “adequada” e “inadequada” em gestantes de 15 a 39 anos realizadas no ano 2016 em Goiás. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme disposto na Resolução 510/2016. **RESULTADOS:** Mediante análise dos dados, identificou-se um percentual de 64,1% nas consultas de pré-natal caracterizadas como inadequada e de 35,9% nas consultas tipificadas como adequadas nos atendimentos no ano de 2016 em Goiás. O maior percentual quanto as inadequações e adequações de consultas foram observadas em gestantes de 20 a 24 anos, com percentual de 30,3% e 31% respectivamente. Os menores percentuais foram detectadas nas gestantes de 35 a 39 anos, com 7,6% nas inadequadas e 7,4% nas consultas adequadas. **CONCLUSÃO:** Concluímos que a quantidade de pré-natal inadequados sobressaíram os adequados nas gestantes de 15 a 39 anos nos atendimentos na rede pública de saúde do Estado de Goiás em 2016. Dessa forma, considera-se a importância da promoção de medidas que contemple as gestantes na sua integralidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1.Nunes JT, Gomes KRO, Rodrigues MTP, Mascarenhas MDM. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. Cad Saúde Coletiva. 2016;24(2):252–61. 2. Domingues RMSM, Viellas EF, Dias MAB, Torres JA, Theme-Filha MM, Gama SGN da, et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2015;37(3):140–7. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25988250> 3. Ruschi GEC, Zandonade E, Miranda AE, Antônio FF. Determinantes da qualidade do pré-natal na Atenção Básica: o papel do Apoio Matricial em Saúde da Mulher. Cad Saúde Coletiva. 2018;26(2):131–9.

E-mail do Orientador: lorenagurupi@gmail.com



APLICABILIDADE DA ESCALA DE BRADEN NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Autor(es)

Kate Winslet Siqueira dos Santos|keyte95@hotmail.com|PUC Henglika Francisca da Silva|henglikasilva@gmail.com|PUC Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|PUC Gabriela Santos Novais|gaby.santos98@hotmail.com|PUC Morgana Gomes Neves|nevesmorgana102@gmail.com|PUC

Autor Principal: Kate Winslet Siqueira dos Santos
Orientador: Aglaid Valdejanc Queiroz Neves

Código: 2317527 | **Data Envio:** 07/05/2019 22:27 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escala de Braden (EB) é um instrumento que avalia o risco dos pacientes adquirirem lesões por pressão (LPP), por meio da avaliação dos fatores de risco: percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição, fricção e força de cisalhamento¹. O escore total pode variar de seis a vinte três pontos, o que permite classificar os pacientes em risco muito alto, alto, moderado, baixo risco e sem risco para adquirir LPP². **OBJETIVO:** Descrever a importância da utilização da Escala de Braden pelo enfermeiro na avaliação de pacientes em UTI. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa, desenvolvida em maio de 2019. A busca nas bases de dados se deu entre 2011 a 2018. A pesquisa abrange artigos disponíveis na Scielo e Medline, utilizando como descritores em língua portuguesa: “Lesão por Pressão”; “Cuidados de Enfermagem”, “Unidades de Terapia Intensiva” e em inglês “Pressure”, “Nursing Care”, “Intensive Care Unit”, separados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês e português, disponíveis na íntegra e pesquisas envolvendo seres humanos. Foram excluídas teses, dissertações e literatura cinzenta. **RESULTADOS:** A busca realizada nas bases de dados resultou em 17 artigos encontrados na Scielo e 37 na Medline, destes 3 atendiam aos critérios de inclusão, sendo dois da Scielo e um da Medline. Pesquisas evidenciam que a utilização da EB em UTI é um instrumento eficaz na prevenção de LPP³. A utilização da EB combinado ao raciocínio clínico, auxilia os profissionais a estabelecerem planos de cuidados adequados⁴. Estudo realizado em uma UTI, identificou que de 45 pacientes avaliados utilizando a EB, apenas 5 desenvolveram LPP, destacando a importância da aplicação da mesma para redução desta complicação¹. **CONCLUSÃO:** A EB quando realizada reduz a incidência de LPP e possibilita que o enfermeiro promova planos de cuidados mais direcionados e eficazes. Dessa forma, é necessário estabelecer estratégias que promovam o aumento da adesão dos enfermeiros a aplicação da escala de Braden no processo de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Bavaresco T, Medeiros RH, Lucena, AF. Implantação da Escala de Braden em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm. 2011; 32 (4): 703-10. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a10>. 2. Wechi JS, Amante LN, Salum NC, Martins T. Escala de Braden: instrumento norteador para a prevenção de úlceras por pressão. Rev. Estima. 2017; 14 (3): 145-51. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/544>. 3. Siqueira VB, et al. Fatores de risco para desenvolver úlceras por pressão segundo a escala de Braden: o idoso em evidência. Rev. Enferm. UFPI. 2015; 4 (1): 81-88. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=30838&indexSearch=ID>. 4. Vasconcelos B. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. Rev. Anna Nery. 2017; 21 (1):1-9. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100201&lang=pt.



E-mail do Orientador: aglaidenfermagem@gmail.com



TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR POR INFECÇÃO NOSOCOMIAL NAS MACRORREGIÕES

Autor(es)

Kate Winslet Siqueira dos Santos|keyte95@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Beatriz Barbosa Dias|barbosaabeatriz@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Thainã Medeiros de Souza|souza-thaina@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Karine Santos Soares|santoskarinne03@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Kate Winslet Siqueira dos Santos

Orientador: Cristiana da Costa Luciano

Código: 1425318 | **Data Envio:** 01/05/2019 22:54 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são desenvolvidas decorrente procedimentos realizados após a admissão do paciente no ambiente hospitalar, ocasionando a manifestação de sinais e sintomas de infecção nosocomial durante a internação ou após a alta^{1,2}. As IRAS é um problema de saúde pública e seu elevado crescimento de mortalidade tem relação com alguns fatores, como idade, doenças de base, prolongamento de hospitalização e procedimento realizados^{1,3}. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade por infecção nosocomial. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), com recorte temporal de quatro meses (novembro de 2018 a fevereiro de 2019). Os critérios de inclusão foram às taxas de mortalidade Hospitalar do SUS por local de internação nas Macrorregiões brasileiras. Para melhor compreensão da análise dos dados da taxas de mortalidade, construímos uma planilha no Excel. **RESULTADOS:** Mediante análise e tabulação dos dados obtidos pelo DATASUS, identificou-se que as maiores frequências de mortalidade por IRAS ocorrem de forma crescente, 1º na região do Sudeste com 1.492,409 casos, 2º Nordeste com 941,264 casos, 3º Sul com 673.789 casos, 4º Norte com 279,937 casos e em 5º a Macrorregião do Centro-Oeste com 275.346 notificações obtendo os menores números se comparados às demais macrorregiões. **CONCLUSÃO:** Diante do estudo, concluímos que taxas de mortalidade hospitalar por infecções nosocomiais apresentam em altos níveis, sendo classificado como um evento adversos precavível. Para que o elevado número de mortalidade seja reduzindo, é necessário fortalecer o Núcleo de Segurança do Paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1-Souza ES, Belei RA, Carrilho CMDM, Matsuo T, Ogatta SFY, Andrade G, et al. Mortalidade e riscos associados a infecção relacionada à assistência à saúde. Rev. Enferm. 24(1): 220-8; 2015. Disponível em:< <https://www.redalyc.org/html/714/71438421027/>>. Acesso em: 24/04/2019. 2-Roque KE, Tonini T, Melo ECP. Eventos adversos na unidade de terapia intensiva: impacto na mortalidade e no tempo de internação em um estudo prospectivo. Rev. Cad. Saúde Pública. 32(10); 2016. Disponível em:< <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/28152/2/Eventos%20adversos%20na%20unidade%20de%20terapia%20intensiva.pdf>>. Acesso em: 24/04/2019. 3-Costa RA. Mortalidade de pacientes admitidos por sepse em uma UTI geral de um hospital de alta complexidade. Rev. Arq. Catarin Med. 47(6): 15-28; 2018. Disponível em:< <http://acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/326/295>>. Acesso em: 24/04/2019.

E-mail do Orientador: cristiana.ufg@gmail.com



A SAÚDE DA MULHER EM SITUAÇÃO DE RUA: REVISÃO DA LITERATURA

Autor(es)

ELAINE RIBEIRO DOS SANTOS LIMA|annerib@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Lorrayne Oliveira Genov de Jesus|lorrayne.genov@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Cristiane Lima Silva|cristianelima1997@outlook.com|Instituto Unificado de Ensino Superior Objetivo -
IUESO Sara Railma Rocha da Silva|sararailma123@gmail.com|Instituto Unificado de Ensino Superior
Objetivo - IUESO

Autor Principal: ELAINE RIBEIRO DOS SANTOS LIMA

Orientador: Adrielle Cristina Silva Souza

Código: 5556814 | **Data Envio:** 02/05/2019 21:36 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Desde a idade média existem pessoas em situação de rua, esta condição está até hoje em diversas localidades¹. A mulher é uma minoria que possuem maior vulnerabilidade nas ruas, vivenciando abusos constantes, preconceito, desigualdade de gênero, violência física e sexual^{2,3}. A assistência da enfermagem, é essencial na unidade de saúde, realizando acolhimento avaliação clínica, ações educativas, cuidados com a saúde mental e física, no intuito de reduzir danos e agravos que a rua oferece⁴. **OBJETIVO:** Identificar as atuais produções científicas acerca da saúde da mulher em situação de rua. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa onde se inclui artigos completos em língua inglesa e portuguesa disponíveis nas bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACS, pertinentes ao objetivo deste estudo, publicados no período de 2014 à 2019. Os descritores utilizados foram: Pessoas em situação de rua AND Mulher AND Saúde. Excluíram-se monografias, teses e artigos incompletos e indisponíveis no meio eletrônico, fora do período de estudo e incompatíveis com o objetivo pretendido. **RESULTADOS:** Destacou-se que a mulher em situação de rua vivencia a exclusão social, a má nutrição, uso do álcool, drogas, violência (física, psicologia e moral), além de serem expostas com mais frequência às infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e adesão de práticas de autocuidado de forma precária. Evidenciou-se que relacionamentos com o sexo oposto, é uma busca de proteção, pois o homem protege sua companheira, mas pode se tornar o agressor. Reconhecem a necessidade do cuidar, mas por se sentirem estigmatizadas por profissionais nas unidades de saúde e por questões burocráticas, adotam medidas culturalmente transmitidas. **CONCLUSÃO:** Recomenda-se ampliar programas que alcance essa população, com vistas à prevenção de agravos e reabilitação, estudos relacionados à saúde da mulher que vive nas ruas, reconhecendo particularidades de cuidado, promovendo a execução de ações de acolhimento, assistência integral e igualitária, preconizadas pelo Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 - Santos VB. Mulheres em Vivência de Rua e a Integralidade no Cuidado em Saúde. Santa Maria (RS). Tese [Mestrado em Psicologia da Saúde] – Universidade Federal De Santa Maria; 2014. 2016; 50(5): 2-
Biscotto PR, Jesus MCP, Silva MH, Oliveira DM, Merighi MAB. Understanding of the life experience of homeless women. Rev Enferm USP. 2016; 50(5):749-755. 3- Villa EA, Pereira MO, Reinaldo AMS et al. Perfil sociodemográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. Rev enferm UFPE on line. 2017; 11(5): 2122-31. 4- Silva RP, Leão VAS, Santos ESV, Costa GN, Santos RV, Carvalho VT, et al. Assistência de enfermagem a pessoas em situação de rua. Revista Recien. 2017; 7(20):31-39.

E-mail do Orientador: enfeadrielle@gmail.com



EFEITO DA CURCUMINA NO RIM DE CAMUNDONGOS SÉPTICOS: AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA E BIOQUÍMICA

Autor(es)

GUSTAVO PAULO DE ALMEIDA|gustavopaulo579@gmail.com|FACULDADE DE ENFERMAGEM - FEN/UFG VANESSA MARCELINO RODRIGUES|marcelino.rodrique@gmail.com|INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA - IPTSP/UFG GEORGE OLIVEIRA SILVA|georgebrito@outlook.com|FACULDADE DE ENFERMAGEM - FEN/UFG NATHALIA MELO COSTA|nathy.m.c.27@gmail.com|FACULDADE DE ENFERMAGEM - FEN/UFG

Autor Principal: GUSTAVO PAULO DE ALMEIDA
Orientador: MARA RUBIA NUNES CELES

Código: 7331666 | **Data Envio:** 26/04/2019 19:01 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A lesão renal aguda (LRA) na sepse está associada a altos índices de morbimortalidade¹. A Enfermagem está à frente da assistência, portanto deve conhecer a fisiopatologia e estabelecer um plano terapêutico eficaz, equânime e centrado no paciente². Nos últimos anos, apesar dos avanços tecnológicos, o tratamento de escolha para LRA na sepse permanece concentrado em protocolos dialíticos³. Diante disso, estudos experimentais envolvendo modelos animais são indispensáveis para melhor definir e sugerir estratégias de tratamento para a LRA induzida pela sepse. **OBJETIVO:** O presente estudo investigou os efeitos da curcumina (*Curcuma longa*) no desenvolvimento de LRA em camundongos submetidos a sepse induzida por ligadura e perfuração do ceco (CLP). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram utilizados 90 camundongos, adultos, machos, da linhagem C57BL/6, distribuídos em quatro grupos: grupo falso-operado (SHAM), grupo falso-operado e tratado com curcumina na dose de 100mg/Kg (SHAM+CUR), grupo submetido a sepse experimental (CLP) e grupo submetido a sepse experimental e tratado com curcumina 100mg/Kg (CLP+CUR). Para análise histológica os rins foram coletados 12, 24, 48, 72 e 120 horas após o procedimento cirúrgico, fixados, processados e corados em HE (análise morfológica) e PAS (análise da integridade da borda em escova). O sangue foi coletado nos mesmos intervalos de tempo para avaliação bioquímica da concentração de ureia e creatinina sérica, expressos em mg/dL. **RESULTADOS:** O parênquima renal dos animais dos grupos SHAM, SHAM+CUR e CLP+CUR, não apresentaram alterações morfológicas. Os animais sépticos sem tratamento (CLP) apresentaram dilatação tubular acentuada e infiltrado inflamatório intenso. O PAS mostrou que os animais CLP exibiram perda acentuada da integridade da borda em escova quando comparados com o grupo tratado com curcumina CLP+CUR. A concentração de ureia e creatinina demonstrou alteração significativa no grupo CLP, quando comparados ao grupo CLP+CUR que expressou valores próximos aos encontrados no grupo controle. Redução significativa das taxas de mortalidade nos animais do grupo CLP+CUR quando comparado aos animais sépticos (CLP). **CONCLUSÃO:** A curcumina reduziu os danos teciduais na LRA durante a sepse, o que envolve redução da ureia e creatinina, preservação da integridade da borda em escova, redução da mortalidade e ação anti-inflamatória. A Enfermagem deve estabelecer um plano de cuidado com tratamentos inovadores que proporcionem uma assistência de enfermagem equânime.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Referência 1.Viana RAP, Machado FR, Souza JL. Sepse, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença – São Paulo: COREN-SP, 2017. 2.Yilmaz Savcun et al. Antioxidant and anti-inflammatory effects of curcumin against hepatorenal oxidative injury. Ulus Travma Acil Cerr Derg, November 2013, Vol. 19, N. 6. Disponível em: <https://www.journalagent.com/travma/pdfs/UTD_19_6_507_515.pdf>. 3.Portella VG. Desenvolvimento da



insuficiência renal promovida pela sepse induzida pelo modelo CLP (Cecal Ligation and Puncture): avaliação morfológica e de parâmetros renais e inflamatórios. 2009. 4. Levy MM, Evans LE, Rhodes A. The surviving sepsis campaign bundle: 2018 update. Intensive care medicine, v. 44, n. 6, p. 925-928, 2018.

E-mail do Orientador: rubiacele@gmail.com



A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES MAMÁRIAS NA AMAMENTAÇÃO

Autor(es)

Flávia Silva e Oliveira|flavia04silva@yahoo.com.br|Universidade Federal de Goiás Janaina Valadares Guimaraes|valadaresjanaina@gmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Flávia Silva e Oliveira
Orientador: Flaviana Vely Mendonça Vieira

Código: 7824893 | **Data Envio:** 26/04/2019 14:08 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dor e o trauma mamilar decorrem, principalmente, da técnica inadequada da amamentação¹ e possuem maior incidência nos primeiros dias de aleitamento materno (AM). Sendo esses uma usual causa para interrupção do AM², a educação em saúde sobre amamentação no pré-natal, realizada pelo enfermeiro, torna-se imprescindível na prevenção dessas intercorrências^{1,3}. O uso da lanolina é recomendado pela La Leche League International, International Board Certified Lactation Consultants e consultores de amamentação⁴, entretanto, ainda não está claro qual intervenção é mais efetiva. **OBJETIVO:** Comparar o efeito da lanolina anidra na prevenção da dor e do trauma mamilar com a técnica da amamentação em lactantes. **MATERIAL E MÉTODOS:** Ensaio Clínico Randomizado, aberto e controlado com 82 mulheres em idade gestacional maior ou igual a 35 semanas em atendimento pré-natal na rede pública. Foram randomizadas 41 mulheres para cada grupo. No grupo controle, as mulheres receberam orientações por meio de um protocolo de educação em saúde sobre amamentação. No grupo intervenção, além da educação em saúde, ofertou-se a pomada lanolina anidra para início de uso no pré-natal e pós-parto. Após 7 dias do contato inicial realizou-se reforço da ação educativa por telefone, ainda na gestação. No 8º dia de pós-parto realizou-se uma visita domiciliar para verificação da ocorrência do trauma mamilar, dor na região areolomamilar, e técnica da mamada. **RESULTADOS:** Sessenta e seis mulheres completaram todas as fases do estudo. As características sociodemográficas, neonatais e obstétricas dos grupos são homogêneas. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos na prevenção da dor ($p=0,614$) e do trauma mamilar ($p=0,211$), 40% das mulheres relataram dor de intensidade moderada. Verificou-se que 39,4% e 59,1% das mulheres não apresentaram dor e trauma mamilar, respectivamente. Na avaliação da mamada, os comportamentos da mulher e da criança foram semelhantes entre os grupos. **CONCLUSÃO:** A lanolina não foi melhor do que a educação em saúde na prevenção e redução da dor, e do trauma mamilar. Sugere-se que a educação em saúde sobre amamentação no último trimestre gestacional, em mais de uma sessão, proporciona prevenção de dor e trauma mamilar, independente do uso de lanolina. Desta forma, o enfermeiro é um grande aliado na proteção ao AM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Cirico MOV, Shimoda GT, de Oliveira RNG. Qualidade assistencial em aleitamento materno: implantação do indicador de trauma mamilar. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2016 [20 abr 2019];37(4). Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v37n4/0102-6933-rge-1983-144720160460546.pdf>.
2. Ingram J, Jhonson D, Copeland M, Taylor HJ. The development of a new breast feeding assessment tool and the relationship with breast feeding self-efficacy. Midwifery [Internet]. 2015 [cited 20 abr 2019];31(1). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4275601/>.
3. Eksioglu A, Yesil Y, Gungor DD, Turfan EC. The effects of different breastfeeding training techniques for primiparous mothers before discharge on the incidence of cracked nipples. Breastfeeding Medicine [Internet]. 2017 [cited 20 abr 2019];12(5). Available from: <https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/bfm.2016.0150>.
4. Mariani Neto C, de Albuquerque RS, de Souza SC, Giesta RO, Fernandes APS, Mondin B. Comparative study of the use



of HPA Lanolin and breast milk for treating pain associated with nipple trauma. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2018 [cited 20 abr 2019];40:664-72. Available from: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0038-1675180.pdf>.

E-mail do Orientador: flavianamori@gmail.com



ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DA EQUIDADE EM SAÚDE

Autor(es)

Sara Oliveira Souza|sara_osouza@hotmail.com|Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás
Kate Winslet Siqueira dos Santos|keyte95@hotmail.com|Graduanda em Enfermagem pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Sara Jordana Pereira Tavares|sarajordanatavares@gmail.com|Graduanda em Biomedicina do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Sara Oliveira Souza
Orientador: Marcos André de Matos

Código: 8973015 | **Data Envio:** 07/05/2019 11:24 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população privada de liberdade (PPL) é formada por indivíduos marginalizados, inseridos em um ambiente insalubre¹ sob a tutela do estado. Todavia problemas de saúde são frequentes, mas poderiam ser evitáveis se as iniquidades nos cuidados em saúde fossem minimizadas. A desigualdade está evidenciada, em especial, nos serviços de saúde que não prestam igual assistência a todos os grupos². **OBJETIVO:** Descrever a relação entre as iniquidades nos serviços de saúde do sistema prisional de Goiás e os princípios da equidade em saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo descritivo, realizado no Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia-GO, com 600 indivíduos privados de liberdade no período de maio de 2018 a fevereiro de 2019. Após coleta de dados por meio de instrumento contendo dados sociodemográficos, ambientais e comportamentais, foram realizadas análises descritivas. O estudo possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, com número do parecer: 2.500.582. **RESULTADOS:** A equidade em saúde é dividida em sete princípios, sendo que apenas quatro são considerados iniquidades, são eles: atitudes prejudiciais à saúde; condições de vida e trabalho insalubre, acesso restrito a serviços de saúde e seleção natural à saúde². A PPL têm todos os princípios negligenciados. Residem em ambiente insalubre e susceptível a doença. Os que trabalham possuem baixa remuneração e péssimas condições de trabalho. A saúde no ambiente carcerário é de difícil acesso e privilegia os indivíduos com maior renda ou *_status_* de força, e ainda há exclusão social daqueles doentes. **CONCLUSÃO:** A PPL tem ferido todos os princípios da equidade em saúde. Espera-se despertar nos gestores e na população geral uma nova percepção desses indivíduos, já que eles, assim como qualquer cidadão têm direito à saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano nacional de saúde no sistema penitenciário. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde, 2004. 2- Whitehead M. The concepts and principles of equity and health. *International Journal of Health Services*. 1992;22(3):429-445.

E-mail do Orientador: marcosmatos@ufg.br



INIQUIDADE DE GÊNERO NO ACESSO À SAÚDE NO MAIOR PRESÍDIO DA REGIÃO CETRO-OESTE DO BRASIL

Autor(es)

Sara Oliveira Souza|sara_osouza@hotmail.com|Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Kate Winslet Siqueira dos Santos|keyte95@hotmail.com|Graduanda em Enfermagem pela Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás Brenda Kelly Gonçalves Nunes|brendakellynunes@gmail.com|Mestranda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: Sara Oliveira Souza
Orientador: Marcos André de Matos

Código: 6619056 | **Data Envio:** 07/05/2019 11:12 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população de mulheres privadas de liberdade vêm crescendo em todos os países¹. Essas mulheres, estão expostas a comportamentos e atitudes de risco, assim como também fatores biológicos que potencializam o risco de aquisição e disseminação de doenças². Elas têm menos acesso à saúde, sendo necessário discutir aspectos concernentes à equidade em saúde. **OBJETIVO:** Discutir a relação de gênero no acesso à saúde no ambiente prisional do maior presídio feminino da Região Centro-Oeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de abordagem qualitativa desenvolvido em fevereiro de 2019 numa unidade penitenciária destinada a mulheres em cumprimento de pena definitiva. Durante atividade de um projeto de intervenção, foi discutido, por meio de roda de conversa, o acesso ao serviço de saúde. As falas foram anotadas e posteriormente analisadas. O estudo possui aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, com número do parecer: 2.500.582. **RESULTADOS:** O serviço de atenção à saúde da mulher é ineficiente, sendo suas demandas atendidas uma vez por semana. A unidade não têm consultório odontológico e médico, assim, essas mulheres são deslocadas para a penitenciária masculina para atendimento. A iniquidade de gênero na saúde está relacionada ao maior quantitativo de homens no presídio, fazendo com que os servidores privilegiem os mesmos para evitar conflitos na segurança. Comparadas aos homens, elas têm menos acesso à saúde e são consideradas mais vulneráveis, pois, as políticas do sistema penitenciário pouco discutem suas necessidades. **CONCLUSÃO:** As mulheres privadas de liberdade necessitam de equidade no atendimento à saúde. Espera-se contribuir para o direito à assistência adequada e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1- Walmsley R. World Prison Population List. 11th ed, 2017. 2- Rahmah A, Blogg J, Silitonga N, Aman M, Power RM. The health of female prisoners in Indonesia. International Journal of Prisoner Health. 2014;10(4):252-261.

E-mail do Orientador: marcosmatos@ufg.br



DISTRIBUIÇÃO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Autor(es)

Thainã Medeiros de Souza|souza-thaina@hotmail.com|PUC Goiás Jhonny Patrick Santos
Teixeira|jhonnypatrick10@hotmail.com|PUC Goiás Ramon Brandão
Brito|ramonbrandaogyn@gmail.com|PUC Goiás

Autor Principal: Thainã Medeiros de Souza

Orientador: Dr. Silvio José de Queiroz

Código: 2854396 | **Data Envio:** 07/05/2019 22:18 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: Causas externas podem ser definidas como um conjunto de agravos à saúde que provocam algum tipo de lesão, que podem ou não levar ao óbito. As consequências geradas a partir daí, destacam-se a morbimortalidade (morte precoce, invalidez), danos sóciofamiliares e socioeconômicos. Esses agravos são problemas relevantes e um grande desafio para a saúde pública, por aumentar a morbimortalidade principalmente na população jovem¹. **OBJETIVO:** Descrever a distribuição, conhecer o perfil epidemiológico e os principais fatores relacionados das causas externas nas capitais brasileiras no período de 2008 a 2018. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo epidemiológico utilizando dados secundários, obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos todos os casos notificados e excluídos casos de duplicidade e não residentes no Brasil. **RESULTADOS:** Nas capitais brasileiras, no período de estudo, houveram 73.150 óbitos por causas externas, a maioria do sexo masculino (52.299), entre 20 e 24 anos da raça/cor parda. A capital São Paulo foi a que mais registrou óbitos (19.109), seguida da capital Rio de Janeiro (9.001). Com o primeiro e segundo menores registros ficaram as capitais Boa Vista (427) e Macapá (355), respectivamente². **CONCLUSÃO:** Notou-se predominância de morte em indivíduos do sexo masculino, pardos, entre 20 e 24 anos, por acidentes de transporte e homicídios. São Paulo apresentou o maior índice, representando alto custo social e econômico, aumentando a demanda dos serviços de saúde, e o sofrimento de vítimas e familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. IMPERATORI, G.; LOPES, M. J. M. Estratégias de intervenção na morbidade por causas externas: como atuam agentes comunitários de saúde. Saúde soc. São Paulo, v. 18, n. 1, p. 83-94, mar. 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM; 2018.

E-mail do Orientador: silvio.resgate@gmail.com



GESTÃO DE RISCOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR MEIO DE INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS

Autor(es)

Thainã Medeiros de Souza|souza-thaina@hotmail.com|PUC Goiás Beatriz Barbosa Dias|barbosaabeatriz@gmail.com|PUC Goiás Isabela Cristina da Silva|isabela.cris2107@gmail.com|PUC Goiás Karinne Santos Soares|santoskarinne03@gmail.com|PUC Goiás Kate Winslet Siqueira dos Santos|keyte95@hotmail.com|PUC Goiás

Autor Principal: Thainã Medeiros de Souza
Orientador: Cristiana da Costa Luciano

Código: 9465673 | **Data Envio:** 05/05/2019 13:21 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Segurança do Paciente é caracterizada pela redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde¹. Em 2013, o Ministério da Saúde, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente por meio da Portaria N°529 envolvendo seis importantes objetivos correlacionado com gestão de riscos e notificação de Eventos Adversos (EA)^{1, 2}. Mediante o exposto, questiona-se: Qual a efetividade para a gestão de risco diante da notificação de EA nos serviços de saúde? **OBJETIVO:** Destacar a importância da aplicação da gestão de riscos e a eficácia da notificação de eventos adversos para os serviços de saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura por meio da estratégia PCO que representa um acrônimo para População, Contexto e Desfecho. Buscados periódicos nacionais e internacionais indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Notificação; Segurança do Paciente; Gestão de riscos, juntos e separados. Como critérios de inclusão abordamos os artigos relacionados ao objetivo do estudo, publicados em português e inglês, no período de 2014 à 2018, e excluídos teses, dissertações e editoriais. **RESULTADOS:** Resultamos em sete artigos que responderam a problemática da pesquisa. As evidências encontradas afirmam que, a gestão de risco é uma estratégia para identificação de situações de risco, pois permite que o enfermeiro gestor tenha suporte e informações adequadas para tomada de decisões e desta forma elaborar estratégias para minimizar os EA³, 4. As notificações de EA são consideradas instrumento de comunicação entre os profissionais e a gerência, sendo também um importante indicador de resultados frente a qualidade assistencial⁴. **CONCLUSÃO:** Infere-se que a gestão de riscos nos serviços de saúde, apresenta-se como uma ferramenta eficaz na evolução e melhora da qualidade assistencial, pois possibilita à minimização dos EA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 Bica TFS, Wegner W, Gerhardt LM et al. Características dos incidentes de segurança do paciente notificados em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Rev enferm UFPE on line, Recife, 11(Supl. 10):4206-16, out., 2017. 2 Lorenzini E, Santi JAR, Bão ACP. Segurança do paciente: análise dos incidentes notificados em um hospital do sul do Brasil. Rev Gaúcha Enferm. 2014 jun;35(2):121-7. 3 Siqueira CL, Silva CC, Teles JKN, Feldman LB. Gerenciamento de risco: percepção de enfermeiros em dois hospitais do Sul de Minas Gerais, Brasil. Rev Min Enferm. 2015 out/dez; 19(4): 919-92. 4 Paiva MCMS, Popim RC, Melleiro MM, Tronchim DMR, Lima SAM, Juliani CMCM. Motivos da equipe de enfermagem para a notificação de eventos adversos. Rev. Latino-Am. Enfermagem set.-out. 2014;22(5):747-54.

E-mail do Orientador: cristiana.ufg@gmail.com



AMPLIAÇÃO DAS POLÍTICAS E INFORMAÇÕES DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DE ESTRATÉGIAS TECNOLÓGICAS

Autor(es)

Ivan Pires de Oliveira|ivanpires29@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Thaynara Luciana Pereira|thaynaraluciana@outlook.com.br|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Fernanda Lima e Silva|fernandalima.enf@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Emilly Gabriely Ribeiro Gomes|emi.gabrielly6@gmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Amanda Rodovalho|amandarodvalho2@hotmail.com|Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera
Carlos Eduardo da Silva Nascimento|carlos_nascimento.edu@outlook.com|Colégio Vitoria

Autor Principal: Ivan Pires de Oliveira
Orientador: Caroline Marinho de Araújo

Código: 6649999 | **Data Envio:** 07/05/2019 21:30 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: O DigiSUS é uma estratégia do Ministério da Saúde integrada com a saúde digital (e-saúde), disponibilizando os serviços de saúde como o Cartão Nacional de Saúde (CNS) de forma digital e o Registro Eletrônico de Saúde (RES), consolidando a otimização de tempo pelo profissional através de aplicativos, melhorias do processo de trabalho. Devido as facilidades proporcionadas pelos aplicativos estes são inseridos com as mais variadas funcionalidades, diante disto vê-se a necessidade de utilizá-los como benefícios para o setor de saúde pública¹. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os benefícios da utilização de aplicativos nas políticas públicas do Sistema Único de Saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca online de literaturas nacionais e internacionais, nas seguintes bases de dados: Scielo, BVS (MEDLINE, BDNF, LILACS), PubMed, segundo os descritores indexados no Decs: Tecnologia da informação, Políticas de Saúde e Dispositivos Móveis. Após análise dos critérios de inclusão e exclusão, totalizaram 10 artigos relacionados ao tema publicados em português e inglês, no período de 2016 a 2018. **RESULTADOS:** Saúde digital (e-saúde) proporciona ampliação do acesso a atenção básica, melhoria dos serviços de saúde, facilita e promove o acesso à informação em saúde das pessoas, fortalece a intersetorialidade de governo, define ações de planejamento estratégico e ainda facilita a interação com o RES². Outra estratégia tecnológica é o DigiSUS, que amplia e qualifica o acesso aos serviços de saúde, com destaque na humanização e equidade no atendimento das necessidades de saúde³. Nele estão presentes informações de atendimento anteriores, exames, medicamentos prescritos, calendário vacinal, locais de atendimento e campanhas vinculadas ao Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, podemos concluir que ambas plataformas são ferramentas que permitem o acesso dos profissionais a informações produzidas e compartilhadas na rede de atenção levando maior conhecimento sobre o cidadão, levando a uma melhor articulação entre as partes e reduzindo sistematicamente a fragmentação dos processos de atendimento nas unidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Johnson, A. E. W., Pollard, T. J., Shen, L., Lehman, L., Feng, M., Ghassemi, M., Moody, B., Szolovits, P., Celi, L. A., & Mark, R. G. (2016). MIMIC-III, a freely accessible critical care database. *Scientific Data* 24(3).
2. Leão, B. F., & Moura Jr., L. A. (2017). Iniciativas da Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (SBIS) para a informática em Saúde no Brasil. In Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros: TIC Saúde 2016. São Paulo: CGI.br
3. Ministério da Saúde – MS (2017). Estratégia de e-Saúde para o Brasil. Recuperado em 27 abril, 2018, de <http://portalsaude.gov.br/estrategiaesaude>



OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA
UMA PRÁTICA COM EQUIDADE
16, 17 E 18 DE MAIO | GOIÂNIA GOIÁS

Disponível:
www.anaisabengoiias.com.br
ISSN:
2594-3731



E-mail do Orientador: krol_marinho@yahoo.com.br



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM GERIATRIA/GERONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Autor(es)

THATY BATISTA SILVA|thaty1210@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás JULIANA PIRES RIBEIRO|julianapribeiro@yahoo.com.br|Pontifícia Universidade Católica de Goiás NADINE SILVA MORAIS|moraisnah@outlook.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás MARIANA LAFAETE SULINO BORGES|m.lafaete00@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás NATHANY ALVES DOMINGUES|nathanyalves9@hotmail.com|Universidade Federal de Goiás

Autor Principal: THATY BATISTA SILVA

Orientador: Laidilce Teles Zatta

Código: 3715600 | **Data Envio:** 02/05/2019 12:42 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, o envelhecimento populacional encontra-se com curva ascendente no país, principalmente em decorrência da redução da taxa de fecundidade que aumenta o quantitativo de idosos e a expectativa de vida em decorrência de melhor capacidade funcional, interação com a saúde física, mental e integração social¹. Pode-se observar que o envelhecimento mesmo não sendo acompanhado por uma doença crônica, é uma realidade atual que precisa ser vista pela equipe de saúde que assiste aos idosos. Os profissionais devem estar aptos a prestarem assistência voltada a essa população².
OBJETIVO: Analisar o conteúdo dos estudos realizados sobre assistência de enfermagem em geriatria/gerontologia, publicados no período de 2013 a 2017. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de revisão narrativa, na qual foi realizada busca de artigos nos periódicos de enfermagem disponíveis _on line_, indexados no ScieLO, com os seguintes descritores em saúde (DeCS): enfermagem AND assistência AND geriatria. Os critérios de inclusão dos artigos foram periódicos, indexados no SciELO, que tinham regularidade e periodicidade de circulação e que estavam disponíveis no período de 2013 a 2017, selecionando somente aqueles que, na leitura prévia dos títulos e dos resumos indicaram abordagem sobre assistência de enfermagem em geriatria. Os de exclusão foram teses e monografias. Foi feita a leitura dos títulos e resumos, com exclusão dos artigos duplicados. **RESULTADOS:** Na classificação dos estudos, quanto ao contexto em que foram realizados, o ambiente hospitalar teve destaque ao concentrar dez estudos, a atenção básica contou com oito e a assistência domiciliar com um. Foram categorizados quanto ao paradigma metodológico de estudo. As necessidades de o enfermeiro atuar na atenção domiciliar, antecedendo por meio de planos de cuidados e orientações não só para o paciente, mas para o cuidador, capacitando-o para uma prestação de cuidados de forma apropriada. Dentro de toda busca desse estudo, os únicos autores que abordaram sobre a necessidade da assistência domiciliar, a importância do cuidador na vida do idoso e suas relações, foram estes³.
CONCLUSÃO: Uma das estratégias mais utilizadas na assistência, foi a observação, comunicação e planejamento em todos os momentos e lugares abordados, onde não só o paciente é incluído, mas sim toda sua família, proporcionando um cuidado mais abrangente e não só restrito a hospital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1.Costa, SRD; Castro, EAB; Acioli, S. Capacidade de autocuidado de adultos e idosos hospitalizados: Implicações para o cuidado de enfermagem. Rev Min enf, 2013; 17(1):192-199.
- 2.Majackak, JA; Hohl, M. Exame físico de enfermagem do idoso hospitalizado. Revista Cogitare enfermagem, 2015;20(2):316 -324.
- 3.Couto, AM; Hell, CAI; Lemos, IF; Castro, EAB. Cuidado domiciliar sob a ótica de idosos dependentes: Contribuições para enfermagem. Revista baiana de enfermagem, 2016;30(4):1-12.

E-mail do Orientador: laidteles@hotmail.com



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA GOIÁS EM 2018

Autor(es)

Mariana Lafaete Sulino Borges|m.lafaete00@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Thyaty Batista Silva|thyaty1210@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabella Geovana Oliveira Silva|bellsoliveira15@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Allana Vieira Lima|allana.vlima@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Rafaela de Paula Santana|rafaeladepaulasantana@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Mariana Lafaete Sulino Borges

Orientador: Maria Madalena Del Duqui Lemes

Código: 6322887 | **Data Envio:** 06/05/2019 22:13 **Tipo:** Pôster

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é caracterizada por uma doença contagiosa de evolução lenta e crônica tendo como agente etiológico o *Mycobacterium leprae* que atinge os nervos periféricos e pele através de lesões e perda da sensibilidade. (1)(2). As macrorregiões brasileiras com maior taxa de incidência da doença são as do Centro-Oeste, Norte e Nordeste, sendo que Goiás é um dos principais aglomerados com maior probabilidade de ocorrência de novos casos (3)(4). **OBJETIVO:** Apresentar a proporção de casos de hanseníase no município de Goiânia Goiás em 2018, segundo sexo e faixa etária de acordo com dados de domínio público. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo realizado a partir de dados secundários dispostos em meio eletrônico no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Ministério da saúde (SINAN-MS) disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) sobre os registros de casos confirmados de hanseníase segundo sexo e faixa etária, no ano de 2018. Foram consideradas as variáveis sexo e faixa etária (0-19 anos; 20-59 anos, 60 anos e +), usando para o cálculo o percentual 100 (%). De acordo com a resolução 510/2016 dispensa aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **RESULTADOS:** Foi apresentado uma frequência total de 171 casos de hanseníase em 2018. Quanto a proporção percentual por sexo e faixa etária, o sexo mais acometido pela doença no ano de 2018 foi o masculino com 56% dos casos e o feminino com 44%. A faixa etária de 20 a 59 anos representa 63% dos casos, seguida da de 60 anos ou mais. Em todas as faixas etárias de interesse nesse estudo a população masculina prevaleceu a feminina, exceto a de 0 a 19 anos a qual a representatividade feminina foi de 75%. **CONCLUSÃO:** Ao identificar indivíduos susceptíveis a esse agravo conforme sexo e idade, evidenciou-se a necessidade de estratégias de Promoção da Saúde que enfatizem esses grupos, a fim de proporcionar um controle adequado da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Luna IT, Beserra EP, Alves MDS, Pinheiro PN da C. Adesão ao tratamento da Hanseníase: dificuldades inerentes aos portadores. Rev Bras Enferm. 2011;63(6):983–90. 2. Freitas LRS de, Duarte EC, Garcia LP. Análise da situação epidemiológica da hanseníase em uma área endêmica no Brasil: distribuição espacial dos períodos 2001 - 2003 e 2010 - 2012. Rev Bras Epidemiol. 2017;20(4):702–13. 3. Annual A, Change P. Hanseníase e gênero no Brasil: tendências em área endêmica da região Nordeste. 2018;1–12. 4. Dayanne M, Ribeiro A, Carlos J, Silva A, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2018;42:1–7.

E-mail do Orientador: mdelduqui@gmail.com



ATENÇÃO A GESTAÇÃO À MULHER PRIVADA DE LIBERDADE

Autor(es)

Mariana Lafaete Sulino Borges|m.lafaete00@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Thaty Batista Silva|thaty1210@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Isabella Geovana Oliveira Silva|bellsoliveira15@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Jéssica Leão Cavalcante|jehleaoc@gmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás Weslainy Souza Gomes|weslainy.souza@hotmail.com|Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Autor Principal: Mariana Lafaete Sulino Borges
Orientador: Damiana Aparecida Andrade de Carvalho Moreira

Código: 3252058 | **Data Envio:** 06/05/2019 21:14 **Tipo:** Comunicação Oral

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população carcerária feminina no ano de 2014 foi de 700.000 mulheres (no mundo) com representatividade de 37.380 no Brasil (1). O Ministério da Saúde recomenda o início do pré-natal antes da 16ª semana de gestação com um mínimo de seis consultas até a gestação de termo, porém a atenção à gestação a mulher privada de liberdade contradiz as políticas públicas voltadas para essas mulheres, colocando-as em condições de vulnerabilidade e risco materno-fetal (2)(3). **OBJETIVO:** caracterizar de acordo com as produções científicas o perfil de gestantes em contexto prisional assim como as condições de assistência ao pré-natal e parto. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada por levantamento de artigos indexados no período de 2014 a 2018 nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e BDEF com os descritores Gravidez AND prisões AND enfermagem. A busca inicial resultou em 32 artigos e a seleção para análise foi realizada a partir dos critérios de inclusão sendo: artigos em português e inglês com foco na atenção a gestação à mulher em sistema penitenciário e como critério de exclusão artigos com abordagem patológica na gestação. Após refinamento a amostra final foi composta por 7 artigos. **RESULTADOS:** A população carcerária feminina majoritariamente é jovem (faixa etária de 20 a 44 anos), cor parda, com baixo nível de escolaridade, solteiras estando grávidas no momento de detenção. O pré-natal é iniciado tardiamente acompanhado por menos de seis consultas. Aponta-se para ausência de visitas familiares durante a gravidez, ou seja, pouco suporte familiar, sofrem violência verbal e psicológica durante a permanência na maternidade pelos profissionais de saúde e agentes penitenciários além de relatarem presença de algemas durante algum momento do parto. **CONCLUSÃO:** São mulheres com vulnerabilidades sociais em que o direito à saúde não é garantido, acarretando momentos de estresse e angústia. É necessário que a política de saúde da mulher seja efetivada com uma assistência de qualidade e humanizada em que a enfermagem pode contribuir significativamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Leal M do C, Ayres BV da S, Esteves-Pereira AP, Sánchez AR, Larouze B. Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil. Cien Saude Colet. 2016;21(7):2061-70. 2. Bomfim AM. Maternity in Prison Situation. Rev Baiana Enferm Salvador [Internet]. 2015;29(4):411-20. 3. Costa Antony de Andrade AB, Ferreira Gonçalves MJ. Motherhood in Prison Regime: Maternal and Neonatal Outcomes. J Nurs UFPE / Rev Enferm UFPE [Internet]. 2018;12(6):1761-3. 4. Diuana V, Ventura M, Simas L, Larouze B, Correa M. Direitos reprodutivos das mulheres no sistema penitenciário: tensões e desafios na transformação da realidade. Cien Saude Colet. 2016;21(7):2041-50.

E-mail do Orientador: damianaparecida@gmail.com



OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA
UMA PRÁTICA COM EQUIDADE

16, 17 E 18 DE MAIO | GOIÂNIA GOIÁS

Expediente:

v.1, nº 3 (mai. 2019)

Publicação da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Goiás
Rua T-36 N°.3182 Qd.147, Ed. Aquarius Center, Sala 604
Setor Bueno - CEP: 74223-050 - Goiânia - Goiás

Disponível em:

www.anaisabengoiias.com.br

Projeto Gráfico, Diagramação e Programação:

Adalberto Meira (UP Gerenciamento)

Jean Cardoso da Silva (EventoGyn)



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SESSÃO GOIÁS

ANAIS DA
80^a + SBEn[®]
SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM



OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA
UMA PRÁTICA COM EQUIDADE

16, 17 E 18 DE MAIO | GOIÂNIA GOIÁS



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SESSÃO GOIÁS

Disponível:
www.anaisabengoiias.com.br

ISSN:
2594-3731





OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA
UMA PRÁTICA COM EQUIDADE
16, 17 E 18 DE MAIO | GOIÂNIA GOIÁS

Disponível:
www.anaisabengoiias.com.br
ISSN:
2594-3731





OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM PARA
UMA PRÁTICA COM EQUIDADE
16, 17 E 18 DE MAIO | GOIÂNIA GOIÁS

Disponível:
www.anaisabengoiias.com.br

ISSN:
2594-3731

